Diário de Lisboa

Junho 1980
Quinta-feira
19

ANO 60.º
N.º 20 283
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Que seja restabelecida na RTP a legalidade democrática

A nota de serviço da Direcção de Informação da RTP, assinada pelo director-coordenador Fialho de Oliveira, mereceu devidos reparos. Estamos perante um abuso de poder dos corpos directivos da RTP.

Grave abuso de poder porque ignora a natureza da eleição para a Presidência da República. Trata-se, sob este prisma, de uma violação da legalidade democrática. Os candidatos ao alto cargo de Presidente da República só o são — legalmente e só aquirem esse estatuto — após terem apresentado o respectivo processo no Supremo Tribunal de Justiça e essa documentação ter sido considerada válida.

Até lá não existem «candidatos». Existem cidadãos, seja qual for a sua posição nas hierarquias do Estado ou das Forças Armadas, seja qual for o apoio partidário de que disponham, sejam os candidatos de Governos ou de oposições, que se propõem como candidatos à Presidência da República. Obviamente o anúncio de uma candidatura não lhe confere estatuto legal, nem a qualidade legal de candidato poderá surgir, por obra e graça de uma conferência de Imprensa.

A RTP, mais uma vez, assume uma posição tendenciosa e inconsistente sob o aspecto legal.

Acresce que não há lugar para tratamentos discriminatórios de candidaturas porque, e é a lei que o estabelece, os candidatos são candidatos de grupos de cidadãos, dos subscritores da candidatura, e não de partidos ou de coligações. Portanto, todos iguais na disputa eleitoral, independentemente de representatividades resultantes de outros actos eleitorais.

É inadmissível, e antidemocrático, que existam candidatos privilegiados à partida porque exerçam altos cargos políticos ou militares.

A quem de direito restabelecer a legalidade democrática numa RTP que, desconhecendo-a, se coloca ao serviço de causas e princípios que nada têm que ver com Abril e a ordem constitucional.

Partidos da oposição reagem:

Soares Carneiro quer ajustar contas com a Democracia

Os partidos portugueses que, chegados a 25 de Abril, tinham um passado de luta pela instauração da Democracia são unânimes em condenar as palavras proferidas ontem por Soares Carneiro, general da AD. Homem do passado, o PCP acusa-o de mentalidade «reaccionária, retrógrada e colonialista», que se candidata na «ânsia de destruir o 25 de Abril». O Secretariado Nacional do PS, a primeira força política a manifestar-se contra o manifesto eleitoral de Soares Carneiro, acusa-o de usar uma «linguagem da União Nacional». Helena Cidade Moura, do MDP, reflecte sobre a desintegração social, a marginalidade face à realidade portuguesa e a insensibilidade para com a Democracia do general da AD. Medeiros Ferreira que, como é do conhecimento público, juntamente com Adão e Silva, apoia a candidatura de Ramalho Eanes, cauteloso e subtil, declarou-nos: «O tipo de discurso não me surpreedeu. Creio que sintetiza bem a personalidade do candidato».

Repúdio generalizado mereceu a sua declaração de que o campo de concentração e extermínio como era o de S. Nicolau não passava de um «colonato agrícola»...

O Secretariado Nacional do PS considerou ontem que a candidatura de Soares Carneiro constitui um «perigo» para o regime democrático e constitucional.

Os socialistas entendem que o candidato da AD é «um homem do passado que emprega a linguagem da União Nacional e utiliza os valores e os conceitos da

Continua na pág. 20

Violência sem freio na África do Sul

A Polícia continua a impedir os jornalistas de visitarem os bairros negros e mestiços dos arredores das cidades do Cabo e de Joanesburgo, na África do Sul, onde os motins raciais já fizeram, segundo informações colhidas junto dos hospitais, 60 mortos e 200 feridos. Na foto, um negro ferido a tiro pela Polícia, que disparou contra uma multidão nas ruas do Cabo, é socorrido por «companheiros de rua».

Pág. 12

Vasco da Gama Fernandes ao "DL":

Candidato da AD não tem o direito de mentir

Pág. 4

Após manifestação, ontem, em Cascais

Standard tem hoje à porta 212 despedidos e alguns GNR's

Os trabalhadores despedidos da Standard Eléctrica, em número de 212 e na sua maioria mulheres, foram esta manhã impedidos de entrar nas instalações da empresa, após a comparência de uma força da GNR, a pedido da administração e com o objectivo de «restaurar a legalidade». Ontem, aqueles trabalhadores e outros que com eles se solidarizaram (na foto), manifestaram-se junto à Câmara de Cascais. «Os trabalhadores da Standard em caso nenhum deixarão de resistir» – disse um sindicalista. E acrescentou: «A sua derrota, a verificar-se, poderia acarretar graves implicações à luta global dos trabalhadores portugueses».

Pág. 9

Esta tarde na Assembleia da República

Severas críticas do PS e PC marcam início do período suplementar

Pág. 6

Frente Polisário ao "DL"

Negociações começam hoje por iniciativa portuguesa

«Hoje, 19 de Junho, anunciamos o início, nas zonas libertadas da RASD das negociações, por iniciativa portuguesa, entre as autoridades sarauis e o embaixador de Portugal em Argel, sr. António de Meneses Cordeiro, concernentes à questão do barco português 'Rio Vouga' e da sua tripulação.»

Este o texto integral de um telex enviado ao «Diário de Lisboa» ao fim da manhã de hoje pela Direcção da Frente Polisário e confirmado posteriormente com o anúncio oficial em Argel de que o embaixador português partiu para as zonas libertadas acompanhado de Luís Moita, membro do Comité Português de Apoio à Frente Polisário e de jornalistas portugueses.

Começa, assim, a desbloquear-se a situação dos 15 pescadores de Vila do Conde aprisionados quando pescavam em águas territoriais da RASD (República Árabe Saraui Democrá-

Continua na pág. 20

concurso DL concurso DL

CONTINUA A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DA 1.ª SÉRIE

Hoje n.os 8 e 9

concurso DL concurso DL

Medidas do Governo AD denunciadas publicamente no Vasco Santana

«Em vez de pretenderem um **Estado de direito** querem transformar Portugal num **Estado de direita**» – afirmou José Carlos de Vasconcelos, director de «O Jornal», aludindo aos actuais governantes, na sessão pública ontem efectuada no Teatro Vasco Santana em defesa da liberdade de Informação, liberdade que se encontra em perigo pela política do Governo AD nos principais órgãos estatizados de Comunicação Social, como é o caso, por exemplo, da RDP, da RTP, do «Diário Popular» e do «Diário de Notícias». Presentes, na sala, além de muitos profissionais, deputados do PS, do PCP e do MDP/CDE, bem como, do Conselho da Revolução, o coronel Pezarat Correia.

José Carlos de Vasconcelos, depois de afirmar que o Executivo AD não cumpre efectivamente a Constituição, aludiu, em termos comparativos, à censura como prática corrente no tempo de Salazar e Caetano. Mencionou o papel do 25 de Abril na defesa da liberdade de Informação, **direito** que considerou ameaçado pelas medidas de **direita** do Governo Sá Carneiro.

A sessão foi presidida pelo chefe de Redacção do «Diário Popular», Abel Pereira, que a Direcção deste vespertino, colocada ali pela AD, quis substituir contra o parecer do Conselho de Redacção – facto este referido por João Paulo Oliveira como a segunda parte de um processo iniciado com a demissão, em 1979, de Jacinto Baptista e do próprio Abel Pereira dos cargos de director e director adjunto.

Aquele redactor do «Diário Popular» pormenorizaria ainda que as mudanças da Direcção se iniciaram com o Governo Mota Pinto, quando o «DP» tinha a maior tiragem dos diários da tarde e a segunda da totalidade dos jornais, «o que presentemente está longe de acontecer».

Outro orador foi David Lopes, do «Diário de Notícias», que definiu a vida deste matutino (que, com «A Capital», integra a EPNC), Considerada pelo Governo em situação económica difícil para aplicação de medidas que contrariam quer as leis do sector, quer a Constituição, como própria de «um estado de sítio», acusando ainda a Direcção do jornal de salientar as posições do Governo e diminuir as da Oposição.

Pela RDP, usou da palavra Emídio Rangel, membro do Conselho de Redacção suspenso pela respectiva CA, que referiu que naquela estação emissora nacionalizada, «nunca se foi tão longe como agora». Acusou a Administração de utilizar critérios políticos, em detrimento dos profissionais, e declarou que todos os jornalistas que apoiaram a campanha eleitoral da AD se encontram em lugares de relevo. Entre as alterações criticadas por Emídio Rangel, contam-se as verificadas na Rádio Comercial, com a supressão dos dois blocos diários em que se desenvolviam as notícias e a marginalização de jornalistas competentes.

A sessão, organizada pela Comissão Promotora de um «Manifesto pela Liberdade de Informação», subscrito por centenas de jornalistas e personalidades de diversos quadrantes políticos (PS, PCP, UEDS, ASDI, etc.), registou também os gritos de «MFA, MFA», motivados em parte, pela presença no Vasco Santana, de Pezarat Correia – e o apoio de uma sala repleta cobriu sempre as palavras de todos os oradores, tendo sido o último Alércio Gonçalves, dirigente do Sindicato dos Gráficos, que afirmou que «a imoralidade e a corrupção voltam a grassar no aparelho do Estado» e defendeu o reforço do sector nacionalizado da Informação.

Um minuto de silêncio, proposto por Urbano Tavares Rodrigues, foi guardado em memória de Joaquim Barradas de Carvalho, ontem falecido e cujo funeral hoje se efectuou. A mesa que presidiu à sessão compreendia, entre outros, Jacinto Baptista, o escritor acima mencionado, João Gomes, Edite Soeiro, Manuel de Azevedo, João Corregedor, Dias Lourenço, Lino Lima, Gualter Basílio, Adelino Gomes e Igrejas Caeiro.

Tempo de antena
Soares Carneiro desmontado pelo PCP e pelo PS

«A **norma de serviço** emitida pela Direcção de Informação da RTP estabelecendo os **limites de duração** a que devem obedecer as reportagens 'sobre o anúncio oficial de candidaturas à Presidência da República', constitui mais uma vergonhosa manobra de utilização de um órgão de Comunicação Social estatizado para a propaganda da AD», – afirma a SIP do PCP, acrescentando que, «com efeito, do conteúdo de tal 'norma de serviço' resulta indiscutível que a Direcção de Informação da RTP ao instituir critérios, aliás arbitrários e injustificados, de cobertura dos anúncios oficiais de candidaturas à Presidência da República, pretende sobretudo criar uma fachada pretensamente legal e equitativa para disfarçar a escandalosa atribuição de 25 a 30 minutos de tempo de antena à conferência da Imprensa do candidato Soares Carneiro.»

Lê-se ainda que «é completamente absurda e sem qualquer fundamento legal a pretensão da RTP de conceder diferentes tempos de cobertura à apresentação de candidaturas à Presidência da República, em função da representatividade dos partidos apoiantes dessas candidaturas».

Lembra também o PCP que «como é sabido e a RTP não pode ignorar, nos termos constitucionais, as campanhas à Presidência da República não são apresentadas pelos partidos, mas sim por um número mínimo de 7500 cidadãos eleitores, pelo que se torna evidente que todas as candidaturas, independentemente dos apoios partidários que recolham, devem merecer um tratamento corrente e equitativo por parte da RTP».

Prossegue a nota da SIP afirmando que «é aliás significativo que a RTP, que concede escassíssimos minutos de cobertura a certas iniciativas partidárias (mesmo quando dizem respeito à preparação de intervenções eleitorais como foi recentemente o caso da Conferência Nacional do PCP), tenha agora decidido brindar generosamente com 25 a 30 minutos o anúncio de uma candidatura que nem sequer tem ainda qualquer suporte legal, dado que o respectivo processo não deu entrada no Supremo Tribunal de Justiça». Além disso, «é ao mesmo tempo muito elucidativo que a RTP que, durante vários meses – a pretexto de dúvidas sobre a aplicação do direito de antena –, condicionou o exercício desse direito à prévia obtenção de um parecer do Conselho de Informação da RTP, agora não tenha tido dúvidas nem sentido a necessidade de solicitar previamente um parecer àquele CI sobre a orientação que devia seguir na presente questão».

Cidadãos de primeira, segunda e terceira

O Partido Socialista, por sua vez, numa breve nota do seu Gabinete de Imprensa, afirma que «a Radiotelevisão Portuguesa acaba de catalogar os vários candidatos à Presidência da República em cidadãos de primeira, segunda e terceira», conforme se infere do critério ontem adoptado «para cobertura informativa das cerimónias de apresentação das diferentes candidaturas».

Declara o PS que a RTP «só se lembrou de estabelecer tais normas na véspera da apresentação do candidato AD/Soares Carneiro, minimizando as candidaturas precedentes, para com quem praticou critérios diferentes dos que agora se propõe aplicar».

Trata-se, pois, «de um acto discriminatório destinado a cobrir uma grosseira manobra pré-eleitoral do general Soares Carneiro e da AD», contra o qual «o PS protesta veementemente».

ENVIE AS COLECÇÕES ATÉ 26 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso, o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser **totalmente** preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

★

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

INATEL
II FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE
FESTINATEL / 80
DIA 22 DE JUNHO PELAS 10,30 HORAS
GRANDIOSO DESFILE
NA AVENIDA DA LIBERDADE
com cerca de
1 600 PARTICIPANTES
EM REPRESENTAÇÃO DE 18 PAÍSES ESTRANGEIROS.
Portugal estará representado pelos seguintes agrupamentos:
- GRUPO DE CAMPINOS
- GRUPO DE ZÉS PEREIRA
- RANCHO FOLCLÓRICO «TÁ-MAR»
- GRUPO FOLCLÓRICO DA REGIÃO DO VOUGA
- RANCHO FOLCLÓRICO DE MAIORCA
- GRUPO FOLCLÓRICO DR. GONÇALO SAMPAIO
- GRUPO ETNOGRÁFICO DE VILA PRAIA DE ÂNCORA
- GRUPO FOLCLÓRICO DE SILGUEIROS
- GRUPO FOLCLÓRICO DE BARQUEIROS
- GRUPO FOLCLÓRICO DO CARTAXO
- GRUPO FOLCLÓRICO DE CASTELO DE VIDE
- GRUPO FOLCLÓRICO DE SANTA CRUZ DO BISPO
- GRUPO FOLCLÓRICO POVEIRO
- GRUPO FOLCLÓRICO DA CONCEIÇÃO DE FARO
- GRUPO FOLCLÓRICO SARGACEIROS DE APULIA
- GRUPO FOLCLÓRICO DE SANTA CECÍLIA DE PONTA DELGADA

EMPRESA GRÁFICA E EDITORA DE JORNAL DIÁRIO EM LISBOA

Admite

CHEFE DE CONTABILIDADE

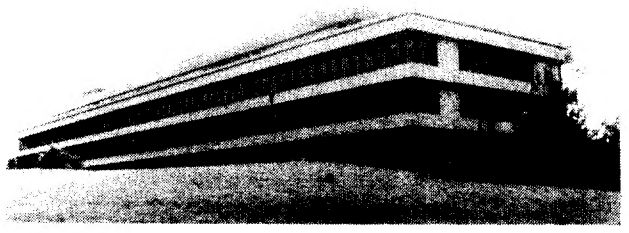
— Pretende-se diplomado pelos Institutos Comerciais/ISCAL com ou sem experiência em Contabilidade Analítica.

— São condições de preferência conhecimentos de Informática.

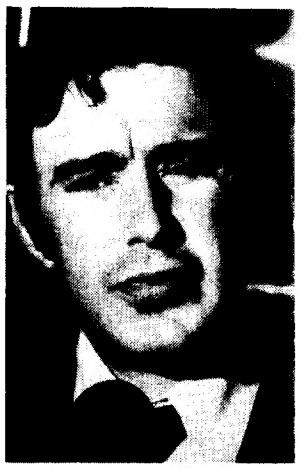
— Oferece-se lugar de interesse com remuneração adequada ao mérito.

Resposta com curriculo detalhado ao n.º 17 607 deste jornal.

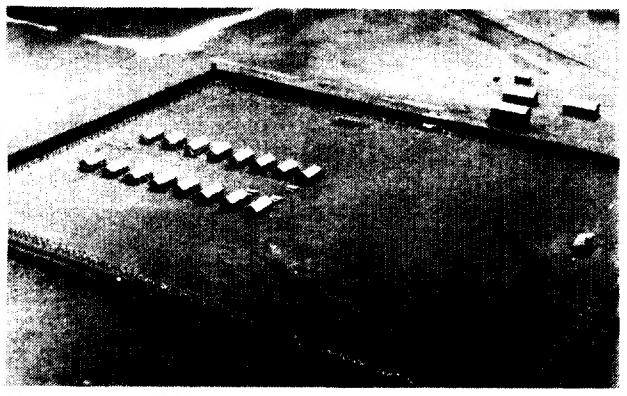
ponto a ponto



O auditório 2 da Fundação Gulbenkian vai ser palco para a primeira iniciativa pública do Clube da Imprensa, lançado pelo Sindicato dos Jornalistas, no próximo dia 23. Uma palestra do Presidente da República subordinada ao tema «A Democracia em Portugal» preencherá a primeira parte dos trabalhos, abertos a todos os jornalistas, seguindo-se-lhe um debate entre Ramalho Eanes e os presentes. A seguir ao Presidente, está já programada a presença do Primeiro-Ministro Sá Carneiro.

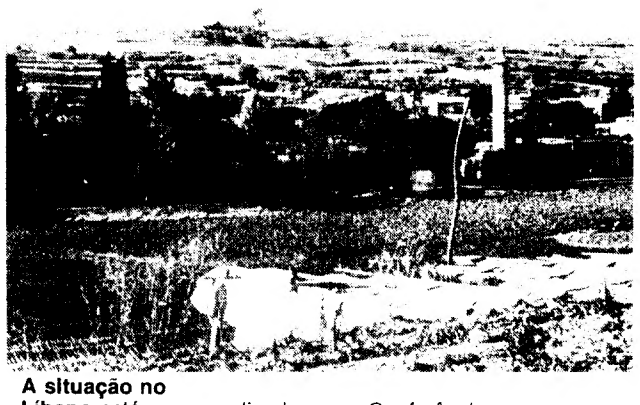


O ministro do Comércio, Basílio Horta, do CDS, vai visitar oficialmente a China. A deslocação, anunciada já desde há algum tempo, é a primeira de um membro do Governo português, nessa qualidade, à República Popular da China e inicia-se no próximo dia 28. Prevê-se que Basílio Horta seja portador de uma mensagem pessoal de Sá Carneiro para o primeiro-ministro chinês.



O Campo da Morte Lenta, como se tornou conhecida a Colónia Penal do Tarrafal, vai ser recordado no próximo domingo no Mercado do Povo. Resistentes antifascistas que ali estiveram internados promovem, às 13 horas, um almoço de convívio para o qual estão convidados todos os que passaram pelo Campo do Tarrafal, os respectivos familiares e ainda os parentes dos «tarrafalistas» já falecidos.

Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, esteve ontem na Moldávia, região da República Socialista da Roménia. Soares, acompanhado pela mulher, Maria Barroso, e por Catanho de Meneses e Fernando Medeiros, encontra-se em visita oficial àquele país a convite do presidente Ceausescu e regressa a Lisboa amanhã.



A situação no Líbano está a ser analisada numa Conferência Internacional de Solidariedade promovida pelo Secretariado Internacional de Solidariedade com o Povo Árabe, constituído em Novembro passado em Lisboa. As tentativas para destruir a unidade nacional do Líbano e liquidar a acção dos palestinianos naquele país constituem pontos relevantes dos trabalhos, em que Portugal se encontra representando por uma delegação do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

A DIPLOMACIA DE JANO

Maurice Duverger
serviço exclusivo "Le Monde"/"DL"

Logo após a sua eleição pensava-se que Giscard d'Estaing se afastaria pouco dos seus predecessores na política da economia, mas que lhes voltaria as costas na diplomacia e na defesa. Julgava-se que ele se afastaria da independência nacional e da dissuasão estratégica para regressar ao atlantismo e às armas convencionais ou tácticas. Seis anos depois estas previsões pareciam justificadas no primeiro ponto. O presidente da República demarcara-se um pouco do gaullismo suprimindo o controlo dos preços, limitando a acção das empresas nacionais e enfraquecendo a planificação. Faz assim com que o liberalismo ultrapasse o colbertismo em que o general mais ou menos se inspirava. Mas este aspecto da herança continua mais fluido do que os outros, e a fidelidade às instituições de 1958-1962 compensa largamente as diferenças no domínio da administração.

Em política externa, as previsões de 1974 parecem, pelo contrário, totalmente desmentidas pela prática giscardiana. A França não voltou ao regaço da OTAN, e a viagem a Varsóvia mostra o seu desejo de independência para com Washington. Na Comunidade dos Nove, o desenvolvimento do Conselho Europeu e o tema da confederação prolongaram e até reforçaram a resistência à integração. Para com a Africa negra, os árabes, Israel a linha precedente manteve-se e até se acentuou. As intervenções na Mauritânia, em Kolwezi, em Bangui, mostram que os actos se seguem às palavras. O desenvolvimento dos foguetões de Albion e a construção do sexto submarino atómico caminham no mesmo sentido.

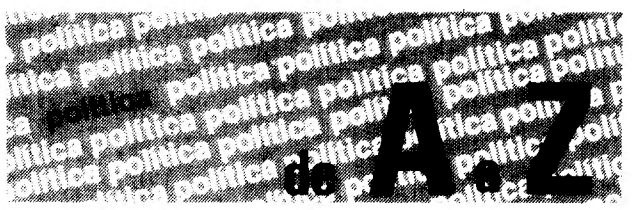
Converteu-se Giscard d'Estaing à diplomacia renunciando às teses que defendia à frente dos republicanos independentes? Há sinais que nos fazem hesitar em chegar a esta conclusão. Como esquecer que a UDF acaba de publicar um programa de inspiração claramente atlantista, que alguns dos seus membros defendem, na Assembleia de Estrasburgo, posições muito afastadas da simples confederação, que outros tanto criticam a atitude do presidente da República com o Islão, como a sua resistência às directivas americanas, tanto as suas intervenções em Africa como o seu encontro com Brejnev. É certo que a política externa do general levantava a mesma oposição na sua clientela. Crucificado no altar da integração europeia, Lecanuet lembra um pouco Debré, crucificado no altar da Argélia francesa. Todo o chefe de Estado digno desse nome sacrifica os seus partidários ao interesse nacional.

Compreende-se que lhes mostre um certo mau humor de vez em quando. Mas o documento da UDF é tanto mais perturbador quanto concorda com certas declarações oficiais das mais altas autoridades governamentais ou militares, que, de vez em quando contrariam ou inflectem a linha geral da concordância com a independência nacional e a dissuasão nuclear.

Começamos assim a desconfiar da sua realidade. Ao fim e ao cabo, se Giscard quisesse voltar ao atlantismo, não podia fazê-lo abertamente sem modificar a sua maioria, abrir uma crise política importante e comprometer a sua reeleição. Ele devia necessariamente misturar a fidelidade aparente ao seu ilustre predecessor e alguns passos prudentes, medidos, contados, em sentido oposto. Não vamos de modo algum concluir que ele tomou uma atitude deste tipo. Ela corresponde, decerto, às suas orientações passadas, e, talvez, às suas preferências pessoais. Mas um rei de França tem sempre tendência para esquecer as ideias do duque de Orleães, porque o trono dá uma visão diferente dos problemas. Pode-se pensar que todos os presidentes da República francesa são levados a uma diplomacia mais ou menos gaullista, porque corresponde à situação da mais antiga nação da Europa, que possui uma individualidade forte e que não está disposta a vê-la dissolvida num conjunto colectivo, atlântico ou europeu.

De resto, devemos constatar que a história caminha no mesmo sentido. As teses do ge-

Continua na pág. 18



UM HOMEM POUCO CÓMODO

É de política que se trata. E trata-se de um problema grave e antigo. De um problema de mediocridade organizada e agressiva. Sabemos bem que não foi Joaquim Barradas de Carvalho – o historiador, o professor, o cidadão – exemplo único de homem português para quem a Pátria se mostrou adversa e Abril indiferente. Mas a repetição de casos de ingratidão nacional, de desconfiança ou de reacção defensiva dos instalados, de incapacidade de apreciação ou de fria indiferença, agrava este drama português. Pensamos hoje, com o exemplo presente, em Joaquim Barradas de Carvalho. E o seu caso é mais grave porque ocorreu depois de Abril.

Conheceu o exílio, peregrinou por terras estranhas, nelas trabalhou e o seu trabalho foi honrado, e quando regressou, na hora eufórica da liberdade reencontrada e na alegria pessoal do reencontro com a terra e os homens – amigos, companheiros, camaradas – viu-se marcado com o ferrete de estrangeirado.

Suspeitavam-no alguns de «berlinguerismo», o que o fazia sorrir. Já não o divertia, antes o amargurou, que ao historiador laureado com os títulos máximos da carreira científica francesa, tivesse sido bloqueado – depois de Abril – o acesso a uma cátedra em Portugal. Sim, é certo, a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde concluíra a sua licenciatura, apresentando uma dissertação que ainda hoje, passados mais de trinta anos, é livro de leitura obrigatória para quem estuda as ideias políticas e sociais de Alexandre Herculano, recebeu-o. Não com a qualificação que lhe cabia de «professor catedrático» integrado no quadro, mas como «equiparado», e fora do quadro, na situação precária de depender da renovação de um contrato anual.

A situação que lhe foi criada era – repetimos – precária. Não lhe dava a possibilidade de se fazer ouvir, de influenciar decisivamente, de incentivar e promover. Quando a nacional-doutorice criou, alargando os vícios do sistema antigo, os ditos «Conselhos Científicos», Joaquim Barradas de Carvalho ficou marginalizado. Por culpa sua? Não. Porque respeitava a dignidade do «Doutoramento de Estado» que conquistara em Paris.

Chegaram a aconselhar-lhe que repetisse em Portugal, perante um júri benigno, provas de doutoramento. Não aceitou a injúria, mas não a denunciou publicamente como tal impertinência merecia. Sofreu nestes anos de regresso e de reencontro, mais do que no exílio. E é isso que nos pesa hoje, quando o vemos partir e medimos a injustiça de que foi vítima.

Não estamos perante uma falta da Universidade, o carreirismo de alguns, a indiferença de muitos, a demissão de responsáveis, a irresponsabilidade de irresponsáveis, a cumplicidade com os antigos bonzos – estamos perante um facto de natureza política.

E tudo se passou depois de Abril.

Não podemos deixar de ter em conta esta conjunção dos «acontecimentos» e do «tempo». E de meditarmos nos trabalhos a que Joaquim Barradas de Carvalho se entregou, na maneira como foi apreciado no Brasil e em França, na maneira como o trataram em Portugal. Outros casos vêm à memória. Não desfiemos um rosário de amarguras, mas não calemos, embargada a voz pela comoção, a condenação desta injustiça, a evidência deste erro, cometido depois de Abril.

Não se pode dizer que Joaquim Barradas de Carvalho no exílio tenha conhecido privações, mas teve dificuldades no que à publicação da sua obra se refere. A sua bibliografia é vasta e é importante, mas a sua obra fundamental conserva-se inédita. Acabara há dias, antes da crise brutal que o venceu, de rever as provas de um primeiro volume.

Em 1966, e no Brasil, cinco anos depois de ter apresentado na Sorbonne a sua tese **«Esmeraldo de situ orbis** de Duarte Pacheco Pereira – edição crítica e comentada», explicava a demora da publicação «pelas mudanças de país, e até de continente, a que tenho sido constrangido». No Brasil publicou uma «amostra» do trabalho a que dedicou longos anos de investigação paciente e rigorosa: «As Fontes de Duarte Pacheco Pereira no **Esmeraldo de situ orbis**». Dedica o «pequeno livro» aos professores Léon Bourdon (director do Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros da Sorbonne, Paris) e Eurípedes Simões da Paula (director do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo). Agradece, nessas páginas do prefácio, a seus pais, a «compreensão que sempre tiveram para este filho bem pouco cómodo». E reconhece, com uma tinta de amargura, mal disfarçada: «Os fados têm-me sido, até ao momento, fundamentalmente adversos, mas a sua capacidade de compreensão tem dado para compreender que certas realizações não podem ser simples e cómodas. A história do nosso país, sobretudo a mais próxima, tem tido, entre outros, este condão: fazer compreender, às vezes – senão mesmo muitas vezes –, até os menos bem situados para compreender.»

Adoptara como regra de conduta o mandamento de Lucien Fèbvre: «O historiador não tem o direito de desertar.»

São para um professor francês as suas palavras de agradecimento, o seu testemunho de gratidão. Devia a León Burdon – e reconhecia-o, como reconhecia a J.S. Revah e Guy Beaujouan, como reconhecia a um Mollat ou a um Braudel – a simpatia, o apoio generoso, o incentivo leal, a compreensão que em Portugal não encontrara na Universidade submetida dos anos negros.

Recordamos as suas palavras de agradecimento ao professor Léon Bourdon:

«Ele é responsável por todos os acertos e por nenhum dos desacertos nele contidos. Lembro, com saudade, as manhãs, as tardes, prolongando-se pela noite, em que me ajudava, com a sua erudição e a sua inigualável boa vontade, na destrinça dos elementos que, horas antes, tinha colhido nos incunábulos da Biblioteca Nacional, em Paris, ou dias antes, nos manuscritos da Biblioteca da Ajuda, em Lisboa. Não esqueço o entusiasmo com que me acolhia, as horas, para não dizer os dias, em que o seu empenho era pelo menos igual ao do autor destas linhas. As minhas descobertas, sentia-as como se fossem dele próprio. Nunca lhe agradecerei bastante a minha dívida, a minha dívida científica e, não menor, a humana.»

Era esta experiência de um relacionamento professor/aluno, de um relacionamento entre director de tese e candidato a especialização, que Joaquim Barradas de Carvalho não foi ajudado para impor na Universidade. E no vazio da experiência, intencionalmente ignorada, permanente a suspeita em relação aos «estrangeirados», medram os vícios antigos e os espectros de antigamente avançam.

A Universidade não teve o seu Abril renovador.

Lá fora, no exílio longo, repartindo-se pela investigação e pelo apoio dedicado à causa da libertação de Portugal, Joaquim Barradas de Carvalho, oferecendo o seu labor de estudioso «àqueles que estão em Portugal, e àqueles que, por enquanto, ainda lá não podem estar», construiu uma obra **incómoda**. Acentuemos este facto: a crítica implícita, ou expressa, da falsa erudição, do academismo conformado, da incapacidade problematizadora, do seguidismo incrítico em relação a tradições culturais que não correspondem ao nível dos conhecimentos e não resistem às conclusões da investigação científica, são de uma grande **incomodidade** para a cultura oficial e académica. Joaquim Barradas de Carvalho não fustigou só a erudição sem crítica, condenou a falsa erudição. Representava, entre nós, uma corrente de renovação dos estudos históricos – batalha em que, bem sabemos, não estava só –, mas combate esse a que dedicou a vida.

E, depois de anos de trabalhos e de esperança, foi-lhe penosa, acaso mortal, a indiferença da «classe política» do Portugal de Abril.

Foi um filho «pouco cómodo» para os Pais. Um historiador «pouco cómodo» para a Universidade.

Vasco da Gama Fernandes e Soares Carneiro

"O sr. general pode fazer a propaganda que quiser mas não tem o direito de mentir"

«Compreendo que o senhor general Soares Carneiro, e é esse o seu direito, faça a propaganda da sua candidatura nos termos em que a está fazendo. Foi para isso que fizemos o 25 de Abril – para permitir que homens como o senhor general Soares Carneiro possam dizer o que quiserem e até possam ser generosos ao ponto de não quererem prender os autores da descolonização. Mas o que o senhor general Soares Carneiro não tem é o direito de faltar à verdade, querendo transformar um campo de concentração, que ele visitou recusando-se a ouvir os presos, numa espécie de colonato ou estância de repouso que até chegava ao cúmulo de os prisioneiros se autocondenarem a prisão perpétua, naturalmente inebriados pelo clima e colhendo a mãos-cheias os frutos do piripiri, o mesmo piri-piri que foi servido lautamente ao senhor general nos almoços que lhe ofereceu o comandante do campo, hoje evadido, segundo consta, das malhas da justiça» – disse ontem ao «DL» o dr. Vasco da Gama Fernandes, a propósito das declarações proferidas pelo candidato AD à Presidência da República durante a conferência de Imprensa no hotel Sheraton.

«Não perderá pela demora»

Conhecedor que o dr. Vasco da Gama Fernandes havia sido advogado de um dos muitos prisioneiros do campo de concentração de S. Nicolau, o «DL» pediu ao ex-Presidente da Assembleia da República e democrata de sempre um breve comentário às afirmações proferidas por Soares Carneiro. Visivelmente «chocado» com aquilo a que chamou «falta de pudor do senhor general», disse Vasco da Gama Fernandes:

«Há coisas que na minha terra cabo-verdiana, pelo seu descaramento e pela sua carência de verdade costumam classificar-se desta forma: tal coisa ou tal pessoa parecem mentira.

«Aquilo que acabei de ouvir pela rádio da boca do sr. general Soares Carneiro, no que respeita concretamente ao regime a que obedecia o campo de concentração de S. Nicolau, em Moçâmedes, é das tais que parecem mentira.

«Não me vou alongar em generalidades, pois o que interessa é narrar um facto concreto que se passou comigo como advogado. No entanto, em matéria de generalidades, sempre direi que foram deportadas para S. Nicolau algumas pessoas que haviam sido beneficiadas pelo «habeas corpus» em Cabo Verde e que passaram a ser prisioneiras em Angola, dando-se até a circunstância clamorosa dum certo preso, absolvido no Supremo Tribunal de Justiça, ter sido depois, administrativamente, internado naquilo a que o sr, general Soares Carneiro apelida de colonato, naturalmente convencido de que este país perdeu a noção e o significado das palavras.

«Não tenho elementos seguros de alguns assassinatos que foram praticados nesse campo e das torturas a que foram sujeitos alguns dos internados. Mas o sr. general Soares Carneiro não perderá pela demora, porque outros se seguirão certamente na descrição daquilo que viveram.

«Por agora, e até qualquer dia sr. general, vamos ao que se passou comigo.»

Internado em S. Nicolau

«Em pleno consulado de Marcelo Caetano» – continuou Vasco da Gama Fernandes – «um velho patrício meu da ilha de Santiago, homem pobre e com dez filhos, deslocou-se a Lisboa e procurou-me no meu escritório de advogado, pedindo-me o meu patrocínio a favor de um dos seus filhos, o mais velho, que se encontrava naquele momento já a cumprir pena, naturalmente indeterminada, no referido campo de concentração.

«É bom recordar que o sr. general Soares Carneiro, pelo lugar que exercia de secretário-geral da Província de Angola, era quem em última instância proferia o despacho definitivo. Não faço a mais pequena ideia da preparação jurídica do sr. general. Mas lembrarei que era publicitada a nossa condição de Estado de Direito. Pois à sombra desse Estado de Direito – processos, julgamentos, direito de recurso, etc, etc. – de tudo se fazia tábua-rasa e eram deportados, sem julgamento e sem processo, muitos pela primeira vez e outros, como disse, até usufruindo do direito de «habeas corpus».

«No caso concreto, o meu constituinte, para cuja defesa seu pai me passou procuração bastante, fora preso numa desordem de rua na cidade da Praia. Foi submetido a julgamento no tribunal ordinário da comarca e foi absolvido por não ser provada a acusação de ter sido um dos intervenientes na desordem. Uma vez absolvido desceu as escadas do tribunal e dois agentes da PIDE prenderam-no e, com a roupa que tinha no corpo e sem avisar a família, meteram-no num avião, com outros, para Angola, onde foi internado no campo de S. Nicolau. Sem qualquer tramitação processual.»

Que tal, sr. general?

«No exercício do mandato que me havia sido conferido e sabendo perfeitamente que não podia exercer esse mandato, judicialmente, escrevi ao então Presidente do Conselho de Ministros, prof. Marcelo Caetano, pedindo a sua intervenção.

«O prof. Marcelo Caetano respondeu-me 48 horas depois, dizendo-me que se havia informado na Pide da situação do rapaz e que a única coisa que podia informar era de que ele pertencia ao PAIGC.

«Reagi em segunda carta protestando contra a ilegalidade, e o prof. Marcelo Caetano, em resposta, sugeriu que eu alcançasse um abaixo assinado de pessoas representativas da cidade da Praia em abono da idoneidade moral do meu constituinte. Assim fiz. O papel seguiu para a Presidência do Conselho com muitas assinaturas e a minha tarefa terminou aqui.

«Nunca mais soube do rapaz – um dos tais «marginais» que é hoje nada mais, nada menos, que uma das figuras políticas representativas da cidade da Praia, onde vive, exercendo um cargo público de bastente relevo. Viemo-nos a encontrar alguns anos depois na minha primeira visita a Cabo Verde, e por ele soube o resto.»

«Este resto, sr. general» – disse Vasco da Gama Fernandes como se se estivesse dirigindo directamente a Soares Carneiro – «é bem a definição da situação política que V. Ex.ª defendeu pela forma por todos conhecida.

«Em certo dia o rapaz foi chamado aos serviços de polícia do campo, foi insultado por ter incomodado o sr. Presidente do Conselho e ainda porque escolhera para advogado um conhecido elemento da oposição ao regime.

«(Que tal, sr. general?).

«O rapaz foi colocado na incomunicabilidade, cumprindo a pena de excepção por se ter lembrado de ter arranjado um advogado, ou melhor, pelo seu pobre pai se ter lembrado de mim. Nessa incomunicabilidade permaneceu até ao 25 de Abril, muitas vezes a pão e água, e acabou por regressar à sua terra.»

E uma vez chegado a este ponto distado, declarações, Vasco da Gama Fernandes recordou que Soares Carneiro – como já referimos no início – pode fazer a propaganda que quiser, mas não tem o direito de mentir.

Isto é coisa muito séria

«A procissão ainda vai no adro» – asseverou o nosso entrevistado, que continuou: «Vai no adro e o sr. general pode ter uma certeza: este país não é um país de eunucos nem de pusilânimes, e se julga que podem ficar impunes as falsidades que inventou, em meu nome e nos que são como eu, daqui lhe digo que está enganado.»

E já depois de ter lembrado que nem Salazar e a sua polícia tinham conseguido dobrar os democratas deste país, afirmou:

«Ao fim e ao cabo pede-se muito pouco: que se respeite o 25 de Abril, a tal revolução que em clandestinidade própria e no seu silêncio o sr. general afirma ter servido.

«Senhor general: isto é coisa muito séria. Não estamos dispostos a regressar nem a outros Tarrafais nem a outros S. Nicolaus, e daí a certeza que iremos lutar com o mesmo ânimo para que o sr. general Soares Carneiro nunca seja um Presidente da República tendo o seu passado, como tem, as manchas odientas da perseguição e da ilegalidade.

«Até qualquer dia, sr. general, que o processo, além do rasto dos autos já começa a ter algumas folhas. A sentença será proferida nas urnas e, uma vez elas reveladas, V. Ex.ª pode continuar, tranquilamente, as tarefas a que meteu ombros, e que se forem iguais àquelas que ficaram relatadas, os homens que estiveram em S. Nicolau hão-de recordar-se da impunidade com que V. Ex.ª transmite os fundamentos da sua candidatura e certamente verificam que um general do Exército português praticou a feia acção de ludibriar os seus eleitores, entre os quais, penso bem, será importante conhecer o que foi V. Ex.ª e aquilo que pretende ser.»

S. R.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA VIDREIRA

Marinha Grande

DÍVIDAS À PREVIDÊNCIA

(Decreto-Lei n.º 103/80 de 9/5/80)

Diário da República I Série n.º 107 — Sup. de 9/5/80

Informam-se todos os contribuintes do Regime Geral de Previdência que o Decreto-Lei n.º 103/80 contém profundas alterações ao regime jurídico das contribuições para a Previdência de que se destacam as seguintes:

— Aos contribuintes que no prazo de noventa dias, a contar de 14 de Maio de 1980, procedam ao pagamento da totalidade das contribuições em dívida àquela data, não será exigido o pagamento dos juros de mora vencidos bem como das multas; A isenção de juros de mora fica dependente do cumprimento de todas as obrigações futuras pelo período de três anos a contar da publicação deste Decreto-Lei;

2 — Eleva para quatro meses a validade das certidões de situação do contribuinte perante a Previdência, alterando para 100 000$00 o montante a partir do qual há retenção introduzida pelo Decreto-Lei n.º 25/77;

3 — Eleva as penalidades referentes a:

— não entrega no prazo legal dos Boletins de Inscrição de Beneficiário, 500$00 a 10 000$00;

— não inscrição do contribuinte no prazo legal 1 000$00 a 20 000$00;

— não envio da folha de remunerações no prazo legal 2 000$00 a 30 000$00;

4 — É criada uma linha de crédito destinada ao pagamento das contribuições em dívida à Previd encia, inclusivé de dívidas já objecto de acordos de pagamento celebrados ao abrigo da legislação anterior, ficando dependente o acesso a ela do prévio pagamento das contribuições vencidas desde 1 de Janeiro de 1980;

5 — É vedado às Caixas de Previdência ou Centros Regionais Segurança Social a celebração de acordos para pagamento de contribuições em dívida condicionando a vigência dos acordos já celebrados ao pontual pagamento das contribuições vincendas.

Casos especiais de autorização de pagamento em prestações quanto a dívidas anteriores a 31 de Dezembro de 1979 serão resolvidos por Despacho do Ministro dos Assuntos Sociais por acordo directo do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTAR:
A CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDUSTRIA VIDREIRA — MARINHA GRANDE

A Comissão Administrativa da C. S. P. P. I. V.

"Tournée" europeia falha de novo?

Primeiro-ministro holandês sem tempo para ouvir Sá Carneiro

Sá Carneiro não conseguiu ser recebido em Haia pelo primeiro-ministro holandês, o democrata-cristão van Agt, que alegou estar muito ocupado com uma interpelação parlamentar para poder perder tempo com o Chefe do Governo português.

Este facto, que levou Sá Carneiro a avistar-se apenas com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, confirma que o fracasso da primeira digressão europeia dos líderes da AD não se deveu apenas ao acidente de viação, como na altura se procurou fazer crer. Desta vez, van Agt foi buscar Sá Carneiro ao aeroporto, mas depois não se avistou mais com ele, embora do programa oficial da visita constasse ainda um almoço entre os dois chefes do Governo e conversações que se desenrolariam na presença de Freitas do Amaral e do seu homólogo holandês. Este novo revés da política externa da AD confirma, por um lado, a pouca importância com que a visita de Sá Carneiro foi encarada e por outro as reservas que países ocidentais têm manifestado face à política externa ferozmente pró-americana do Executivo liderado por Sá Carneiro.

Das conversações mantidas com o ministro dos Negócios Estrangeiros holandês pela delegação portuguesa não saíram novidades. A Holanda manifestou-se favoravelmente, como se esperava, à manutenção do calendário já estabelecido para a adesão de Portugal à CEE. O MNE da Holanda informou também os líderes da AD sobre as conversações mantidas pelas autoridades holandesas com dirigentes indonésios, a propósito da situação em Timor-Leste. O Governo holandês tem servido de intermediário entre Portugal e a Indonésia nesta questão.

Outro assunto debatido durante as conversações foi a construção de fragatas. A Holanda é um dos candidatos ao fornecimento a Portugal de um conjunto de navios de guerra, no âmbito de um programa de reequipamento da Marinha portuguesa apoiado pela NATO.

Em Bruxelas

Entretanto, ontem mesmo, o primeiro-ministro, o ministro dos Negócios Estrangeiros e o secretário de Estado para a Integração Europeia seguiram para Bruxelas, onde esperam encontrar-se com membros do Governo e com responsáveis da CEE.

Ontem o Primeiro-Ministro assistiu a um jantar que lhe foi oferecido pelo seu homólogo belga, Wilfred Martens, depois das negociações entre as delegações dos dois Países e, hoje de manhã, deve ter sido recebido pelo Rei Balduíno.

Também para hoje de manhã estavam previstos encontros com os principais dirigentes das Comunidades Europeias, nomeadamente ccom o presidente Roy Jenkins e o vice-presidente Lorenzo Natali.

Segundo revela a ANOP, citando uma fonte governamental, Sá Carneiro poderá sugerir a Jenkins que representantes portugueses participem já nos debates sobre as adaptações estruturais das políticas comunitárias, que vêm sendo reclamadas por muitos membros do Mercado Comum. Portugal estaria interessado em acompanhar essas conversações com um estatuto de observador, nomeadamente as que se referirem ao Orçamento da CEE, à política agrícola comum e à estrutura institucional da CEE. Paralelamente à participação de Portugal nestas conversações, deveria continuar, com o ritmo normal, o processo de adesão.

As negociações com Jenkins e com Natali, em que intervirão tanto Sá Carneiro como Freitas do Amaral e, ainda, Almeida Mendes, terão como pano de fundo as declarações de Giscard. O objectivo principal dos negociadores portugueses será o de conseguir que não haja nenhum adiamento. Mas, para além disso, procurarão também que as negociações com Portugal sejam autonomizadas das que se estão a realizar também com a Espanha, de forma a impedir que os problemas derivados do facto de a Espanha ser hoje uma potência industrial e agrícola de respeito se possam reflectir negativamente na posição da CEE face a Portugal.

A propósito, Sá Carneiro afirmou em Bruxelas que o Governo considera inadmissível um atraso do processo português arrastado por dificuldades resultantes da adesão espanhola.

«Em qualquer caso, sublinhou, pensamos que os problemas internos dos «Nove» não justificam qualquer pausa no alargamento ao Sul e devem ser resolvidos com a participação dos países candidatos».

Um outro assunto que será discutido em Bruxelas será o rápido lançamento das acções de apoio da CEE a Portugal no período da pré-adesão, já proposto pela Comissão Europeia ao Conselho de Ministros da CEE.

Segundo revelou o secretário de Estado da Integração Europeia, a Comissão formulou também uma proposta de um novo protocolo financeiro entre a CEE e Portugal que vigorará a partir de Outubro de 1987. Nesse protocolo prevê-se uma verba global de 8,7 milhões de contos para financiamento de projectos nos domínios da agricultura, energia, comunicações e pequenas e médias empresas industriais.

Conferência

Entretanto. a Comissão da CEE resolveu convocar uma conferência sobre o alargamento, que se realizará em 26 e 27 deste mês, em Bruxelas.

De acordo com a convocatória, estarão representados todos os países membros e ainda os países candidatos à adesão, através de delgações que incluirão representantes dos empresários, dos trabalhadores e dos agricultores. Raffaelle Vani, presidente do Comité Económico e Social da CEE, dirigirá o encontro.

Carneiro nos Açores

Seis das nove ilhas dos Açores serão visitadas pelo Primeiro-Ministro Sá Carneiro, quando da sua visita oficial à região no fim do mês.

Segundo foi anunciado oficialmente, Sá Carneiro visitará as ilhas de S. miguel, Terceira, Faial, Pico, S. Jorge e Graciosa.

Da comitiva do Primeiro-Ministro farão parte os ministros adjunto, Pinto Balsemão, das Finanças e Plano, Cavaco e Silva, da Agricultura e Pescas, Cardoso e Cunha e do Comércio e Turismo, Basílio Horta.

AGRICULTORES, COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PARTICULARES...

POUPE COM PEUGEOT 304

BREAK DIESEL

1.548 C.C.

NOVO MOTOR

6 litros de gasóleo aos 100 Kms.
1.500 dm³ de carga útil

Lisboa · MOCAR, sarl. Porto · GAMOBAR, sarl.

PEUGEOT

SINDICATO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LISBOA

GOVERNO SÁ CARNEIRO PARA A RUA!!!

Grande Manifestação Unitária sábado, 21 Junho

Este Governo não serve porque não resolve os problemas dos trabalhadores e do País.
Este Governo não serve porque não respeita as liberdades, a democracia, a Constituição e as conquistas de Abril.
Este Governo não serve porque põe em perigo o regime democrático e hipoteca a independência nacional aos interesses do imperialismo.
Este Governo e esta política não servem porque comprometem o futuro de Portugal e dos Portugueses.

os Trabalhadores do Comércio e Serviços concentram-se às 15 h. na Pr. dos Restauradores, frente ao cinema Eden.

Este Governo e esta política não servem!
O Povo exige a demissão do Governo Sá Carneiro/AD!

A Direcção

Recomeçam esta tarde os trabalhos na AR

Prevê-se um plenário agitado face às arbitrariedades da AD

A intolerância da AD atingiu, na Assembleia da República, o seu ponto máximo. Os partidos da AD não dialogam, impõem. E quando recebem o «recado» governamental para alterar posições que tinham assumido anteriormente, não têm pejo em mudar a seu bel-prazer o que antes tinham decidido. Nesta parte final dos trabalhos, a AD volta a ignorar os direitos da Oposição.

É o caso, por exemplo, da tentativa que esta tarde os partidos da AD vão fazer para alterar as deliberações da Comissão Permanente da Assembleia da República que ela própria tinha imposto. A AD quer incluir, agora, na ordem de trabalhos, até ao dia 27, diplomas de que se tinha «esquecido»: pedidos governamentais de autorização de empréstimos e de ratificações de convenções internacionais. Mais ainda: pretende alterar o Regimento da Assembleia, de forma a restringir o direito dos deputados ao uso da palavra nos períodos de antes da Ordem do Dia e impedir a leitura de declarações de voto.

Por tudo isto, a tarde de hoje – reinício dos plenários da AR – vai ser particularmente agitada no Parlamento. Os partidos da Oposição deverão proferir declarações sobre as últimas atitudes da AD, como seja a imposição do período suplementar (a AD chama-lhe «complementar») terminar no próximo dia 27, obrigando o Parlamento a trabalhar «a toque de caixa», como afirmou o deputado socialista Carlos Lage.

Há para discussão, como já anunciámos, dois pedidos de impugnação à decisão de convocar o Parlamento apenas entre o dia 18 e 27 deste mês: o do MDP/CDE e o do PCP.

PS: até 18 de Julho

Para além das posições já conhecidas do MDP e do PC, também o PS emitiu um extenso comunicado, no qual divulga as posições assumidas por este partido na Comissão Permanente. Considera o PS que a AD pretende fugir ao «incómodo» da interpelação do MDP, reduzir ao «mínimo a discussão da moção de censura do PCP eventualmente enxertar nela a discussão da moção de confiança, aliás, em contradição com a natureza **complementar** que atribuiu ao prolongamento, e fugir ao incómodo da discussão de três inquéritos parlamentares».

Atendendo ao elevado número de diplomas para discussão, o PS tinha solicitado que o prolongamento dos trabalhos da AR se fizesse até ao dia 18 de Julho, proposta esta, naturalmente, derrotada. Na declaração de voto, na Comissão Permanente, o PS considera que «a AD esconde mal o seu receio do resultado dos três inquéritos parlamentares requeridos pelo PS (sobre a Comunicação Social estatizada, sobre o comportamento do ministro da Defesa, Amaro da Costa, e sobre o recenseamento ilegal dos emigrantes), refugiando-se no pretexto de que não havia oportunidade para tal, ao mesmo tempo que deliberadamente suprime essa oportunidade».

Estatutos das Regiões Autónomas

Mas não fica por aqui a intolerância da AD. Ao contrário do ambiente de «consenso» que se verificou no debate na generalidade dos Estatutos das Regiões Autónomas (a Oposição anunciou desde logo que ia apresentar alterações na especialidade para pôr cobro às inconstitucionalidades do documento), a AD não está agora virada para aceitar alterações... nem sequer técnicas.

Na declaração de voto, o PC sublinha que a AD «recusando, designadamente, a correcção das flagrantes inconstitucionalidades dos projectos – que, além do mais, nada justifica (a autonomia não precisa de ser inconstitucional para ser amplíssima) –, os partidos da maioria governamental confirmam os receios que haviam sido já manifestados, durante a discussão na generalidade, de que esta súbita pressa de fazer apreciar na Assembleia da República os projectos de Estatutos regionais visava não efectiva aprovação desses estatutos mas sim, apenas, a procura de mais um terreno de conflito institucional numa área particularmente sensível».

Esta tarde, no plenário, os dois pedidos de impugnaão do PC e MDP sobre as decisões da Comissão Permanente e o pedido de alteração pela AD das suas próprias decisões ocuparão o período de Antes da Ordem do Dia. Depois, e já na Ordem do Dia, será a «maratona» da apreciação dos Estatutos das Regiões Autónomas. Os trabalhos da Assembleia, certamente, prolongar-se-ão, hoje, até tarde.

CR contesta declarações de Sá Carneiro

O gabinete do porta-voz do Conselho da Revolução contestou hoje declarações de Sá Carneiro segundo as quais «a confrontação entre órgãos de soberania existe, não desencadeada pelo Governo, mas desencadeada por outros órgãos».

A este propósito, o gabinete do tenente-coronel, Vítor Alves, recorda um comunicado do Conselho de Ministros onde se critica o CR pelo voto de inconstitucionalidade da lei de alteração dos sectores público e privado.

«As declarações de Sá Carneiro não correspondem à realidade dos factos e através da leitura dos vários comunicados do Conselho da Revolução facilmente se pode verificar que este órgão de soberania jamais tomou qualquer posição menos correcta para com qualquer outro órgão de soberania» – escreve-se num comunicado daquele gabinete.

Sá Carneiro proferiu aquelas declarações no dia 17, momentos antes de embarcar para Haia.

Reunião PC e UDP

Listas conjuntas para legislativas foi hipótese em discussão

«Inviável a sua concretização, não se mostrando disposto a fazer esforços no sentido de a levar à prática» – assim definiu, o Secretariado Nacional da UDP, os resultados do encontro de ontem com o PCP.

Esta afirmação refere-se, naturalmente, à proposta global da UDP que abrangia listas conjuntas do PS, PC e UDP. Permanece, no entanto, a hipótese de apresentação de listas conjuntas da UDP, PC e MDP. Nesse sentido, prosseguirão os encontros entre os dois partidos, estando já marcada uma reunião para a próxima semana.

Pensa-se que, caso se chegue a um acordo, a UDP possa firmar acordo com o PCP, para apresentação de listas conjuntas (integradas na APU?), em troca de dois a três deputados. Seria um acordo idêntico ao do MDP com o PC e também da ASDI e UEDS com o PS. Deste modo, a UDP alcançaria a formação de um grupo parlamentar.

No decorrer do encontro de ontem, e segundo o comunicado da UDP, este partido «manifestou a sua discordância sobre a posição do PC no que se refere às condições actuais para preparar e desencadear a realização de uma grande jornada de unidade e acção popular com greve geral, concentrações e manifestações por todo o País, exigindo a queda do Governo (...). Na opiniaõ da UDP, a coerência da oposição à direita implica apresentar formas de luta concretas e eficazes que contribuam decididamente para fazer cair o Governo. Não basta, por isso, a simples enumeração deste objectivo».

Entretanto, a questão presidencial é também um dos aspectos em discussão. Já longe de um possível apoio a Otelo Saraiva de Carvalho (Amadeu Ferreira, do Secretariado da Comissão Nacional da UDP, deu isso a entender na entrevista ontem à RTP), a UDP debate-se, presentemente, com o possível candidato presidencial. Já foram feitos, até agora, alguns contactos com personalidades da esquerda, sem que se chegasse a qualquer conclusão. No entanto, o apoio a Eanes logo na primeira volta está fora de causa (segundo Amadeu Ferreira), analisando-se esse apoio caso isso venha a acontercer na 2.ª volta, se o candidato a derrotar for Soares Carneiro.

Ontem em Maputo

Cunhal reuniu com Samora Machel

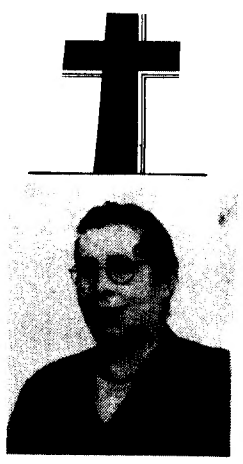
A situação política em Portugal e a evolução dos acontecimentos na África Austral foram ontem passados em revista por dirigentes do PCP e da Frelimo durante um encontro cimeiro que reuniu em Maputo Álvaro Cunhal e Samora Machel. Os dois dirigentes encontravam-se acompanhados respectivamente por Carlos Costa, do CC do PCP, e Jorge Rebelo, secretário da Frelimo para o trabalho ideológico.

Antes deste encontro, durante o qual terão sido delineados os termos gerais do comunicado conjunto que se espera para o termo desta visita de seis dias do dirigente comunista, Álvaro Cunhal e Carlos Costa prestaram homenagem aos combatentes moçambicanos junto ao monumento aos heróis onde jazem os restos mortais do fundador da Frelimo, Eduardo Mondlane.

A presença de Cunhal em Moçambique surge no momento em que se antevêm novas dificuldades nas relações Lisboa - Maputo, em resultado do desinteresse que o actual Governo português tem manifestado pelo estreitamento dos laços económicos e culturais com as antigas colónias.

A delegação do PCP encontra-se hoje na província de Gaza onde visita um complexo agro-pecuário e no sábado, a sul da capital, visitará a reserva de caça de Maputo e o centro turístico de Ponta Malongana, situado próximo da fronteira com a África do Sul.

VILA FRANCA DE XIRA



Maria José de Freitas Júlio

FALECEU

Seu marido José Rodrigues Júlio e restante família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relaçoes e amizade o falecimento de sua querida esposa e parente, e que o seu funeral se realiza hoje, dia 19, pelas 14.30 horas, da Igreja Lusitana de S. Mateus, Rua Almeida Garrett, em V. F. Xira, para o cemitério local.

Agencia Machado
Tel. 22302 — V. F. Xira

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMEIRIM

Concurso Público para arrematação da empreitada da obra de «SANEMANETO DAS POVOAÇÕES DE BENFICA E CORTIÇÓIS — 1.ª FASE»

Faz-se público que no prazo de 30 dias a contar da publicação deste anúncio no «Diário da República», e na primeira sessão da Câmara que se seguirá a esta data, se procederá à abertura das propostas para a arrematação da empreitada acima referida, sendo a base de licitação de 22 660 000$00.

O depósito provisório de Esc. — 566 500$00 será efectuado na Caixa Geral de Depósitos à ordem da CÂMARA MUNICIPAL DE ALMEIRIM e o definitivo será de 5% do valor da adjudicaçao.

O processo está patente todos os dias úteis dentro das horas do expediente na CÂMARA MUNICIPAL DE ALMEIRIM.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de Obras Públicas da 4.ª subcategoria da V categoria e na classe correspondente ao valor das propostas, estabelecidas pela portaria 351/71 do M.O.P. de 30/6 (quando a base de licitação ou o valor da proposta forem superiores a 500 000$00).

Toda a documentação indicada no Programa do Concurso deverá ser entregue num envelope final, fechado e lacrado, até as 17h00 do dia anterior ao da abertura das propostas, na CÂMARA MUNICIPAL DE ALMEIRIM.

As propostas serão abertas na presença dos concorrentes ou seus delegados, no dia e hora acima referidos.

As sessões da Câmara realizam-se todas as terças-feiras de cada mês, pelas 17h30, à excepção da primeira do mês que se realiza às quartas-feiras pelas 21h30.

Almeirim, 13 de Junho de 1980.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Alfredo Bento Calado

FORNECIMENTO DE GÉNEROS ALIMENTARES AO HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ

Concurso n.º 22/80 para o 3.º trimestre de 1980

1. PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL
1.1 — Batatas
1.2 — Frutas
1.3 — Hortaliças e vegetais
1.4 — Legumes secos e cereais
1.5 — Massas alimentícias
1.6 — Arroz
1.7 — Açúcar
1.8 — Pão
1.9 — Doçaria e confeitaria
1.10 — Especiarias e diversos

2. PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL
2.1 — Carnes de talho
2.2 — Carnes de criação
2.3 — Produtos de charcutaria
2.4 — Lacticínios
2.5 — Ovos
2.6 — Peixe

3. PRODUTOS DE ORIGEM MINERAL
3.1 — Sal

4. PREPARAÇÕES CULINÁRIAS
4.1 — Sopas, purés, pudins e doces

5. GORDURAS ALIMENTARES
5.1 — Óleos e gorduras vegetais
Óleos e gorduras animais

6. BEBIDAS E OUTROS PRODUTOS
6.1 — Águas minerais
Sumos de fruta
Cerveja
Vinho branco
Vinagre

Os Cadernos de Encargos estão patentes na Secção de Compras e serão enviados a quem os solicitar, indicando as referências dos géneros que se propõe fornecer. As propostas, em papel selado, devem ser entregues no Serviço de Compras até às 13 horas do dia 25/6/80, em sobrescrito lacrado, com referência do Concurso no exterior, sendo abertas as 15 horas do mesmo dia, perante os concorrentes que queiram assistir.

SÓ HAVERÁ LICITAÇÕES VERBAIS EM CASO DE IGUALDADE DE PREÇOS.
H.D.F.F., 11/6/80.

O CHEFE DOS S. ADMINISTRATIVOS
(Aprovisionamento)
João Luís Marques Moreira

A educação que vamos ter até 2000

Proposta de Lei de Bases do Governo não passa de um acervo de contradições

A proposta de Lei de Bases do Sistema Educativo é um acervo de contradições, segundo o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa. Uma proposta que deveria ser uma espécie de Constituição do Ensino, não respeita a própria Constituição Portuguesa. Tratando-se, como se trata, de uma lei-quadro, apresenta todos os quadros errados. Tendo como alvo o ensino e a profissionalização nos próximos vinte anos, não auscultou o parecer do departamento de planeamento central. Não fala em construção de valores, mas em apreensão de valores.

Por todas essas razões o SPGL, na sequência de uma reflexão crítica sobre a matéria, propõe, antes, à AR (para a próxima legislatura, uma vez que a lei não será apreciada e votada nesta sessão legislativa, como pretendia o MEC), uma metodologia para a elaboração, debate e aprovação de uma lei de Bases que inclua a constituição de uma Comissão Nacional, um projecto de lei de que constem alternativas várias quanto a diversas questões, um debate público que recolha o máximo de opiniões e pareceres, a elaboração de um relatório (contendo o texto de uma proposta de lei), a ser submetido à apreciação da AR e do Governo, e a transformação em proposta de Lei nos termos constitucionais e a sua aprovação pelo órgão competente, o Parlamento.

Uma Lei de Bases do Sistema Educativo, sustenta o SPGL, condiciona, em princípio, o sistema educativo por um período superior a uma década. É para «ganhar tempo» que o SPGL propõe uma tal metodologia para um diploma que não pode estar dependente de interesses conjunturais ligados aos próximos actos eleitorais. Aliás, o dirigente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, que esta manhã expôs a posição daquele órgão aos jornalistas, foi claro quanto à necessidade de amadurecer bem a proposta. Lembrou, a propósito, que a questão dos contratos plurianuais foi discutida durante cerca de um ano e passou por mais de um Governo. Por que razão se deverá apressar a apresentação da proposta de Lei de Bases do Sistema Educativo com tanta ligeireza, tendo em conta que está em questão o próprio desenvolvimento económico, técnico e científico do país a partir dos seus quadros (intelectuais, científicos e técnicos)?

O aspecto mais grave da proposta do Governo assenta no ensino básico, segundo o mesmo dirigente do SPGL. Confunde-se nesse ponto escolaridade obrigatória com o ensino básico propriamente dito, propondo o MEC, neste, dois ciclos de 6 e 3 anos (o actual desdobra-se por 4,2 e 3 anos, também num total de nove). O SPGL defende o reforço imediato do cumprimento da escolaridade obrigatória de 6 anos, com a unificação das vias de cumprimento dessa mesma escolaridade mediante dois ciclos: 1.º ciclo, 4 anos de ensino primário, 2.º, cinco anos de ensino secundário geral, abrangendo os actuais ensinos preparatório e secundário unificado. O lançamento do esquema proposto, na óptica do SPGL não oferece dificuldades, como sustenta a proposta do Governo, uma proposta contemplando, propositadamente, diferentes interpretações, relegando o papel dos professores para plano secundário (coloca antes a família, as instituições religiosas e as associações de pais), não aludindo sequer uma vez à gestão democrática das escolas, bem como ao analfabetismo. Apenas uma vez fala de alfabetização.

Uma proposta que ousa também, além de desvalorizar a profissão docente, ressuscitar a reforma do ministro do antigo regime Galvão Teles e, no respeitante à educação pré-escolar, como ocorreu em 1936, esvaziar os estabelecimentos da égide do MAS (a pensar porventura no reaparecimento da Obra das Mães). Fundamentalmente, a proposta visa embaratecer os custos do ensino e diminuir a sua qualidade, que é o seu objectivo primeiro.

Na Câmara de Vila Flor

Presidente AD ameaça "partir a cara" a uma professora

PORTO, 19 – Não foi ainda concluída, decorrido exactamente um mês sobre o seu início, a reunião extraordinária da Assembleia Municipal de Vila Flor em que deviam ser votadas as propostas então apresentadas, nomeadamente pela APU e pela UDP, no sentido de que o presidente da Câmara local, Alfredo Travessa Ramalho, esclarecesse e respondesse às acusações que haviam sido feitas publicamente sobre o uso de viatura e materiais do Município em seu proveito pessoal. Nestes termos, também o pedido de inquérito sobre tais factos não teve seguimento, como então noticiámos, dado que os representantes do PSD e do CDS (em maioria naquele órgão) fizeram aprovar uma moção «de confiança» ao referido presidente, muito embora um largo sector da população desejasse ver muita coisa esclarecida em torno daquelas acusações.

Mas, entretanto, novos dados se juntam à onda de ameaças que a direita local tem feito contra diversas pessoas a quem, segundo nos disseram, «nada pesa na consciência e que vêem arrastar-se, com mágoa, a possibilidade de um inquérito à actuação do presidente da Câmara». Um desses dados refere-se a ameaças e insultos feitos por Travessa Ramalho a uma jovem professora do Ciclo Preparatório, no dia 14 do corrente, já constantes de uma queixa apresentada na GNR daquela vila transmontana. Num comunicado da UDP de Vila Flor afirma-se que o presidente não concretizou a agressão (ele teria ameaçado de «partir a cara» à professora) porque outro professor e um democrata intervieram no momento. Travessa Ramalho, acrescenta-se, acusaria a professora, nomeadamente, de «ter tomado parte activa na campanha de denúncia das actividades do presidente».

Debate esta noite no IST

A proposta de Lei das Bases do Sistema Educativo do Governo é esta noite (a partir das 21 e 30) objecto de uma mesa redonda no Anfiteatro de Minas do IST, nela participando, entre outros, o jornalista Afonso Praça (moderador), António Brotas e António Hespanha (que desempenharam funções governativas, no ensino, sob a égide do PS), Miller Guerra e representantes do Sindicato dos Professores e da RIA (Reunião Inter Associações de Lisboa). O ministro da Educação e Ciência é convidado especial da sessão.

A apresentação de u' tal documento para debate e tomada de posição públicos exige a participação de todos os interessados, de modo a que a busca de uma apreciação global se verifique, apontando-se as soluções apropriadas e, se for esse o caso, por se mostrar mais prático e democrático, apontando alternativas. A reflexão prévia sobre alguns aspectos da Lei de Bases do Sistema Educativo torna-se por isso mesmo necessário, o que poderá ser conseguido numa discussão em aberto como a programada para esta noite no IST.

Quatro questões para já se colocam: como transformar a Universidade numa instituição simultaneamente democrática e democratizadora? Como garantir a participação dos vários agentes educativos na definição da política educativa? Como conceber a estrutura do ensino superior garantindo a formação de técnicos com níveis de qualificação diversa? Como planificar as necessidades do ensino em Portugal?

Outras duas, não menos importantes: que ensino politécnico em Portugal? Que política de «numerus clausus»?

Vá à discussão em aberto, esta noite, no IST e participe na busca da tomada pública de uma posição que sirva modelarmente o ensino em Portugal e garanta nele o exercício democrático nos próximos vinte anos.

Entretanto, esta manhã, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, como noutro local referimos, deu conta da sua posição sobre a proposta do Governo sobre a Lei de Bases do Sistema Educativo.

Julgamento do "Caso Delgado"

Acusação volta a não comparecer

Com os três advogados da acusação (Abranches Ferrão, Luís Saias e José Luís Nunes) de novo a primarem pela ausência, prosseguiu ontem à tarde, em Santa Clara, no 2.º Tribunal Militar Territorial (2.º TMT), o julgamento do «Caso Delgado». Refere um telegrama da ANOP que a sessão foi marcada pela continuação do interrogatório de Henrique Cerqueira, a cargo do promotor de Justiça, que requereu da testemunha «o cotejo de fotocópias de documentos relacionados com a actividade política do general Delgado em Argel».

Na próxima sessão, a realizar na sexta-feira, a partir das 14 e 30, Henrique Cerqueira voltará a Santa Clara e ao convívio com os dois únicos réus presentes (os «pides» Agostinho Tienza e Pereira de Carvalho), neste momento a «responderem» em plena liberdade.

PUB

PORTEX-80

PRIMAVERA VERÃO

20/24 de Setembro
Palácio de Cristal·Porto

INSCRIÇÕES ATÉ 30 DE JUNHO

GABINETE PORTEX
Telef. 62106-62107
Telex 22412 Gretex P
Rua Campo Alegre, 276-1º D.
4100 PORTO
PORTUGAL

PUB

É BOM

OVA

É ÚTIL

GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA, LDA.

- MASSAGENS
- SAUNA
- LIMPEZAS DE PELE
- MAQUILHAGENS
- PEDICURAS
- DEPILAÇÕES
- MANICURAS
- BOUTIQUE

REFEIÇÕES LIGEIRAS A QUALQUER HORA
(SÓ PARA CLIENTES)

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 1 — LISBOA

de ontem para hoje

Polícia e GNR aumentam efectivos

Após seis meses de recruta, 1126 recrutas da Guarda Nacional Republicana (sendo 978 de infantaria e 142 de Cavalaria) irão jurar bandeira (na GNR chama-se compromisso de honra), em cerimónias a realizar amanhã e depois, nos diversos aquartelamentos de Lisboa, Montalegre, Valença, Coimbra, Lagos, Aveiro, Tomar e Moimenta da Beira. O comandante-geral da corporação, general Passos Esmoriz, presidirá à cerimónia a realizar, pelas 10 horas de amanhã, no batalhão número dois, em Tomar. Entretanto, quinhentos novos agentes da PSP passaram ontem de manhã a «pronto» na Escola de Guardas, em Torres Novas. Às cerimónias esteve presente o ministro da Administração Interna, Eurico de Melo. Para este curso tinham concorrido 1961 candidatos, com habilitações literárias desde a instrução primária até à frequência universitária, acabando por ser seleccionados apenas 567.

Quarenta concelhos: inspecções do Exército em Julho

O Estado-Maior do Exército, em nota ontem difundida, informa que no próximo mês de Julho vão ter lugar as inspecções para os mancebos naturais ou recenseados pelos seguintes concelhos: Amadora, Ilhavo, Lisboa (4.º Bairro), Loures, Moscavide, Mafra, Marco de Canaveses, Mira, Moita, Baixa da Banheira, Mondim de Basto, Montalegre, Montijo, Murtosa, Oeiras, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Oliveira de Frades, Ovar, Palmela, Ponte de Lima, Porto (2.º Bairro), Póvoa de Lanhoso, Ribeira de Pena, Sabugal, Santa Marta de Penaguião, S. João da Madeira, Seixal, Sever do Vouga, Tarouca, Terras do Bouro, Trancoso, Valença, Viana do Castelo, Vila Nova de Paiva, Vila Pouca de Aguiar, Viseu e Vouzela. Os editais convocatórios com indicação do dia, hora e local de inspecção encontram-se afixados nas juntas de freguesia dos referidos concelhos, onde devem ser consultados. Os mancebos devem apresentar-se às juntas de recrutamento munidos da cédula de recenseamento, documento comprovativo da profissão (se a tiverem), certificado de habilitações literárias e bilhete de identidade. Na falta do bilhete de identidade devem levar passaporte, carta de condução ou qualquer documento pessoal com fotografia aposta.

Baixo Mondego: Barragem da Aguieira não é perigosa

Pinto da Rocha, técnico dos Serviços Hidráulicos de Montemor-o-Velho, assegurou ontem em Coimbra não existir qualquer perigo para a vida agrícola da região do Baixo Mondego com a entrada em funcionamento da Barragem da Aguieira. Pinto da Rocha referiu que «nas zonas em que o Mondego afundou, a elevação da água para o regadio está a ser feita através de quinze bombas, procedendo-se à construção de açudes para a elevação do plano de água». Afastando a hipótese de o início da operação da barragem prejudicar a actividade agrícola, aquele técnico acrescentou estar a ser construída uma barragem no rio para impedir a entrada das marés. Recorde-se que agricultores do Vale do Mondego têm manifestado preocupação sobre o futuro da sua vida agrícola, face aos trabalhos de correcção e à entrada em funcionamento, em 1 de Julho próximo, da Barragem da Aguieira.

Novas instalações: Casa da Infância Elísio de Moura

A inauguração das novas instalações da Casa da Infância Elísio de Moura, em Coimbra, assinalou ontem o terceiro aniversário da morte daquele médico e filantropo. Os custos das obras foram suportados por um anónimo. A Casa da Infância Elísio de Moura, denominada Asilo da Infância Desvalida até 1967, foi fundada em 1835 pela Reitoria da Universidade de Coimbra.

Em 1 de Julho: feriado na Madeira comemora descoberta

A Madeira vai comemorar com várias iniciativas, civis e militares, o próximo dia 1 de Julho (feriado), segundo foi ontem anunciado no Funchal. A data evoca a descoberta daquele arquipélago pelo navegador português João Gonçalves Zarco.

Indústria do mobiliário: finlandês dirige seminário no Porto

O Fundo de Fomento de Exportação iniciou ontem, no Porto, um Seminário sobre o Controlo de Qualidade na Indústria do Mobiliário. A reunião, que decorre no âmbito da cooperação entre o Centre du Commerce International e Portugal, é dirigido pelo finlandês Pekke Paavola. Participam nos trabalhos, que terminam amanhã, vinte industriais nortenhos.

Vimioso: protecção do lagostim no rio Augueira

A criação de um plano que preveja a protecção e o repovoamento do lagostim no rio Augueira foi ontem abordada numa conferência que decorreu na Câmara Municipal de Vimioso (Bragança). As exposições, a cargo de técnicos da Estação Aquícola de Vila do Conde, incidiram também sobre a necessidade de ordenamento de futuros troços a coutar nos rios do Norte de Portugal. Actualmente a produção do lagostim no rio Augueira cifra-se em cerca de cem quilogramas por are. O rio nasce em Alcanices, Espanha, e foi povoado de lagostins há 63 anos por técnicos franceses.

Quase um milhar de animais atingidos

Alastra o surto de febre aftosa

O Ministério da Agricultura e Pescas anunciou ontem que, «apesar das medidas de controlo», continuam a surgir focos de febre aftosa em todo o País.

Uma nota do Ministério acrescenta que a epizootia se mantem com carácter benigno e com fraca mortalidade.

Os serviços oficiais – diz a nota – providenciam no sentido de dinamizar as empresas importadoras da vacina, de modo a que «se encontrem preparadas para responder às necessidades» dos criadores portugueses de gado.

Entretanto, quase um milhar de animais, entre bovinos, ovinos, caprinos e suínos, terão sido atingidos até agora, especialmente na faixa litoral do País, entre o estuário do Tejo e o Norte de Portugal, bem como o barlavento algarvio.

O último caso de febre aftosa fora registado em Portugal em 1977, pelo que as autoridades sanitárias foram apanhadas de surpresa perante o presente surto.

Em edital do MAP, foram declaradas zonas infeccionadas os distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Vila Real, Leiria, Lisboa, Santarém, Setúbal, Beja Evora, Portalegre e o distrito de Faro «com iminente risco de propagação ao resto do território continental».

A febre aftosa já determinou a ausência de animais do tipo atingido na Feira de Santarém e o adiamento da Feira de Aveiro, que lhes seria especialmente dedicada.

A Direcção-Geral dos Serviços Veterinários considera «não ser fácil» fazer quaisquer previsões sobre o número de animais que podem ainda vir a ser atingidos, «apesar das características de benignidade da epizootia até agora constatadas e mercê das medidas tomadas em relação ao seu controlo».

Entre essas medidas figuram a obrigatoriedade de declaração dos casos confirmados ou simplesmente suspeitos, a interdição de acesso de animais não vacinados a feiras, mercados, exposições e venda ambulante e orientações higiénicas para o pessoal que trabalha com os animais atingidos ou de tal supostos.

Cada vez mais difícil fazer pastéis de Belém

A Fábrica dos Pastéis de Belém e os respectivos doces vão ser visitados e apreciados no próximo sábado por um grupo de sócios do Grupo dos «Amigos de Lisboa». A fábrica, fundada em Fevereiro de 1837 pelo trisavô do actual proprietário, é uma espécie de «instituição» conhecida de praticamente todos os lisboetas através do seu produto. No entanto, os felizardos que lá forem no sábado vão ficar a saber da «tremenda dificuldade» que hoje existe em manter a qualidade inicial dos pastéis: é muito difícil conseguir que a farinha e o leite (os principais ingredientes) mantenham respectivamente as mesmas percentagens de glúten e gordura – afirma o trisneto do fundador. «Hoje – refere – a grande dificuldade reside na matéria-prima.

Números relativos às quantidades vendidas o proprietário não os revela, «para não lançar a confusão» – assinalando que o importante são os pastéis e não o comércio que a eles está ligado. Segundo a tradição, a receita foi obtida dos frades dos Jerónimos e outras duas especialidades da casa junto de outros frades, mas do Convento do Bom Sucesso.

Estes e outros promenores irão ser conhecidos no próximo sábado, podendo os visitantes ficar a saber, também, desde já, que os pastéis de nata, assevera o proprietário, foram sobremesa de muitos chefes de Estado estrangeiros de visita a Portugal.

Para o próximo dia 28, os «Amigos de Lisboa», anunciam outra iniciativa: uma visita ao Farol do Búgio. Esta data poderá, no entanto, vir a ser alterada, conforme o estado das marés.

Autoridades de Macau capturam imigrantes ilegais chineses

Em princípio com destino a Hong-Kong, aportaram a Macau três embarcações com 374 refugiados vietenamitas a bordo. A paragem na ilha da Taipa, segundo as autoridades portuguesas, é apenas para reparação das referidas embarcações. Entretanto, anteontem, um outro barco passou por aquele território e recebeu apoio da Polícia Marítima e Fiscal.

Com os campos de refugiados superlotados em Macau, várias pessoas foram alojadas no interior de uma embarcação, a «Cobra», segundo o Gabinete de Informação de Macau em Lisboa. «Cobra» é uma embarcação recentemente apreendida pela Polícia portuguesa por transportar emigrantes para Hong-Kong.

Entretanto, decorrem contactos com organizações internacionais para a colocação de 94 indonésios, alojados num armazém da doca da Marinha. Nas últimas semanas aumentou significativamente o número de imigrantes ilegais chegados a Macau e provenientes da República Popular da China, tendo as autoridades capturado 173 na primeira quinzena deste mês.

REFORMADOS

EM LUTA CONTRA AS PENSÕES DE MISÉRIA APOIAM TRABALHADORES NO ACTIVO NAS

GRANDES MANIFESTAÇÕES UNITÁRIAS DE 21 DE JUNHO

CONCENTRAÇÃO
RESTAURADORES — ÀS 15,30 HORAS

A COMISSÃO DISTRITAL DO M.U.R.P.I.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE SETUBAL

CONVOCATÓRIA

Convoco a assembleia geral do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal, para reunir no dia 27 de Junho de 1980, pelas 21,30 horas, na sede do sindicato, na Av. 5 de Outubro, 121-2 Setúbal.

Ordem de trabalhos

1 — Aprovar o relatório e contas e parecer do conselho fiscal.
2 — Analisar e dar parecer sobre «regulamento de abertura e encerramento semanal dos estabelecimentos comerciais» projecto da Câmara de Setúbal.
3 — Diversos.
Setúbal, 16-6-80.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
Raul Ferreira Pica-Sinos

Grande torno vertical

TEMOS HORAS DE TRABALHO DISPONÍVEIS

Thies Lda — Apartado 20 — Leça da Palmeira
Telef. 995 20 48

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 27 de Junho de 1980, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do 7.º Juízo Cível de Lisboa e extraída dos autos de execução sumária que naquele Juízo, sob o n.º 381/79, da 2.ª Secção, a exequente SIMOES & C.ª LIMITADA, move contra o executado MARIO JOSÉ TAVARES, casado, comerciante, com estabelecimento na Rua Miguel Bombarda, n.º 95-A no Barreiro, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens móveis:

Verba n.º 1 — 102 saias de malha de algodão, de várias cores e tamanhos, novas; Verba n.º 2 — 120 camisolas de malha de algodão, de várias cores e tamanhos, novas; Verba n.º 3 — 90 Tshirt de algodão, de várias cores e tamanhos, novos; Verba n.º 4 — 70 roupões turcos, para homem, de várias cores e tamanhos, novos. Verba n.º 6 — 4 roupões de senhora, de várias cores e tamanhos, novos.

Barreiro, 27 de Maio de 1980.
O JUIZ DE DIREITO,
Ezequiel Sanches Casanova
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
João Barradas

PUB

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELECTRICAS DO SUL E ILHAS

AVISO

MUDANÇA DOS SERVIÇOS

Informam-se todos os associados e entidades interessadas de que, a partir de **9 de Junho,** os Serviços do Sindicato passaram a funcionar na Av.ª Almirante Reis, n.º 74-G 4.º andar, Lisboa, tendo sido encerrados os Serviços que funcionavam na Rua de Santa Justa.

Lisboa, 16 de Junho de 1980

A DIRECÇÃO

Após vitória no sector têxtil

Metalúrgicos acreditam que vergarão o patronato

— Pilotos (e etc.) da TAP ameaçam de novo

A Comissão Negociadora Sindical do Contrato Colectivo de Trabalho dos sectores da metalurgia e da metalomecânica manifestou ontem, confiança «na força e na acção» dos trabalhadores, «de forma a que na próxima reunião, a realizar no dia 25, o patronato se aproxime da última posição sindical».

Esta tomada de posição resulta da última proposta patronal (21 por cento a partir do próximo dia 1) que a CNS entendeu como «um recuo da sua posição inicial de intransigência e de colagem ao tecto salarial que o Governo AD pretendia impor».

Mas, diz, «para que o patronato se aproxime ainda mais da última posição sindical, é determinante a posição firme dos trabalhadores». E daí um apelo à participação na jornada de luta do próximo sábado.

Têxteis: Greve desconvocada após vitória no CCTV

A greve de 24 horas dos trabalhadores têxteis marcada para hoje foi desconvocada pela Comissão Negociadora Sindical.

«À excepção do subsector das malhas, foram satisfeitas as reivindicações dos trabalhadores», nomeadamente no que se refere ao contrato colectivo de trabalho para o sector – disse um responsável da Federação dos Sindicatos Têxteis.

A mesma fonte acrescentou que a Comissão Negociadora Sindical continua, no entanto, «a desenvolver todos os esforços tendentes à concretização do acordo para o subsector das malhas».

Os trabalhadores têxteis reivindicavam, além de aumentos salariais, subsídios de alimentação e de turno e comparticipação da entidade patronal nas despesas escolares dos filhos menores.

Função Pública contra Instituto do Vinho do Porto

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública (zona Norte) participou ao Tribunal de Trabalho do Porto, dos directores do Instituto do Vinho do Porto, nomeadamente do seu director de serviços, dr. Armando Magalhães, por terem ordenado, durante a última greve da Função Pública, a substituição dos trabalhadores grevistas, em serviço na delegação fiscal de Vila Nova de Gaia, por pessoas estranhas ao próprio serviço e à Função Pública.

A direcção daquele sindicato exige o apuramento das responsabilidades, a punição dos prevaricadores, «de modo a que a legalidade democrática e os direitos dos trabalhadores sejam defendidos».

TAP: Nova ameaça de greve por uma semana

Os pilotos, comissários, hospedeiras de bordo e técnicos de voo e de manutenção da TAP ameaçaram encetar uma série de greves conjugadas que terão como resultado a imobilização da companhia aérea nacional durante uma semana.

A greve, a concretizar-se, relaciona-se ainda com os salários muito elevados que aquele pessoal conseguiu há alguns meses e tem efeito retroactivo a 1 de Junho do ano passado. Só que o actual Conselho de Gerência acha muito pesados os encargos assim assumidos pelo seu antecessor e ainda faltam pagar seis meses de retroactivos. A TAP tem atravessado dificuldades de tesouraria com problemas no pagamento de salários, a todo o pessoal, atempadamente.

Greve «abafa» impostos?

O Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos decretou uma greve por tempo indeterminado a partir da próxima segunda-feira.

A paralisação, de âmbito nacional, visa protestar contra a não satisfação de um caderno reivindicativo do sector no qual se exige melhorias nas condições de trabalho, nomeadamente nas instalações.

Governo já não quer alterar lei da greve

O Governo manterá inalterável a Lei da Greve – disse à ANOP o ministro do Trabalho, em declarações pouco antes de partir para Genebra, onde fará uma comunicação à 66.ª Conferência Internacional da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Na sua intervenção, o ministro marcará a posição do Governo português junto da OIT.

«Chamaremos a atenção, no tocante ao desenvolvimento económico, para a intenção que temos de desenvolver os aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos» – disse o ministro.

Quanto à polémica que suscitou a nomeação do representante dos trabalhadores portugueses à Conferência, o ministro afirmou que o problema estava «perfeitamente delimitado» e que o Governo lamenta não ter «logrado chegar a um consenso com a CGTP-Inter».

Queixa é hoje apreciada

A decisão sobre a nomeação do delegado em representação dos trabalhadores portugueses deverá ser apreciada hoje pela Comissão de Verificação de Poderes da Conferência da OIT. O protesto foi apresentado pela CGTP e subscrito pela Federação Sindical Mundial e pela Confederação Mundial do Trabalho.

Concluída verticalização

Electricistas do Norte votam hoje e amanhã

As eleições dos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Norte realizam-se durante os dias de hoje e amanhã. Para o efeito, estão disponíveis 42 mesas de voto distribuídas pelas maiores empresas dos dois sectores fundamentais – o material eléctrico e as indústrias eléctricas.

Ao sufrágio, que culmina um longo processo de verticalização, apresenta-se uma lista única e unitária que inclui no seu programa o desenvolvimento da verticalização já conseguida, o reforço do movimento sindical unitário e das frentes de trabalho e a defesa das conquistas de Abril.

Dessa lista fazem parte elementos de vários grupos socio-profissionais, nomeadamente 13 electricistas, sete metalúrgicos, três trabalhadores de escritório e um da construção civil.

SITAVA: «uma realidade»

A Comissão Instaladora do SITAVA (sindicato vertical da aviação e aeroporto) já iniciou o processo de legalização como consequência lógica do apuramento final do resultado da Assembleia Constituinte efectuada no dia 29 de Maio.

Dessa consulta verifica-se que participaram no processo cerca de 34 por cento dos trabalhadores envolvidos, dos quais 10 por cento se pronunciaram contra a criação do SITAVA. No total, o número de «sins» foi de 3889 em 12849 possíveis, o que representa «uma participação muito superior ao normal em processos de verticalização».

"Código do Trabalho" suspenso (pela AD) até ver

A Assembleia da República suspendeu a execução do «Código do Processo do Trabalho» até, ao dia 1 de Outubro – refere uma recente edição do «Diário da República».

O «Código do Processo do Trabalho», promulgado pelo Presidente da República em 31 de Dezembro de 1979, conferia legitimidade às associações sindicais para intervirem nas questões relativas a conflitos laborais e destinava-se, entre outros pontos, a descongestionar o andamento dos processos entrados no Tribunal do Trabalho.

O «Diário da República» que determina a suspensão do referido código saiu hoje com a data de 8 de Abril de 1980.

Entretanto, sabe-se de fonte oficial, que na Assembleia da República existe um pedido de ratificação do código apresentado pelos partidos no Poder, que deverá ser discutido ainda durante a presente sessão complementar da Assembleia.

Renault 12 TL a escolha certa

Escolher um RENAULT 12 TL é optar por um carro que lhe oferece o máximo conforto e prazer de conduzir.
Seguro e robusto, o RENAULT 12 TL comporta-se tão bem na estrada como na cidade.
De linhas sóbrias e elegantes, com espaço para 5 pessoas, o RENAULT 12 TL adapta-se ao seu estilo de vida.
RENAULT 12 TL — A ESCOLHA CERTA.

Tracção à frente. Suspensão de grande flexibilidade, com molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos. Travões assistidos por servo-freio, de disco à frente e tambor atrás, repartidor de pressão em função da carga. Motor de 1289 cm³. 54 cv DIN e 140 km/h.

GRANDE
LEILÃO
DIA 20 DAS 19 ÀS 22 H.
LIQUIDAÇÃO
TOTAL
DE MÓVEIS

VÃO À PRAÇA PELA MAIOR
OFERTA 300 MOBÍLIAS DE
TODOS OS ESTILOS E GRANDE
VARIEDADE DE JOGOS DE MAPLES

AV. 5 DE OUTUBRO, 55
LISBOA

Crescimento económico diminuiu em 1979

«Em Portugal, a diminuição do progresso da produção manufacturada e a mediocridade das colheitas tiveram como consequência uma nova diminuição do crescimento económico, que passou de 3,5% em 1978, para 3% em 1979», diz o relatório anual do Banco Europeu de Investimentos relativo ao ano passado. Prosseguindo «o investimento desceu em volume e o consumo de produtos nacionais aumentou muito pouco.

As receitas de exportação e do turismo, bem como as transferências de fundos dos trabalhadores emigrados, tiveram um aumento mais rápido que as importações, conduzindo a um ligeiro excedente da balança de pagamentos corrente.

Embora os esforços para moderar a inflação e reduzir o défice orçamental, o aumento dos preços prosseguiu com uma taxa muito elevada. O desemprego prosseguiu com dimensões consideráveis».

Casos de expansão

A indústria extractiva – minerais metálicos e não-metálicos – e a electricidade e gás foram os sectores industriais mais expansionistas em 1979, informa uma publicação do Ministério da Indústria e Tecnologia.

Segundo a «conjuntura industrial», as indústrias extractivas conheceram em 1979 uma tendência expansionista – cresceram mais de 20% em relação ao ano anterior – o que é uma tentativa de recuperação da crise registada em 1978 e que se fez sentir particularmente no segundo e terceiro trimestre.

Numa análise por sectores industriais são as indústrias de bens de consumo não voltadas para a exportação, que atravessaram uma situação mais difícil em 1979. Estas indústrias são particularmente atingidas pela estagnação no mercado de bens de consumo, pois o consumo privado aumentou apenas 0,5% em 1979, em consequência da queda dos salários reais e da diminuição do poder de compra.

Em relação ao grau de crescimento, a «conjuntura industrial» agrupa os vários sectores industriais em três grupos: sectores com crescimento forte, normalmente voltados para a exportação, a que pertencem a indústria do papel, os têxteis, os derivados do petróleo e carvões, as máquinas não eléctricas.

Neste mesmo sector de crescimento forte estão também incluídos as indústrias químicas, o material eléctrico, a madeira e cortiça e os artigos de matérias plásticas.

Com crescimento moderado encontramos alguns sectores de bens de consumo, voltados para o mercado interno, como a indústria das bebidas, da alimentação, dos curtumes e dos minerais não-metálicos.

Em situação de recessão encontram-se a indústria da borracha, do tabaco, material de transporte e as metalúrgicas de base.

As metalúrgicas de base e o material de transporte, tem-se ressentido principalmente do baixo nível de formação bruta de capital fixo e da escassez do investimento nos últimos anos, na economia portuguesa, pois trata-se de sectores voltados para o fabrico de meios de produção.

Analisando o investimento em 1979, verifica-se que o sector privado esteve na origem de perto de metade do efectuado.

O restante investimento foi feito pela administração pública, 2%, sector público administrativo – e pelas empresas públicas, 28%.

Nos têxteis, indústria altamente dependente do mercado externo, a conjuntura aparece muito determinada pela aceitação, maior ou menor, dos produtos portugueses no exterior.

Nesse sentido e sendo as exportações portuguesas para os seus principais clientes, limitadas por quotas estabelecidas pelos acordos com o Mercado Comum, o facto de terem sido excedidas as quotas em 1979 já utilizadas em parte, as de 1980, pode levantar dificuldades futuras.

Em fase também francamente expansionista a indústria do papel registou aumentos das exportações de 79,3% em valor e de 19,5% em volume, beneficiando da forte procura e da subida dos preços no mercado mundial.

Registaram também um forte crescimento (mais 17,1%) as indústrias químicas, com particular incidência na renovação da estrutura industrial portuguesa.

SITESE

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS

POR UM SINDICATO DEMOCRÁTICO E INDEPENDENTE

COMUNICADO

CCT INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA

Aos trabalhadores de escritório, comércio e serviços, sócios deste Sindicato informamos que foi acordado em negociações directas com as Associações Patronais do Sector a seguinte Tabela Salrial, com entrada em vigor a partir de 1 de Junho de 1980.

GRAU	TABELA I	TABELA II
0	22.600$00	24.400$00
1	19.350$00	20.850$00
2	16.900$00	18.400$00
3	16.350$00	17.800$00
4	14.600$00	15.800$00
5	14.300$00	15.650$00
6	12.950$00	14.350$00
7	12.350$00	13.600$00
8	11.700$00	12.900$00
9	11.100$00	12.150$00
10	10.550$00	11.600$00
11	10.000$00	10.900$00
12	9.700$00	10.600$00
13	9.500$00	10.250$00
14	8.350$00	9.050$00
15	7.400$00	8.000$00
16	6.450$00	6.950$00
17	5.550$00	6.000$00
18	5.350$00	5.750$00
19	4.500$00	4.800$00
20	3.750$00	4.000$00

A DIRECÇÃO

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO
nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

PUB.

AOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES DO DISTRITO DE LISBOA

MOÇÃO

1. — Considerando que este Governo não resolve os problemas dos trabalhadores nem do País;
2. — Considerando que este governo e a sua política não serve.

MANIFESTAÇÃO DIA 21.6.80

OS TRABALHADORES DE TRANSPORTES E GARAGENS DO DISTRITO DE LISBOA CONCENTRAM-SE ÀS 15.20 HORAS JUNTO À PRAÇA D. LUÍS (AO C. SODRÉ)

Os Sindicatos subscritores decidem:

a) — Aderir às grandes manifestações unitárias convocadas pelas União dos Sindicatos de Lisboa, União dos Sindicatos de Setúbal, Cintura Industrial de Lisboa e Cintura Industrial de Setúbal, que se realizam em Lisboa no próximo dia 21 de Junho de 1980.

b) APELAR a todos os seus associados para participarem nesta grande JORNADA DE LUTA.

PELA DEMISSÃO DO GOVERNO SÁ CARNEIRO/FREITAS DO AMARAL!
EM DEFESA DO REGIME DEMOCRÁTICO!
PELA DEFESA DO 25 DE ABRIL!

Lisboa, 16 de Junho de 1980

OS SINDICATOS

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa — Sindicato dos Ferroviários do Centro — Sindicato dos Maquinistas Práticos Ajud. Art. de Mar. Mercante do D. Lisboa — Sindicato dos Trabalhadores Transp. Colectivos do D. Lisboa — Sindicato dos Trabalhadores de Transp. Rodov. e Garagens e Of. Correl. do Centro e Sul — Sindicato dos Trab. Transp. Fluviais — Sindicato dos Trab. Terra da Mar. Merc. Aeronavegação e Pescas.

NATO só com a CEE

Oreja perturba o triunfalismo preparado para receber Carter

MADRID, 19 – (por Leonard Caceres, da IPS) – A polémica levantada em Espanha pelas declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja, sobre a entrada da Espanha na NATO, converteu-se num factor que turvará a placidez e o triunfalismo que se esperava viesse a reinar durante a visita de James Carter, presidente americano, a Madrid.

As declarações de Oreja foram qualificadas de «inoportunas» por fontes ligadas ao Departamento de Estado norte-americano e por parlamentares do próprio partido do Governo espanhol. A oposição, porém, usou epítetos mais duros.

Os observadores estimam que ante a posição adoptada recentemente pelo presidente francês, Valery Giscard d'Estaing – apoiada posteriormente pelo chanceler alemão Helmuth Smith – sobre a conveniência de adiar o ingresso de novos membros na CEE, o ministro Oreja resolveu colocar no mesmo cesto o ingresso da Espanha na NATO e na CEE. No entanto, os comentaristas políticos espanhóis assinalam que a opção não foi acertada.

Em declarações ao Mundo Obrero», jornal do Partido Comunista Espanhol, o deputado socialista Enrique Mujica afirma que «a travagem de Giscard sobre o Mercado Comum levou a UCD a querer pressionar com o tema NATO a entrada na Comunidade Económica Europeia. Portugal está na NATO e tem também problemas com o Mercado Comum e se há um país desinteressado na NATO é a França».

Desagrado na Casa Branca

Destacava ontem o matutino madrileno «Diário 16», com base em fontes do Departamento de Estado, que as declarações de Oreja produziram grande mal-estar na Casa Branca.

O correspondente desse matutino, em Washington, cita uma fonte do Departamento de Estado, que não quis dar o nome, mas que afirmou que a reactivação da polémica sobre o ingresso da Espanha na NATO é «inoportuna». Dá a impressão – disseram em Washington – que se trata de uma manobra concertada entre os Governos norte-americano e espanhol. Assinala-se também no jornal que nem a Embaixada da Espanha em Washington nem a dos Estados Unidos em Madrid receberam informações prévias sobre a «bomba» jornalística despoletada pelo chanceler Oreja.

O presidente Carter chegará a Madrid após o termo da cimeira ocidental de Veneza, na próxima quarta-feira, dia 25, e permanecerá aqui até à noite de quinta, 26.

De acordo com o que publicou o jornal madrileno «El País», a visita de Carter terá um marcado «carácter eleitoralista». Porém, o Governo espanhol – segundo aquele diário – apresentará oficialmente a Carter o seu desejo de incorporar-se numa data próxima na Aliança Atlântica e marcar a renovação dos acordos defensivos com os Estados Unidos nesta perspectiva.

A notícia não foi hoje confirmada nem desmentida pelo Gabinete de Informação Diplomática. Este facto arrefece o ambiente «triunfalista» que Carter esperava encontrar na sua visita a Madrid. Inclusivamente não se confirmou até hoje a entrevista que, por razões de imagem democrática Carter desejava ter com o chefe do principal partido da oposição, o socialista Felipe Gonzalez.

Mais, ainda: tomando em consideração o ambiente de crispação política originado pelas declarações de Oreja, o diário «El País» disse ontem que se «chegou a discutir a oportunidade» de que Santiago Carrillo, secretário-geral do PCE, assista ou não ao almoço que o rei Juan Carlos oferecerá a Carter no dia 26, no Palácio do Oriente.

Um porta-voz do PCE disse ontem à IPS que até ao momento Carrillo não tinha recebido nenhum convite para este acto. Trata-se de um facto, até certo ponto, insólito porquanto ao tratar-se de reuniões oficiais e diplomáticas preparadas previamente, os convites correm nominalmente e com a maior antecedência que a oportunidade permite.

Ingresso na NATO lesivo para Espanha

Por detrás das declarações de Oreja de que a Espanha ingressaria na NATO com uma simples consulta ao Parlamento e que poderá ser aprovada tal medida com uma maioria simples, o PCE fez publicar uma severa condecação do Governo e ontem apresentou uma moção na Secretaria do Congresso para que se abra um debate parlamentar sobre o tema.

O partido do Governo replicou que o PCE «mudou de cara» e acrescentou que isso deixa bem claro que o seu único propósito na política espanhola é «servir os interesses de Moscovo».

A polémica continuará nos próximos dias. Ontem, o porta-voz do Comité Central do PCE titulava a toda a largura da sua primeira página que «o ingresso na NATO é lesivo para a Espanha».

Por sua parte, o deputado socialista Enrique Mujica pergunta o que é que se terá passado numa semana. «No sábado, dia 7, diz Mujica, o ministro da Defesa declarava que a entrada na NATO não era urgente e no domingo, dia 17, Marcelino Oreja assinalava o quando e como: antes de 1983 e por maioria parlamentar simples».

Completando tais afirmações, a Direcção do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) anunciou que a sua oposição ao ingresso da Espanha na NATO «não será meramente verbal».

Em tal sentido, o PSOE afirmou que a entrada na NATO tem três vertentes: a parlamentar, a diplomática e a popular. Quanto à primeira, segundo informava, ontem, o «Diário 16», não está claro que a UCD possa levar a questão avante nem com maioria simples e no campo diplomático há que pensar o que pressupõe a aceitação pela NATO da incorporação de um país em que mais de metade do seu corpo social é contrária à integração.

Quanto à vertente popular, o PSOE estuda o lançamento de uma campanha para recolher vários milhões de assinaturas como meio de pressionar o Governo para que não ingresse na NATO.

Apesar de a Constituição estabelecer que com meio milhão de assinaturas é possível modificar a própria Constituição, fica expressamente à margem de tal recurso tudo o que se relaciona com a política internacional do Estado.

O debate político espanhol parece não preocupar os dirigentes da NATO, ao menos segundo as declarações formuladas pelo secretário-geral do organismo, Joseph Luns, que disse nos Estados Unidos que «se a Espanha pedir amanhã o seu ingresso na NATO dir-lhe-emos que sim no dia seguinte».

O que parece estar claro para os políticos e observadores dos assuntos públicos espanhóis é que a declaração de Marcelino Oreja foi, no melhor dos casos, inoportuna.

Esfriou desnecessariamente o ambiente político, provocou problemas e reacções inusitadas e desnecessárias neste momento e até ameaça com borrasca o clima que Carter esperava encontrar no seu breve giro eleitoral a Madrid.

TEMPO DE ANTENA DA CGTP-IN

NA RTP-1 — DIA 19, ÀS 20.30 H.

DE NORTE A SUL DO PAÍS OS TRABALHADORES EXIGEM

«GOVERNO SÁ CARNEIRO PARA A RUA»

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁCER DO SAL

ANUNCIO

2.ª Publicação

O DOUTOR JOSE ALBINO CAETANO DUARTE, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Alcácer do Sal FAZ SABER, que no dia 16/Outubro/80, pelas 10 horas, Tribunal Judicial desta Comarca, nos Autos de Carta Precatória n.º 77/79, vinda do 10.º Juizo Civel da Comarca de Lisboa e extraida dos Autos de Execução por Custas n.º 7549-A da 1.ª Secção que o Ministério Público move contra o executado Centro Comercial do Sado, Lda., com sede em Rua da República n.º 17 nesta vila de Alcácer do Sal, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante, se indica, o seguinte prédio penhorado àquela executada:

UNICO IMOVEL

«Um Stand constituído de tijolos e coberto com uma placa de cimento, envidraçado nas três fachadas, com uma porta voltada ao sul, tendo duas divisões destinadas a arrecadaçao de produtos de abastecimento automobilistico e venda de combustíveis. Tem a superficie coberta de 14 metros quadrados, sito na Avenida dos Aviadores — Alcácer do Sal. Está omisso na Conservatoria do Registo Predial de Alcácer do Sal e inscrito em nome da executada sob o artigo 437 (antigo 616) da matriz urbana da freguesia de Santiago do Concelho de Alcácer do Sal. Tem o valor locativo de 840$00, 10% para despesas de conservaçao e o rendimento colectável de 756$00 a que corresponde o valor matricial de 15 120$00.

O referido imovel vai à praça no valor de 150 000$00.

Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que serão legalmente afixados.

Alcácer do Sal, 30/Abril/1980

O Juiz de Direito
a) Jose Albino Caetano Duarte

O Escrivão de Direito
Antonio Joao Letras Coelho

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE público, que, pela 2.ª Secção do Tribunal do 8.º Juizo Civel da comarca de Lisboa e nos autos de acção sumária, com o n.º 11, que, «SIMÕES & CA, LDA», com sede na Av. Gomes Pereira, 11 em Lisboa, move contra a Ré – «TRAPUSAMODA-COMÉRCIO, INDÚSTRIA, & CA, LDA», com a sua última sede conhecida na Av. de S. Pedro, 8-B, na Pontinha, em Lisboa e actualmente em local que se ignora, correm éditos de TRINTA DIAS, contados a partir da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando aquela identificada Ré, para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo o pedido formulado pela Autora, o qual consiste em ser a Ré condenada a pagar-lhe a quantia de 91 363$40, resultante de vários fornecimentos de artigos do seu comércio e titulados por facturas juntas aos autos, com juros de mora à taxa anual de 5%, já vencidos e despesas bancárias, e ainda, nos juros de mora à mesma taxa, vincendos, até integral pagamento do capital, devendo ainda e dentro do mesmo prazo, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária, requerido pela mesma Autora, nos termos do disposto nos Art.ºs 10.º e 11.º do Regulamento da Assistência Judiciária, sob pena de ser condenada no pedido não contestando, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial, que se encontra patente neste Tribunal, à disposição da citanda.

Lisboa, 28 de Maio de 1980

O Juiz de Direito,
(Manuel Maria Duarte Soares)
O Escrivão Adjunto,
(Casimiro Roque Garção)

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo sumário, com o n.º 67/77 em que é A. — Conceição Maria Godinho Pinto, residente na Rua Carlos Calisto, Lote 1594, em Lisboa e RR. FRANCISCO JOAQUIM DA SILVA e outros, ausente em parte incerta e que teve a sua última residência conhecida na Rua Vieira Portuense, n.º 66-2.º em Lisboa e neles correm éditos de TRINTA dias, citando o referido R. para, no prazo de OITO dias, findo o dos éditos e estes a contar da publicação do 2.º e último anúncio, contestar, querendo, a dita acção, cujo duplicado da petição inicial se encontra ao seu dispor na respectiva Secção e onde poderá ser levantado dentro das horas normais de expediente, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido formulado pela A. que pede o pagamento da quantia de 69 325$00, respeitante a salários vencidos, férias, subsídio de férias e Natal e ainda salários vincendos até à data da sentença.

Lisboa, 29 de Maio de 1980

O JUIZ
a) **José Maria Rodrigues da Silva**
O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) **Álvaro Silva de Jesus**

Irão

Ganham corpo os boatos de golpe de Estado iminente

A publicação, em Teerão, de documentos «provando a existência de uma conspiração» integrista contra o presidente Bani Sadr, marca uma nova etapa da encarniçada luta pelo poder que se trava no Irão, antes da nomeação de um primeiro-ministro.

Os boatos sobre um eventual golpe de Estado, que não têm parado de se ampliar nesta semana, acabaram por ganhar corpo. O jornal «Enghelab Islami», próximo de Bani Sadr, afirma ter apreendido gravações de declarações nesse sentido, do dr. Hassa Ayat, deputado e ideólogo do Partido da República Islâmica, maioritário no Parlamento.

Estes documentos, segundo o jornal, provam «as actividades clandestinas de Ayat, desenvolvidas com o objectivo de afastar o presidente da República».

Nas declarações do homem forte dos integristas do PRI, citadas pelo jornal, e que datariam de há cerca de dois meses, Ayat preconizaria a difusão de boatos entre a população, a fim de isolar o presidente da República.

«Nós estamos muito organizados, afirma Ayat. Uma agressão terrível e súbita vai deflagrar e paralisar o presidente Bani Sadr». «Este», acrescenta Ayat, «coopera com Chapur Bakhtiar, mas não tem nenhum poder face à Constituição, face ao Conselho da Revolução, face ao imã Khomeiny. Ele nada pode fazer. Quanto mais ele agir, mais fraco ficará», conclui Ayat, segundo o mesmo jornal.

Esta «declaração de guerra» surge depois de se terem sucedido demissões nos postos de direcção dos aparelhos de Estado.

Desde terça-feira que o corpo armado dos «Guardas da Revolução» deixou de ter chefe, apesar de a demissão do comandante Abu Charif, causada pela existência de facções antagonistas no seio dos «Pasdarans», não ter sido ainda aceite por Bani Sadr.

A esta demissão veio juntar-se a do director da Radiotelevisão, Taghi Farrahi, posto em causa por Ayat nas gravações publicados pelo «Enghelab Islami». Farrahi, que tinha sido nomeado há cerca de dois meses pelo presidente Bani Sadr, justificou a sua decisão pela existência de múltiplos centros de poder no seio da Radiotelevisão iraniana. Esta surge como um dos principais objectivos do alegado «complot».

Refere-se, entretanto, de outras fontes, que o ex-primeiro-ministro do ex-xá, Bakhtiar, teria acordado com as autoridades iraquianas a instalação no Iraque de uma «base», a partir da qual seria organizado o citado «complot» anti-Khomeiny.

Operação israelita?

Engenheiro nuclear árabe assassinado em Paris

A morte ocorrida em Paris de um engenheiro atómico egípcio, Yahia El Meshad, está a causar uma onda de rumores na Europa e nos países do Médio Oriente. Uma ponta do véu pode ter sido levantada pelas afirmações ontem feitas pela Rádio israelita, a qual declarou que, depois desta morte, o programa nuclear projectado pelo Iraque vai sofrer um atraso de, pelo menos, dois anos, visto que o falecido era um dos raros árabes com autoridade no domínio da energia nuclear.

Yahia El Meshad, de nacionalidade egípcia, trabalhava e residia no Iraque, e apareceu morto no seu quarto no hotel de Paris «Meridien». Há dias o chefe dos serviços secretos israelitas havia declarado que o Iraque se dotaria de armamento atómico nesta década de 80, facto que iria criar uma situação inteiramente nova na região.

Dado que os serviços secretos israelitas têm uma grande liberdade de acção em França (país onde se têm sucedido os atentados contra elementos progressistas árabes), fácil é supor que todas as suspeitas racaem sobre Israel. Isto muito embora se tente acusar outras entidades, como por exémplo, o coronel Gadaffi da Líbia, dizendo-se que ele teria procedido assim por «inveja»...

Mas, ao que parece, tudo se encaminha para abafar mais este caso, atribuindo a morte do engenheiro a um problema «passional».

A rebelião sul-africana

60 mortos, centenas de feridos

● Polícia silencia

Estalaram novos incidentes violentos nas cidades mestiças da região do Cabo, quando o primeiro balanço conhecido dos motins dos últimos dias nesta cidade sul-africana ascende a 60 mortos e 200 feridos. Ainda assim, este balanço é considerado inferior à realidade por uma fonte local.

Dois aviões com reforços de Polícia foram mandados para a cidade, onde as autoridades estão a multiplicar as advertências e as ameaças. O chefe da Polícia, general Mike Geldenhuys, declarou que não hesitaria em fazer fogo para matar qualquer pessoa apanhada a roubar, a provocar incêndios ou a fazer perigar a vida de polícias ou de civis.

A Polícia continua a não fornecer um balanço oficial da primeira noite de motins que alastrou pela maior parte das cidades mestiças da região.

Como os jornalistas continuam proibidos de entrar nas zonas onde há incidentes, é muito difícil obter informações exactas, mas indica-se, segundo a fonte já indicada, que, depois dos incidentes esporádicos da manhã de ontem, a situação se tornou mais «quente», com o risco de haver nova noite de motins.

Recorde-se que os três milhões de mestiços da África do Sul encontram-se, pela primeira vez desde o princípio do século, sem qualquer representação política, na sequência da dissolução, no passado mês de Abril, do Conselho Representativo dos Mestiços, que era constituído maioritariamente por elementos anti-«apartheid».

Deputados holandeses votam sanções

O Parlamento holandês votou, por larga maioria, a favor da aplicação de sanções petrolíferas à África do Sul.

A moção favorável ao boicote foi aprovada por mais de dois terços do Parlamento, contra a posição defendida pelo Governo. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Chris Van Der Klauw, argumentou, a propósito, que objectava firmemente à aplicação de sanções, se estas não fossem decididas em conjugação com outros países da Comunicade Económica Europeia ou das Nações Unidas.

Amanhã, o Governo de coligação centro-direita decidirá sobre a aceitação ou rejeição do voto parlamentar.

Trinta e oito dos 49 membros do Partido Democrata Cristão, integrado na coligação, recusaram-se a acatar a orientação da sua chefia e votaram a favor do boicote, juntando-se, assim, aos socialistas e a outras organizações de menor representação parlamentar.

Bolívia

"Tentativa fascista" contra as eleições

O exército boliviano reassumiu o controlo da cidade de Santa Cruz de La Sierra onde vários pontos estratégicos estavam ocupados por algumas centenas de militantes de extrema-direita.

De manhã, registaram-se trocas de tiros, morrendo um jovem estudante de 17 anos. Os militantes armados das «Falanges Socialistas Bolivianas» (FSB), que tinham assaltado vários edifícios, entre os quais a estação de rádio da cidade, «Rádio Grigota», tentaram igualmente cortar a principal estrada que liga os Andes à bacia oriental, em direcção ao Amazonas.

Em La Paz, todas as forças políticas democráticas condenaram a acção dos extremistas e apelaram com veemência ao respeito do processo democrático que deve concretrizar-se pelas eleições gerais de 29 de Junho.

Os 70.000 mineiros bolivianos dos sectores público e privado, entraram em «prevenção» por ordem dos seus sindicatos. Realizaram-se manifestações condenando «a tentativa fascista».

El Salvador

O filho dum dos membros da Junta Militar salvadorenha foi detido pelas forças de segurança, por filiação numa organização de esquerda, soube-se em São Salvador, de fonte fidedigna.

Segundo a mesma fonte, José António Morales (18 anos) filho mais velho de António Morales Erlich, tinha anunciado há dois meses ao seu pai, numa carta pública, que tinha ingressado nas fileiras das «Forças Populares de Libertação».

O seu irmão mais novo tomara a mesma decisão há três dias.

MINISTERIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PUBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Direcção de Habitação do Sul

ANUNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 8/DHS/80 construção de 64 fogos em Quarteira — Loulé.

1 Preço base de execução ..... 47 440 000$00
Caução Provisória ..... 1 186 000$00
Prazo de execução ..... 600 dias

2 — ALVARA EXIGIDO

— 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
— Categoria única para industriais de Construção Civil
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entregue das propostas: Até às 17 horas do dia 10 de Julho de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serv iços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15 horas do dia 11 de Julho de 1980.

5 — Local e horário para exame do processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Loulé.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 13 de Julho de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá

Dona

ILDA ERMIDA MACHADO DE MACEDO

Seu marido Mário Eugenio da Silveira Machado Macedo e sua filha Maria da Conceição Ermida Machado de Macedo, convidam as pessoas da sua amizade a participar na celebração que terá lugar 6.ª-feira, dia 20, às 19.30 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Agradecem a todos que os têm acompanhado e aos que queiram juntar-se-lhes neste dia, o sétimo após a morte de sua mulher e mãe.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

No dia 30 de Junho de 1980, as 10 horas, na 2.ª Sessão do 1.º Juizo Cível da comarca de Lisboa, pelos autos de Execução Ordinaria número 8285 - FÁBRICA DE MALHAS DOCAR, LIMITADA, move contra ANTONIO NOGUEIRA DE OLIVEIRA, há-de ser posto em praça, pela 1.ª vez, a fim de ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do valor de 400.000$00, o imovel constituido pela fracção E-X-5.º andar, direito do prédio urbano sito na rua Elias Garcia, 324-A e 324-B, na Amadora, omisso na matriz e descrito na Conservatória do Registo Predial de Oeiras — Secção da Amadora sob o n.º 7 426, a folhas 185 v.º, do Livro B-25, penhorado ao executado nos autos supra indicados.

Lisboa, 2 de Junho de 1980.
O JUIZ DE DIREITO,
(Francisco Rosa da Costa Raposo)
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(Mário Matias Monteiro)

Tribunal Judicial da Comarca de Sintra

ANÚNCIO

Proc.º n.º 63/79 — 2.ª Secção — 4.º Juizo do Tribunal de Sintra

Correm editos de 30 dias, que se contarão da 2.ª e última publicação deste anuncio, citando o réu ARTUR JOSÉ CORREIA MARQUES ONOFRE, solteiro, com última residência conhecida em Viehmarktstrasse 2, 6850 Dornbirn, Austria, para no prazo de 10 dias, que se contarão findo o dos editos, contestar, querendo, o pedido formulado nos autos de Acção Sumária que lhe move e a outros, Ausenda Augusta Gonçalves da Silva, residente em Queluz, Rua de Angola, n.º 2, e que consiste em serem os reus condenados, na qualidade de herdeiros de Maria Fernanda Onofre Rodrigues, a pagar lhe a quantia de 49 842$00, resultante de divida por fornecimento de mercadorias, sob pena de não o fazendo, poder vir a ser condenado no pedido.

Sintra, 14 de Maio de mil novecentos e oitenta.

O JUIZ DE DIREITO
as) Alvito Hilario Roger de Sousa

O ESCRIVAO ADJUNTO
as) João Rocha de Fontes e Sousa

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA MODERNA

Férias no ALGARVE
VILAMOURA
ALDEAMENTO VERDE PINO
VIVENDAS E APARTAMENTOS
PREÇOS DESDE 340$00
Informações e reservas:
MUNDIRAMA
R DO CRUCIFIXO, N.º 33
1100 LISBOA/TELEFS. MUNDIRAMA Estab 1948
360302 / 328856

Angústia Desespero Solidão
uma voz amiga estará contigo
54 45 45
SOS

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa» Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

24 horas

● **ACIDENTE NA POLÓNIA** – Oito pessoas morreram e dezanove ficaram gravemente feridas nos estaleiros de Danzig (Polónia), devido a uma explosão que se registou quando se utilizava gasolina para polir as superfícies metálicas de um barco pesqueiro em construção.

● **FRAUDE NA BÉLGICA** – Seis pessoas, entre as quais cinco funcionários dos correios, foram presas na capital belga, Bruxelas, por terem desviado centenas de milhões de francos. A fraude durava há vários anos e consistia em não registar nos livros as franquias recebidas por encomendas postais e cartas. Supõe-se que o cérebro da fraude era o director comercial de uma sociedade especializada em campanhas publicitárias por correio. Os funcionários dos correios detidos pertenciam todos aos altos quadros daqueles serviços. Um deles suicidou-se na cadeia.

● **AFINAL FOI PIOR** – Cientistas oeste-alemães revelaram que as substâncias radioactivas libertadas devido ao acidente nuclear na central norte-americana de Three Mile Island contaminaram mais o ambiente do que as autoridades dos EUA reconheceram. Os cientistas participaram nos estudos feitos **In loco** após o acidente, e mostraram-se indignados com o procedimento das entidades oficiais dos EUA.

● **CENAS EM HEATHROW** – O aeroporto londrino de Heathrow tem sido palco de cenas pouco edificantes. Numa delas, esteve envolvida a irlandesa Betty Williams, Prémio Nobel da Paz, que acabou por ser condenada a pagar uma multa de 2750 escudos devido a ter injuriado e agredido a soco um polícia que lhe proibiu o acesso ao avião que a conduziria a Belfast. No mesmo aeroporto, um diplomata soviético de alto nível foi maltratado, facto que levou a Embaixada soviética em Londres a apresentar um protesto.

● **RFA AUXILIA ARÁBIA SAUDITA** – O Exército alemão federal está pronto a treinar elementos das Forças Armadas da Arábia Saudita, revelou um porta-voz do Ministério da Defesa de Bona. A notícia surge durante a visita do rei Khaled à Alemanha Federal. Por outro lado, sublinha-se que o Governo saudita, que satisfez, em 1979, 17% das necessidades em petróleo da RFA, vai aumentar os seus fornecimentos para 24%.

● **«ESTADO DE GUERRA»** – A Líbia considera que a instauração do «estado de emergência» pelo Egipto junto da fronteira egípcio-líbia equivale a «uma declaração de estado de guerra», segundo anunciou Rádio Tripoli, citando um comunicado do Secretariado dos Negócios Estrangeiros.

O comunicado afirma que a Líbia «reserva-se o direito de autodefesa, direito reconhecido pelo direito e pelas organizações internacionais» e «considera que os Estados Unidos terão a responsabilidade» de qualquer agressão, porque «o vencido Sadat já não tem poder de decisão».

Em busca da solidariedade perdida

Presidente dos EUA inicia digressão europeia

O presidente dos EUA, James Carter, chegou a Roma, iniciando assim a digressão que, durante uma semana, vai fazer pela Europa e que terminará daqui a oito dias em Lisboa. A viagem de Carter decorre sob o signo da busca de uma solidariedade perdida entre os EUA e os seus aliados euro-ocidentais. Além disso, Carter visitará a Jugoslávia, procurando, desse modo, dissipar a má impressão causada pela sua ausência nos funerais de Tito e tentando reforçar os laços daquele país não-alinhado com Washington. O ponto alto da viagem de Carter será a «cimeira» dos sete países mais ricos do mundo capitalista, que se reunirá nos dias 22 e 23 em Veneza. Este encontro dará a Carter a oportunidade de debater os problemas internacionais mais candentes e as questões económicas do mundo capitalista com os dirigentes dos principais países euro-ocidentais e com os representantes nipónicos.

O dia de amanhã será consagrado aos encontros com os dirigentes políticos italianos. No dia 21, Carter será recebido pelo Papa antes de partir para Veneza. Após a «cimeira», o dirigente norte-americano visitará Belgrado durante 24 horas, seguindo-se depois as visitas a Espanha (dia 25) e a Portugal (dia 26). No nosso País, estão programados encontros com o Presidente Ramalho Eanes e com o Primeiro-Ministro Sá Carneiro.

Desta viagem de Carter esperará também o presidente americano retirar dividendos eleitorais, sabido como é que na política dos EUA é costume os ocupantes da Casa Branca subirem a sua cotação interna sempre que em períodos de campanha se passeiam pelo mundo. Apesar das vitórias que tem obtido nas «primárias», Carter não pode estar seguro da reeleição: nem Kennedy está definitivamente afastado nem Ronald Reagan é inimigo a menosprezar nem o «independente» Anderson é caso arrumado.

Se Carter conseguir em Veneza a definição de uma estratégia comum ocidental ante os problemas internacionais e económicos com que o sistema capitalista se defronta, se em Belgrado lograr um reforço dos laços americano-jugoslavos, já contará com dois grandes trunfos diplomáticos.

Por outro lado, em Espanha, Carter deverá ultimar o novo acordo de cinco anos de que depende a utilização das bases de que os EUA dispõem em território daquele país. Decerto que a questão do ingresso da Espanha na NATO será tema das conversações, sobretudo agora que o problema ganhou novo impulso depois de o Governo de Madrid ter tentado «trocar a NATO pela CEE». (Ver artigo na página 11 desta edição).

Divergências

Segundo tudo indica, Carter não irá, porém, conseguir em Veneza aquilo que durante o seu mandato foi incapaz de concretizar: uma solidariedade militante do mundo ocidental com todas as iniciativas, por mais perigosas que sejam para a paz, partidas de Washington. Na verdade, o caso do Irão, o caso do Afeganistão, o caso dos «euromísseis», o caso do Médio Oriente, o caso dos contactos com o mundo socialista – para só referirmos os mais significativos – têm demonstrado plenamente que as fracturas no mundo ocidental são insanáveis.

Não conseguiu Washington que os seus parceiros embarcassem em aventuras das quais seriam eles os primeiros e os principais prejudicados contra o Irão e contra a URSS. Os embargos anti-Irão, anti-URSS e o boicote aos Jogos de Moscovo não colheram nenhum dos resultados esperados. Se alguns países ocidentais estão envolvidos directamente na agressão contra o Irão, o certo é que, quando os governos não recuam perante as soluções radicais, são as opiniões públicas desses países que obrigam a uma política mais consentânea com os interesses nacionais. Foi o caso nomeadamente da Inglaterra no tocante às sanções contra o Irão. Na questão das relações com Moscovo, o encontro Giscard-Brejnev e a ida de Helmut Schmidt (RFA) a Moscovo no fim deste mês, mostram com toda a evidência que a Europa Ocidental não está disposta a levar a sua solidariedade a ponto de cortar o diálogo com o Leste, elemento imprescindível para a manutenção da paz mundial. A questão dos «euromísseis», impostos à NATO pelo «complot» EUA-RFA, causou sérios problemas no seio da Aliança. Sanadas as divergências intergovernos, surgem agora as reacções das opiniões públicas, como é também o caso da Inglaterra, onde a população já começa a manifestar-se contra a instalação dos mísseis de Cruzeiro. Foquemos, por fim, a questão do Médio Oriente: se na última cimeira dos «Nove» o Mercado Comum se submeteu de certo modo às pressões de Washington, recuando no seu projecto inicial de pôr em causa a resolução 242 do CS da ONU, o certo é que deu um passo importante para o reconhecimento dos palestinos como interlocutores indispensáveis nas negociações de paz.

Para o presidente francês Giscard d'Estaing – o qual parece destinado a tornar-se cada vez mais o «enfant terrible» do Ocidente – a cimeira dos «Nove» foi importante porque se reencontrou a vocação «europeia»: a de evocar abertamente os grandes problemas da actualidade ao mais alto nível de responsabilidade. Ao proferir estas palavras em vésperas da chegada de Carter, Giscard parece ter querido enviar uma mensagem ao dirigente norte-americano: a dificil «via alternativa europeia» está em marcha, vai consolidar-se.

Tanto bastará para que a solidariedade ocidental passe por caminhos bem diversos dos que se pretendem em Washington.

Restabelecido parcialmente o trânsito Espanha-França

O trânsito por uma única via no sentido Espanha-França foi restabelecido na auto-estrada e na estrada nacional na região fronteiriça hispano-francesa de La Junquera.

A polícia carregou grupos de camionistas e atirou balas de borracha contra os manifestantes que tinham voltado vários veículos sobre a estrada. Não houve feridos.

A polícia, que não procedeu a nenhuma prisão, retirou-se do edifício da alfândega mas mantém um serviço estrito de vigilância.

O ministro dos Transportes, José Luís Alvarez, receberá hoje uma delegação de camionistas, a fim de comunicar as garantias oferecidas pelos governos francês e espanhol.

Calcula-se que o valor das mercadorias bloqueadas na fronteira hispano-francesa é da ordem de quatro biliões de pesetas. Uma quantidade importante destas mercadorias são produtos deterioráveis e devem ser incineradas hoje muitos desses produtos, como cargas de carne e peixe.

Ontem, pelo segundo dia consecutivo, agricultores especializados em hortaliças frescas da Bretanha espalharam na via expresso St. Brieuc-Brest, assim como no centro de Morlaix, várias centenas de toneladas de alcachofras que não puderam ser vendidas devido à brusca descida dos preços.

Segundo um dos responsáveis pelas manifestações, a concorrência da Espanha explica a atitude: «Os espanhóis praticam preços de «dumping» na medida em que subvencionados pelo seu governo. O resultado é que nós não conseguimos vender, mesmo em conserva.»

Por outro lado, os ataques de camiões espanhóis pelos agricultores franceses foram comentados pelos sindicatos CGT e a CFDT, que se encontram divididos sobre o alargamento do Mercado Comum.

Para a CGT, a responsabilidade do governo francês está «directamente comprometida» nos incidentes porque ela criou «as condições destas explosões de cólera e de desespero» entre os camponeses desta região, não fazendo «respeitar» a preferência comunitária.

Pelo contrário, «a CFDT e a Federação Espanhola dos Trabalhadores da Terra (UGT) consideram, num comunicado, que estes ataques são o fruto das declarações do presidente Giscard d'Estaing sobre o alargamento da CEE». Elas desaprovam estas declarações e a destruição de utensílios e produtos do trabalho.

Em 1984

Os empresários espanhóis calculam que o ingresso do seu país na CEE será em 1984 e não em 1983, como estava previsto em princípio – afirmou um dirigente patronal.

Carlos Ferrer Salat, presidente da Confederação Espanhola de Organizações Empresariais, deu esta informação durante a reunião de accionistas do Banco da Europa, a que também preside, na qual se referiu à atitude francesa, exposta a semana passada pelo presidente Giscard d'Estaing, preconizando a diminuição do ritmo do processo de ampliação da Comunidade, o que afectaria a Espanha e Portugal.

EUA: Anderson a surpresa?

John Anderson, candidato independente às eleições presidenciais norte-americanas, tem possibilidade de vir a ser eleito, segundo uma sondagem tornada pública pelo «Washington Post».

Segundo os analistas, as possibilidades de Anderson baseiam-se no facto de os eleitores terem apenas uma «vaga ideia» da sua pessoa, ao mesmo tempo que uma forte aversão contra os seus dois prováveis rivais: Reagan e Carter.

Anderson retirou-se da campanha pré-eleitoral ao aperceber-se de que não tinha possibilidades contra o candidato republicano Reagan, decidindo-se, então, por uma candidatura independente.

No entanto, o apoio a Anderson parece muito vago, pois os votos a seu favor resultam muito mais de um descontentamento geral face aos candidatos dos partidos democrático e republicano do que da aprovação do liberal-conservador Anderson.

Enquanto isto, mantem-se a expectativa quanto a uma possível reviravolta favorável a Edward Kennedy, no Congresso do Partido Democrata, expectativa que cresce à medida que baixa a popularidade de James Carter.

PUR

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

TODOS ÀS GRANDIOSAS MANIFESTAÇÕES DIA 21-6-80

CONCENTRAÇÃO
T. PAÇO ● 16.00 h

Camaradas:

As lutas travadas pelos Trabalhadores Metalúrgicos, quer na Indústria Metalúrgica E Metalomecânica, quer no Ramo Automóvel, em defesa da Contratação Colectiva, demonstra bem a nossa unidade e mobilização e a forte disposição dos Trabalhadores em continuar a lutar contra as injustiças do patronato e do seu Governo reaccionário da AD, Carneiro / Amaral.

A grandiosa Manifestação, convocada para o dia 21 de Junho (sábado) merece a nossa forte adesão, pois os seus objectivos são também os objectivos da luta que os Trabalhadores Metalúrgicos e o Povo Português trava, na defesa dos seus interesses, na defesa das liberdades e do Regime Democrático, que passa pela substituição imediata do Govêrno reaccionário Carneiro / Amaral, por um Governo Democrático que defenda o Portugal de Abril.

PORQUE LUTAM OS TRABALHADORES CONTRA ESTE GOVERNO?

Com a tomada de posse do Governo Carneiro / Amaral, os Trabalhadores e as Massas Populares viram:

— Os seus salários mais reduzidos, pois o Governo da AD aumentou os preços dos produtos e bens de primeira necessidade, agravando as condições de vida, contrariamente à demagogia utilizada na sua campanha eleitoral;
— O congelamento de 40 contratos colectivos de trabalho já negociados;
— A tentativa de impôr um tecto salarial de 18%, medida esta que o patronato deseja e se serve para não negociar novas tabelas que reponham o poder de compra dos Trabalhadores, tal como vem acontecendo com os contratos do nosso sector (Metalurgia e Metalomecânica e Ramo Automóvel).
— Ser desencadeada uma violenta ofensiva contra a Reforma Agrária, visando a destruição de uma das mais belas conquistas de Abril;
— Serem declaradas em situação económica difícil, empresas nacionalizadas ou participadas pelo Estado, que são viáveis (como a Sorefame e Rodoviária Nacional), com o objectivo de as destruir;
— O assalto aos órgãos de Comunicação Social estatizados, impondo a censura e a mordaça nos jornais, rádio e TV;
— O afastamento dos legítimos representantes dos Trabalhadores Portugueses, através da Gloriosa CGTP-IN, na OIT, autonomeando para tal um representante da fantoche e pseudo-central sindical UGT.

Mas contra esta onda de prepotências e ilegalidades de ataque à ordem democrática e constitucional, os Trabalhadores têm sabido responder, manifestando das mais variadas formas o seu descontentamento e repúdio pela acção do Governo e afirmam mais uma vez

ESTE GOVERNO NÃO SERVE!

OS TRABALHADORES E O POVO PORTUGUÊS ESTÃO CONTRA O GOVERNO CARNEIRO / AMARAL, E EXIGEM A SUA DEMISSÃO!

A LUTA CONTINUA!
CARNEIRO / AMARAL, PARA A RUA!

Lisboa, 17 de Junho de 1980 **A DIRECÇÃO**

Itália, 0-Bélgica, 0

Partida "mole" apura finalista

A Bélgica defronta domingo em Roma a República Federal da Alemanha na final do Campeonato da Europa de Futebol, ao empatar ontem com a Itália em Roma.

Itália e Checoslováquia jogarão sábado em Nápoles a partida para a disputa do terceiro lugar.

Com o empate sem golos alcançado contra a Itália, a Bélgica obteve o primeiro lugar do grupo dois, somando quatro pontos, os mesmos que a Itália, mas com um melhor coeficiente de golos. A Inglaterra foi a grande decepção do europeu, pois apesar de também ontem ter ganho à Espanha (por 2-1) não pode discutir o terceiro lugar.

O conjunto belga preferiu adoptar um sistema táctico de acordo com as carecterísticas do encontro, pois o empate bastava-lhe para chegar à final.

A chave do encontro ficou decidida a meio-campo, reflexo dos esporádicos e perigosos contra-ataques belgas, a que a defesa transalpina soube pôr cobro.

Os italianos conduziram sempre o seu jogo numa toada ofensiva, mas as suas tentativas resultaram infrutíferas no embate com a bem organizada defesa adversária, tendo-se por vezes, assistido a um jogo duro de ambos os lados.

O «cérebro» da equipa italiana Giancarlo Antognoni e o belga Wilfried Van Moer ficaram lesionados e foram forçados a abandonar o encontro

Cinco jogadores foram advertidos com o cartão amarelo pelo árbitro português António Garrido, que resistiu aos constantes pedidos dos futebolistas italianos que reclamavam faltas.

A Itália, campeã em 1968, quando a prova se disputou pela última vez em território transalpino, sofreu a maior perda aos 33 minutos com a saída de Antognoni num embate com René Vandereyken. Antes, porém, o defesa italiano Gabriele Oriali foi admoestado com o cartão amarelo por ter cometido falta sobre Van Moer, enquanto Romeo Beneti, antes do intervalo procurou agredir Moer na cara.

A Bélgica procurou manter na segunda parte a mesma característica de jogo, em que Micheal Renquin se distinguiu pela sua clarividência, sendo ajudado, entre outros, por Raymond Momments.

Os avançados italianos não conseguiram penetrar na área contrária e Robert Betega nunca logrou desferir um remate digno de nota. A melhor oportunidade coube a Franco Causio, aos 82 minutos, mas o guarda-redes belga defendeu com segurança.

As equipas alinharam:

Itália: Zoff, Gentile, Oriali (Altobel, 46 m), Beneti, Colovati, Scirea, Causio, Tardel I, Gjaziani, Antognoni (Giusepie Baresi, 32 m) e Betega.

Bélgica: Pfaff, Cerets, Hilecamps, Meeuws, Renquin, Cools Vandereycken, Van Moer (49 m), (Van Den Bergh 37 m) Van Elst e Jan Leulemans.

Melhores marcadores

O alemão federal Klaus Alofs com três golos é até ao momento o melhor marcador do campeonato da europa de futebol a decorrer em Itália.

O holandês Cornelis Kist e o checoslovaco Zdenek Nehoda estão na segunda posição com dois golos cada um.

Com um golo encontram-se onze futebolistas: os ingleses Trevor Brooking, Ray Wilkins e Tony Woodcock, os belgas Jan Ceulemans e Eric Gerets, os checoslovacos Antonin Panenka e Ladislav, o alemão federal Karl Einz Rummenigre, o grego Nocholas Anastopoulos, o espanhol Dani e o italiano Marco Tardel.

Garrido na final?

O árbitro português António Garrido a quem competiu dirigir o importante jogo Itália - Bélgica, coadjuvado pelos fiscais de linha Raul Nazaré e Mário Luís, fez uma boa arbitragem, não permitindo, nos momentos mais «quentes» do jogo, qualquer quebra da disciplina. Fazendo recurso a cinco cartões amarelos, Garrido desenvolveu uma arbitragem muito consequente do princípio ao fim do jogo, cotando-se seguramente como um dos melhores juízes do Europeu. De tal maneira assim foi que são grandes as possibilidades do árbitro português poder apitar a final do campeonato.

Mundial: Suécia e Israel empatam

A Suécia e Israel empataram a um golo em jogo disputado em Estocolmo para apuramento do mundial de futebol a realizar em Espanha em 1982.

O encontro foi o segundo do grupo dois do Campeonato do Mundo de Futebol, de que Portugal faz parte.

O primeiro encontro disputou-se em 26 de Março em Telavive entre Israel e a Irlanda do Norte, registando-se também uma igualdade (0-0), a exemplo do que aconteceu ontem em Estocolmo (1-1).

A classificação do grupo ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
1.° Israel	2	–	2	–	1-1	2
2.° Irl. Norte	1	–	1	–	0-0	1
3.° Suécia	1	–	1	–	1-1	1
4.° Portugal	–	–	–	–	—	–
5.° Escócia	–	–	–	–	—	–

O próximo encontro do grupo disputa-se em 18 de Setembro em Estocolmo, entre a Suécia e a Escócia.

Sob a direcção do árbitro finlandês Marti Ariviniemi as equipas alinharam: Suécia: Moler L. Gustavsson, H. Borr, H. Karvidsson, I. Erlandsson, T. Holmgren, S. D. Ramberr (P. Nilsson, 65 m), Tl. Sjoberg, N. Nordgren, R. Backe e R. Edstrom.

Israel: J. Mizrahi – G. Machness, H. Bar, I. Shum, J. Cohen, R. Turk (J. Ekhois), Cohen, M. Gariani, I. Peretz, G. Damti.

FC PORTO

Direcção instaura processos disciplinares

A direcção do FC Porto, reunida para apreciar a situação no clube, decidiu **suspender imediatamente os técnicos do clube que subscreveram o documento contra a direcção e organizar o competente processo disciplinar** relativo à infracção.

A direcção do clube portista manifestou ao presidente Américo de Sá **a maior e mais completa solidariedade,** perante as verdadeiras aleivosias constantes do comunicado dos ténicos.

Ponciano Serrano, presidente da Assembleia Geral do FC Porto, afirmou hoje que a data da assembleia para eleição dos novos corpos gerentes não sofrerá alteração.

Em declarações à ANOP, o dirigente portista explicou que, de acordo com os estatutos do clube, nenhuma assembleia já anunciada no jornal do clube poderá ser antecedida de outra.

De acordo com estas declarações, a Assembleia Geral Extraordinária, que se prevê venha a ser solicitada por um grupo de sócios para a discussão da actual crise do FC Porto, só poderá ser convocada para depois do acto eleitoral.

Ponciano Serrano esclareceu, no entanto, que até ao momento ainda não recebeu qualquer documento a solicitar a convocatória da referida Assembleia Geral.

Tudo leva a crer, porém, que esse pedido venha a ser formulado, já que circula na capital nortenha um documento do «grupo dos 688» nesse sentido.

Verba avultada na origem da crise

Segundo notícia inserida hoje num jornal matuttino da capital, um dos pontos de desentendimento entre Américo de Sá e Pinto da Costa estaria relacionado com a exigência feita pelo segundo dos dirigentes portistas de uma verba de 60 mil contos destinada à revalidação e contratação de jogadores. Américo de Sá seria contrário à cedência da referida verba, condição que Pinto da Costa teria posto para continuar nas suas funções.

"Placard"

Nova marca no decatlo

O alemão federal Guido Kratschmer estabeleceu em Bernhausen (Bade-Wurtemberg), um novo recorde mundial do decatlo, com 8649 pontos. O recorde anterior pertencia, desde 18 de Maio último, ao britânico Daley Thompson, com 8622 pontos

Hóquei em Braga

A equipa espanhola Ponteareas, de Vigo, participa no Torneio Internacional de Hóquei em Patins de Braga que se realiza nos dias 20 e 27 nesta cidade minhota.

Para além da equipa espanhola participam as turmas do Famalicense, do Riba Ave e do Académico.

Fase do jogo Amora-Académico de Coimbra

Amora, 3-A Coimbra, 1

Joel comandou o ataque do Amora

O acidente de automóvel que impossibilitou quatro jogadores da equipa principal do Académico de Coimbra de participarem ontem no jogo com o Amora influiu decisivamente no resultado da partida, pese embora a boa exibição do clube da margel sul do Tejo. O jogo, que contou para o apuramento do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, registou, particularmente, uma excelente exibição do futebolista Joel, do Amora.

As equipas, sob a arbitragem de Nemésio de Castro, alinharam e marcaram:

AMORA – Carlos Alberto; Hélder, Albuquerque, Carlos Mira e Peixoto; Milton, Veiga (Vieira, aos 46 m) e Tateu (Luís Cruz, ex-júnior, aos 76 m); Joel, Vítor e Arnaldo.

ACADÉMICO DE COIMBRA – Melo; Álvaro, José, Redondo (ex-júnior) e Cardoso; Freitas (Henrique, aos 71 m), Aquiles e MIGUEL; Nicolau, Eldon e Rogério (Luís Freixo, ex-júnior, aos 62 m).

Liguilha

O Lusitano de Évora derrotou o Fafe por 2-1, em jogo da segunda jornada da Liguilha, prova de apuramento para o clube que ascende à 1.ª Divisão do campeonato português de futebol.

O encontro foi disputado no Campo Estrela, em Évora

3.ª Divisão

Quanto à fase final do campeonato português de futebol da 3.ª Divisão, obtiveram-se os seguintes resultados: Zona Norte – Águeda-Sanjoanense, 1-0; Zona Sul – Cartaxo-Vasco da Gama de Sines, 3-1.

GP "Jornal de Notícias"

Manuel Silva é "camisola amarela"

Manuel Silva, do Vilanovense, é o primeiro «camisola amarela» do Grande Prémio «Jornal de Notícias» em ciclismo.

Manuel Silva foi o mais rápido (2,46) no prólogo de ontem corrido na distância de 2,1 quilómetros, no sistema de contra-relógio individual, na cidade da Póvoa de Varzim.

Francisco Miranda, vencedor da primeira edição desta prova ciclista, obteve a sétima posição, gastando mais quatro segundos que Manuel Silva.

A classificação do prólogo foi a seguinte: 1.° Manuel Silva (Vilanovense), 2,46 minutos; 2.° Fernando Fernandes (F. C. Porto), 2,48; 3.° António Fernandes (F. C. Porto), 2,49; 4.° Rui Azevedo (Sangalhos), 2,49; 5.° Guilherme Rocha (Coimbrões), 2,50; 6.° Flávio Henriques (Coimbrões), 2,50; 7.° Francisco Miranda (Lousa), 2,50; 8.° Alexandre Ruas (Coelima), 2,51; 9.° José Maia (Zala), 2.51; 10.° Manuel Martins (Coelima), 2,52.

Iniciaram a competição 75 ciclistas, em representação de onze clubes, sendo um deles espanhol.

Amanhã, disputa-se a primeira etapa, entre a Póvoa de Varzim e Vila Real, na distância de 150 quilómetros.

VOLTA AO AUDE

O francês Marc Durant venceu ontem em Castelanaudary a segunda etapa da volta ao Aude Ciclista, disputada num percurso de 171 km entre Paziols e Castelanaudary, batendo ao sprint Alain de Carvalho e Patrick Perret.

O seu compatiota Patrick Ferret envergou a camisola de comandante tendo 3 segundos de avanço sobre o belga Van Den Haute.

Joaquim Agostinho subiu ao 12.° lugar da classificação geral e Marco Chagas encontra-se na 41.ª posição a 11.34 do comandante.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.° 44 DE 21/22 JUNHO 1980

Boa Nova: 121 211 1X1 1X1X; Cavalgada do Ritmo: 111 111 111 1111; Rádio Totobola: 111 211 111 111X; CORREIO DE COIMBRA: X11 X11 121 X111; Correio do Vouga: 111 111 111 X1X1; Ecos do Cacia: 111 211 111 X111; Eu Sei Tudo: 111 X1X 221 X1X1; Folha do Domingo: 21X 1X1 22X 211X; Jornal de Santo Tirso: 211 111 121 2111; Jornal de Sintra: 11X 111 1X1 2112; Jornal «Linhas de Elvas»: 1X1 211 X11 2X11; Litoral: 1X1 21X 11X 2X12; RDP/Secção Desportiva: 1X1 211 XX1 X11X; A Voz das Beiras: 11X 112 X11 1X11; Voz de Lamego: 212 111 XX1 2111; Grafanola Ideal: 12X 11X 11X 2122; Jornal «1X2»: 1X1 2XX X21 1112; Diário de Lisboa: 111 21X 121 XX12; Mundo Desportivo: 111 21X X21 1X11; Notícias de Évora: 1X1 211 1X1 X11X; Diário de Coimbra: 111 X11 X11 11X1; O Jornal de Felgueiras: X1X 111 X21 21X2; Maria da Fonte: 111 221 1X2 1211; Notícias de Felgueiras: XXX 11X X12 X11X; A Voz do Domingo: 111 211 1X1 111X; Alvo Desportivo: X11 1X1 X1X X111; Estúdio 64: 111 1X1 1X2 22X1; Jornal da Graça: 111 211 1X1 111X; Manchete Desportiva: 111 X1X 11X 21X2; Penalty: 1X1 211 111 X11X; Rádio Alvo: 2X2 11X X12 2XXX; Panorama: 1XX 211 222 XX11; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Repórter do Dia: 1X1 211 121 X11X; A Voz dos Ridículos: 111 X11 X2X XX11; Jornal de Gaia: 111 X11 X2X XX11.

[illegible] TANIA – [illegible] DA GAMA	2[illegible]	4	4	1[illegible]	1	[illegible]
[illegible] – [illegible] RACAN	14	[illegible]0	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1
[illegible] – [illegible] RACING	27	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1
[illegible]	[illegible]4	[illegible]	1[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible] – BOCA JR.	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1	[illegible]	[illegible]
[illegible] – [illegible]	[illegible]		[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible] – [illegible]LON	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]	
[illegible] – [illegible] VERMELHA	1[illegible]		1[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible] – [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]
[illegible] – [illegible] ZAGREB	1[illegible]	[illegible]	1[illegible]	[illegible]		[illegible]
12. [illegible] – [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1
[illegible] – VEJLE	[illegible]	[illegible]	1	[illegible]	[illegible]	1
13. [illegible] 1903 – KB COPENHAGA	18	11	7	7	3	[illegible]

1) – Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ: 111 [illegible]11 111 X111

Cultura e espectáculos

CRÓNICA DE TOUROS

● Solilóquio

A feliz alternativa

Praça de Touros de Santarém. Domingo, 15 de Junho de 1980. Corrida da Televisão. Touros Palhas para Joeé João Zoio, Manuel Jorge de Oliveira, Paulo Caetano (que tomou a alternativa) e forcados amadores de Santarém e de Montemor.

Atenção, quando digo feliz alternativa, não me refiro à do Paulo Caetano, mas sim à minha, isto é, à alternativa de não ir a Santarém, ficar no sofá, a corrida da Televisão deve ser vista na Televisão, vista e ouvida, na bancada de sol eu não ficava a saber do acto heróico do director da corrida, o Joaquim Silva, rejeitou dois Palhas por falta de apresentação, tiveram de ir buscar outros à pressa, na própria manhã do festejo, como seriam os tais Palhas para um inteligente os rejeitar neste País onde nas touradas ninguém rejeita coisa nenhuma, mesmo assim houve mais quem rejeitasse ir à corrida, vejo uns claros no sol, tanta propaganda e não esgotou como no ano passado, bem sei que então toureava o Moura, enfim, isso é outra conversa, lá está o delicado Zoio a dar a alternativa ao Paulo Caetano, que veste casaca verde, isto diz o comentador, porque na minha televisão as casacas ou são pretas ou são brancas, o Caetano manda às urtigas o regulamento, e brinda ao pai, que está na trincheira, não brinda ao Primeiro-Ministro, que está no camarote, o touro é sonso, a lide é vulgar, ainda por cima pediu duas vezes mais um ferro, bem sei que o Zoio é mais antigo e também pede mais um, e a lide também é sobre o fraco, o cavaleiro reconhece, deixa o forcado Vítor Vacas a dar a volta sozinho, e o touro, também só quer recolher sozinho, sem os cabrestos, depois de devidamente laçado, vistos pela televisão os touros que não recolhem custam muito menos a aturar, o Manuel Jorge também brinda ao Caetano e começa com um encontrão, depois lá vai subindo, sem chegar a alturas de fazer vertigens, fica abaixo da pega do Nuno Megre, outra vez rija, agora segue-se o intervalo, os toureiros entram na arena, o comentador informa que vai passar-se qualquer coisa, de facto, é Francisco Sá Carneiro que vem à arena para cumprimentar os artistas, que por sua vez vão à arena para serem cumprimentados por ele, eis a tradição de cabeça para baixo, sempre foram os toureiros a subir ao camarote, agora temos mais esta novidade, ao estilo de futebol, na final da Taça e que os reis e presidentes descem ao campo a apertar o bacalhau aos jogadores, bem sei que a tourada em Portugal é uma espécie de futebol, um futebol com golos só para um lado, não há cornadas, cornadas só no campo, o comentador informa que o novilheiro Manuel Moreno foi colhido por uma vaca, não foi em Sevilha, não foi em Bilbau, nao foi ao menos em Fuente-Ovejuna, foi na tanta dos Vinhas, e cornada de 20 centímetros, apetece dizer uue é bem feito para não ficar a vegetar por esta terra, com ares de matador o Zoio já começou a vegetar no quarto da tarde, monta um cavalo ferro Núncio, filho do «Temporal» mas por enquanto não sai à família, ouvem-se apupos para o cavaleiro, mas o Zoio vaixa a cabeça, respeitoso pede perdão por estar mal, e como é tudo boa gente os assobios fazem-se aplausos, e quando ele volta no «Mustang» trás uma alma nova, o comentador da Televisão diz que Zoio «vem para comer», não me falem em comer que lembra-me o almoço de hoje, no «Great American Disaster», mal empregado entrecosto, estava mesmo um desastre, e o molho dito americano que lhe puseram por cima era outro desastre, uma amercianice no género daquela operação de ir buscar os reféns ao Irão, com o «Mustang» e o empenho de Zoio a coisa endireita-se, nos curtos finais as ovações já não são para o seu baixar de cabeça, o Manuel Jorge Também a levanta no quintp, depois duns compridos de passagem aí estão os curtos do precioso «Bafejado», catorze anos e continua valente como as casas, temos outra vez música, Banda dos Bombeiros Voluntários, o comentador afirma ser banda de grande prestígio e muita tradição, acredito, o pior é tocar uma música assim, que de taurina não tem nada, e de música não sei se tem, não sou entendido, não é preciso ser entendido em pegas para verificar que o Pedro Dalé reclama um lugar de figura no grupo de Santarém, fecha-se limpamente neste quinto animal, que também não quer recolher, põe-se à porta, teimoso, por fim lá se decide, mas nesta altura sai um cabresto disparado do curro, enfim, episódios da tourada à portuguesa, e não é para voltar à música mas o Paulo Caetano vem no «Violino» para lidar o último, mete dois compridos que não são nenhuma sinfonia e vai buscar o «Tuti-Lupi», nele está valente e vistoso, enquanto a sua irregularidade o não castiga com um falhanço de que sai destribado, esperemos que os anos o façam assentar, mais constante no triunfo, tão constante como a Beatriz Costa nos seus tempos, lá está ela toda contente a receber o brinde que lhe fez o António Mantas da última pega da tarde, a receber o brinde e uma ovação do tamanho da que apanhou a Marisa da telenovela quando chegou ao camarote, a pega foi rija, e com a emoção acrescentada porque o touro deixou o ajuda inanimado na arena, e os moços de Montemor sem desfazerem a pega, à espera que as assistências levassem dali o companheiro caído, por pouco não era preciso que também dali levassem o touro, ao cabo de duas horas e meia de corrida a imagem final no televisor foi a do Palha ajoelhado, à espera que saíssem os cabrestos, coitados dos Palhas, noutros tempos até em Espanha lhes chamavam terroríficos, e agora estão assim, uns sonsos cumpridores, qualquer dia já não metem medo a ninguém, o perigo maior é se algum vai ao túmulo do José Pereira Palha Blanco, e lhe conta a história dos touros que o inteligente mandou para trás, e lhe diz que a corrida TV acabou com um Palha ajoelhado no meio do «ecran», diante do País inteiro, o velho ganadero é capaz de rogar alguma praga que se ouve na outra banda

Espectáculo da Seiva Trupe sobre Camões

Quanto valem um poeta e um grupo de teatro?

PORTO, 19 – **Quanto vale um poeta?** – é o título do novo espectáculo que a Seiva Trupe vai estrear brevemente. E a talhe de foice, quanto vale um grupo que, remando contra toda uma série de obstáculos e de acidentes, continua a encontrar alento para prosseguir o seu valioso papel de dinamizador cultural? Quanto vale um grupo de actores e técnicos teimosos, dessa eloquente teimosia de não vergar ante a necessidade de desenvolver a aculturação do Norte? Quanto vale a Seiva, densa, desta Trupe?

Voltando ao espectáculo, **Quanto vale um poeta**? é uma colagem de textos teatralizados de Camões e sobre ele. A encenação é de Norberto Barroca. Para ele a palavra: «Pretendia-se fazer um espectáculo sobre Camões, mas à partida não havia nenhuma ideia definida. Depois de várias leituras colectivas, reuniões e contactos com especialistas quer de Camões quer da sua época, a ideia foi surgindo colectivamente». Teremos então uma biografia teatralizada?

Não – diz-nos o encenador. «O trabalho procura mostrar o Camões-homem dentro da sua época, através de vários passos da sua obra, à luz do contexto social e económico da época. Não pretendemos fazer uma biografia, nem um estudo da sua obra: trata-se de localizá-lo.»

O espectáculo está dividido em duas partes, devendo ser estreado no dia 26, 4.ª feira, no Barracão do Campo Alegre. A colagem feita sob a responsabilidade de Norberto Barroca reúne textos de Camões (líricas, cartas, teatro, «Os Lusíadas») e de Sá de Miranda, Diogo Couto, Damião de Góis, Aquilino Ribeiro, António Sérgio, Jorge Sena, Oscar Lopes, Arnaldo Saraiva, Antonio José Saraiva, Jose Hermano Saraiva. A colaboração musical é de Miguel Graça Moura, a plástica de Júlio Resende e Francisco Laranjo e os apontamentos coreográficos de Manuel Passos.

Quanto vale um poeta? não vem, porém, sozinho. Paralelamente a Seiva Trupe está a desenvolver uma intervenção cultural interessante sobre Camões: já houve uma mesa-redonda, os actores têm ido às escolas ler textos camonianos, vai haver uma exposição de desenhos alusivos de alunos de escolas secundárias do Porto e um sarau de poesia e música da época de Camões com a colaboração do Grupo de Música Antiga do Porto.

Esta é a segunda encenação de Norberto Barroca na Seiva Trupe. Curiosamente a segunda colagem «A forma como surgiu este espectaculo e de alguma maneira semelhante à dos **Contos Cruéis**, é tambem uma colagem. Esta é sobre o autor, a primeira foi sobre a obra de Jorge de Sena.» Apesar de considerar que o texto resultante da colagem «seria um bom ponto de partida para uma peça de teatro», Norberto Barroca (que parece estar a tornar-se um especialista de colagens) diz-nos que, de todas as que até aqui fez, «esta é a que tem mais unidade».

E dá esta garantia: «não será um espectáculo solene». Está feito, segundo ele, numa linha popular, «tem um carácter didáctico». Vamos ver.

LHM

Luís de Camões numa exposição-modelo na SNBA

Raramente uma exposição deste género terá atingido em Portugal um tão elevado grau de poder sugestivo, de concisão, de rigor, de beleza plástica – é a impressão que fica quando se percorre o espaço criado na Sociedade Nacional de Belas-Artes para a Exposição Camões, promovida pela comissão constituida pelo Partido Comunista Português.

A Lisboa quinhentista, os grandes vultos do nosso humanismo, a ciência e as técnicas da época, a projecção nas artes do tempo (para além da literatura e Camões, a pintura e a música, que sonoriza a exposição), a vida do povo, desfilam nos aspectos essenciais através dos painéis e das citações de textos camonianos.

Mas há, também, na documentação reunida o que vem depois: a linha de desenvolvimento da cultura portuguesa ao longo de quatro séculos, a projecção de Camões na arte do nosso tempo, em especial nas artes plásticas e na música, a importância cultural e política das comemorações do tricentenário pelos homens que fariam a República.

Lê-se na apresentação da exposição, que merece ser visitada com atenção: «O colectivo que empreendeu a execução deste trabalho, que contou com a ajuda e a colaboração das mais diversas profissões e áreas de conhecimento e também do «saber de experiência feito» que questionavam o meridiano legível dos diversos temas; que contou com a participação e o conselho de especialistas de museus de Lisboa e investigadores, considera o processo que permitiu o levantamento deste trabalho extraordinariamente rico e útil. Considera que ganhámos todos e cada um de nós no encontro e identificação que foi possível em torno de uma causa comum: o amor da Pátria renovado que se procura nos alicerces seguros, dos que estão do lado da trincheira onde a história se escreve e perdura.»

"Despacho da SEC tem aspectos inconstitucionais"

O recente despacho de Vasco Pulido Valente sobre os grupos de teatro independentes foi objecto de discussão numa reunião de delegados sindicais que esta manhã decorreu no Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos.

O diploma, datado de 2 deste mês, vem substituir um outro, da responsabilidade de Hélder Macedo, secretário de Estado da Cultura do Governo de Maria de Lourdes Pintasilgo, diploma que Pulido Valente suspendeu para dar lugar ao agora emitido.

O secretário de Estado da Cultura do Governo AD concede, a partir do mês corrente, aumentos de 15 por cento nos subsídios dos grupos de teatro independentes de Lisboa e Porto e reduz em 35 por cento os subsídios aos grupos independentes do resto do País, tendo a redução efeitos rectroactivos a partir de Janeiro passado.

A alguns grupos, o secretário de Estado retirou mesmo o subsídio. Estão neste caso, de acordo com delegados sindicais presentes esta manhã, no Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, o Grupo de Teatro d'Hoje (que representa no teatro da Graça), a companhia de Luzia Maria Martins e «Cantar Abril».

Pelo despacho, os grupos de teatro independentes são também obrigados a representar uma vez por ano na televisão, gratuitamente, uma peça do seu repertório escolhida pela RTP.

«Isto é inconstitucional», comentou o actor Mário Pereira, presente, na reunião desta manhã. «Ninguém pode utilizar o trabalho de outra pessoa sem o seu acordo prévio.»

De acordo com o teor do despacho, as reduções devem-se ao facto de o secretário de Estado entender que têm de ser mais estreitos os laços entre os grupos independentes e as autarquias locais.

O despacho é, por um lado, um rude golpe na vida já difícil dos grupos independentes e, por outro, deixa muito comprometida a acção de descentralização teatral que estes grupos vêm fazendo um pouco por todo o País.

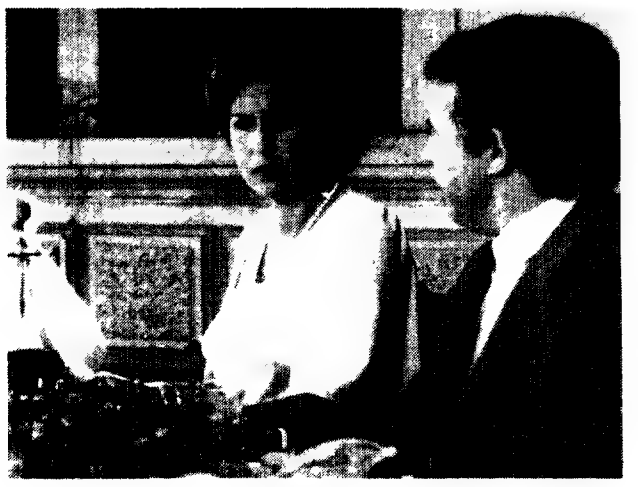
O TEAR, como lembrou um dos seus elementos presente também na reunião dos delegados sindicais, pôde instalar-se em Viana do Castelo graças ao subsídio governamental.

Os efeitos do diploma são por enquanto imprevisíveis mas os augúrios são francamente maus.

Hoje à noite no Quarteto

Bertrand Tavernier volta ao Ciclo da Casa da Imprensa

Esta noite e amanhã à tarde, no Cinema Quarteto, o destaque do XVII Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa vai para o muito controverso **Tudo Vai Bem,** a exibir no âmbito da «Homenagem a Jane Fonda» e fruto da colaboração da célebre actriz com esse grande nome do cinema francês que é Jean-Luc Godard, um cineasta que será bisado durante o certame com a antestreia do seu **Le Petit Soldad.** Aliás, em matéria de realizadores que surgem mais de uma vez durante a quinzenal é o dia de reencontrar Bertrand Tavernier: após **O Juiz e o Assassino,** é o momento da antestreia de **Que La Fête Commence,** aliciante evocação de crítica histórica ainda sem título português, mas já totalmente legendado.



Uma cena do filme português «Ruinas do Interior»

Mas poder-se-á, entretanto, reparar a injustiça do desconhecimento de um dos mais fascinantes filmes portugueses dos últimos anos, essa subtil evocação da adolescência e da guerra que Sá Caetano intitulou de **As Ruinas do Interior.** Ou, se preferir, reencontrar o riso com Jerry Lewis através do ultra-delirante **O Homem das Mulheres.**

Um aviso a todos quantos forem ao Quarteto: está lá à venda um programa do ciclo, com todos os esclarecimentos sobre os filmes a exibir, da máxima utilidade para quem gost[illegible]

INATEL

II EXPOSIÇÃO DE ARTE DOS TRABALHADORES

NA NAVE DA ESTUFA FRIA

(AO PARQUE EDUARDO VII)

DE 11 A 22 DO CORRENTE, DAS 15 ÀS 24 HORAS

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

EM COLABORAÇÃO COM A REUNIÃO INTER-ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES (RIA)

DEBATE

SOBRE A LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO

COM A PARTICIPAÇÃO DE:

AFONSO PRAÇA (jornalista, como moderador)
Prof. Dr. MILLER GUERRA
Eng. ANTÓNIO BROTAS
Dr. ANTÓNIO HESPANHA
Um membro da direcção do SPGL
Um membro do Secretariado da RIA
O Sr. ministro da Educação foi igualmente convidado a participar

5.ª-FEIRA, 19 DE JUNHO, ÀS 21.30 H

ANFITEATRO DE MINAS (IST)

LIQUIDAÇÃO TOTAL DE MÓVEIS

POR MOTIVO DO ÊXITO ALCANÇADO JUNTO DOS NOSSOS CLIENTES E PÚBLICO EM GERAL, INFORMAMOS QUE A DATA DE ENCERRAMENTO DESTA LOJA FOI ADIADA PARA O PRÓXIMO DIA 21

ESTAMOS ABERTOS TODO O DIA

50% DO SEU VALOR

AV. 5 DE OUTUBRO, 55 — LISBOA

O QUE NÓS QUEREMOS É DINHEIRO!

MOI Y EN A VOULOIR DES SOUS!

MAIS DE 700.000 ESPECTADORES EM PARIS APLAUDIRAM ESTA HILARIANTE COMÉDIA DE JEAN YANNE

NO CICLO FESTIVAL DE ÊXITOS

JEAN YANNE
BERNARD BLIER
NICOLE CALFAN MICHEL SERRAULT
FERNAND LEDOUX
JACQUES FRANÇOIS

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO PARK

APRESENTA
HOJE ÀS 21.30
UM AUTÊNTICO FESTIVAL DE GARGALHADA

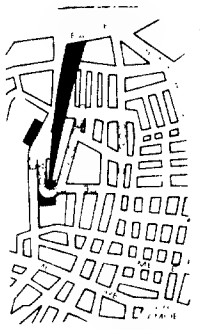
A MAIS DIVERTIDA E DESOPILANTE PARÓDIA DO CINEMA FRANCÊS

COLORIDO • COPIA NOVA • VERSÃO INTEGRAL

BRASUCA

- O RESTAURANTE QUE FALTAVA EM LISBOA

COZINHA BRASILEIRA PORTUGUESA E OUTRAS



EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES
FESTAS SOCIAIS E FAMILIARES, ENCONTROS, ETC.

RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA,7
Antiga Calçada dos Caetanos, em frente do jornal «O Século»
Tel.: 32 85 42

INATEL

TURISMO SOCIAL

FÉRIAS NA ROMÉNIA

15 DIAS

Intercâmbio com a UGSR

De 20/8 a 3/9 – 20 500$00

Informações e Reservas – Secção de Turismo – Calçada de Santana, 180 – Lisboa – Telef. 538871 ou nas Delegações Distritais.

Transportado pelos Caminhos de Ferro

---

alvará 191 operador

FÉRIAS 80

AS SUAS FÉRIAS INESQUECÍVEIS

NOS **AÇORES** 8 DIAS

preços desde **9 800$00**

TURALGARVE

EM LISBOA R. Luciano Cordeiro 8-C Tel. 577084-538240
EM LOULÉ Praça da República, 98-100 Tel. 62143/4

---

teatro da cornucópia

Todos os dias às 21.30 h
Dom. Só às 17.00 h
2.ª-feira descanso
n/acons. men. 18 anos
Subsídio de S.E.C.

ELES AÍ ESTÃO DE NOVO!

Simone e Matteo

PARA NÓS... É CANJA!

UMA VERDADEIRA ORGIA DA MAIS FINA PANCADARIA!

PAUL SMITH • MICHAEL COBY

MUNDIAL FILMES

HOJE

Às 21.30 h.

POLITEAMA

Não ac. a menores de 13 anos

O FILME COM QUE LISBOA INTEIRA SE VAI DIVERTIR A GRANDE!

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO — 5.º PISO
PROCESSO N.º 6159 — 2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª Secção, correm éditos de 35 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando o executado CARLOS DAMIÃO FRANCO, casado, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua da Casquilha, n.º 14-2.º Dt.º, em Lisboa, para, no prazo de dez dias, decorrido que seja aquele dos éditos e nos autos de execução ordinária, que lhe instaurou José Pinto Caeiro, Limitada, sociedade comercial, com sede em Beja, pagar a esta a quantia de Esc. 353.449$20, sendo 300.000$00 respeitante à soma do montante de 12 letras aceites pelo executado de 25.000$00, cada uma, provenientes de fornecimento de mercadorias do seu comércio, e Escudos 53.449$20 de juros vencidos à taxa anual de 6% até 4-1-979, ou nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento e custas da sua responsabilidade, sob pena de esse direito se devolver à exequente, seguindo-se os demais termos até final.

Lisboa, 11 de Junho de 1980.

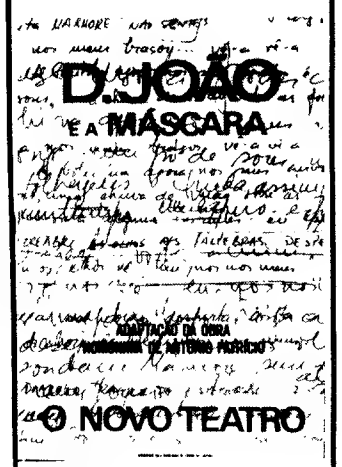
O JUIZ DE DIREITO,
António Máximo da Silva Guimarães

A ESCRIVÃ ADJUNTA,
Cristina Maria de Jesus

EM EXIBIÇÃO

TEATRO DA GRAÇA

Trav. S. Vicente, 11 Telef. 875626



Enc. José Gil — Int. Joao Lagarto

SÓ ATÉ DOMINGO

Diariamente às 21.45
Domingos e Feriados às 18 horas
Maiores de 13 anos
Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita

50% desconto aos sindicalistas e estudantes

Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura

Canal da crítica

Mário Castrim

Será capaz alguém de votar num pesadelo?

Meus senhores: existe neste país uma Constituição a respeitar. Nem tão boa quanto alguns desejaram, nem tão má quanto outros a quiseram. Mas é assim a Constituição livremente elaborada e aprovada pelas forças mandatadas pelo povo português. Respeitá-la é o mínimo a que se obriga um cidadão, uma organização, uma qualquer entidade. A RTP não pode furtar-se a essa lei

Furtou-se. Descaradamente, impudicamente, infamemente. Não se trata de um pobre qualquer, ignorante do a-b-c, quanto mais. Trata-se da RTP, uma das forças mais poderosas existentes no pais.

O facto é grave e não pode ficar impune.

Cidadãos de segunda?

No que se refere às candidaturas à Presidência da República exige a Constituição que o candidato seja cidadão eleitor, português, maior de 35 anos e que seja proposto por um mínimo de 7500 e um máximo de 15 000 cidadãos eleitores. Não existe nenhuma gradação de privilégios em função de posições oficiais adquiridas, apoios de partidos, de maiorias ou de minorias na representação parlamentar.

Numa candidatura à Presidência não há cidadãos de primeira nem cidadãos de segunda.

A golpada. Mais uma...

Assim, imaginem, não o pensam os responsáveis do grande «Hospital do Rego» (e que me desculpe esta instituição, pois não pretendo ofendê-la), que é a direcção da RTP.

Anunciaram ontem os critérios a que devem obedecer as transmissões das apresentações públicas das candidaturas. O tempo vai de 7 minutos a 30 minutos, consoante se verifiquem tais e tais casos!

Entramos no puro domínio da ilegalidade, da imoralidade, da golpada política. São critérios fraudulentos, característicos aliás de uma certa maneira política de estar no mundo. Prova evidentíssima de que a democracia corre perigo e de que chegou a hora de cada qual assumir responsabilidades.

O Everaldo de S. Nicolau

Beneficiando já (!) dos critérios dos responsáveis da RTP, Soares Carneiro teve a sua primeira conversa em família na TV. O anúncio da candidatura foi feito, em tom épico, pelo Moniz (ena, já a nasalação tem catarro!) logo na abertura do **Telejornal**. O fim da palhaçada veio mais tarde, no **suplemento.**

O discurso do fulano foi chato e comprido. Nenhum esforço, aliás, para esconder a essência da ideologia fascista. A semelhança física com o Everaldo do «Dancin' Days» torna-se mais flagrante no plano do ridículo: o palavreado franciú do mordomo da Iolanda sabe tanto a falso como as expressões «Pátria», «democracia», «portugueses», no discurso, na cruz oratória em que o fulano estava gamado.

O fulano não falava: escarrava. Era repugnante de ver e de ouvir. A História tem as suas fezes. Ontem, vimo-las a ouvimo-las. E cheirámo-las.

Cheiravam mal. Cheiravam a 23 de Abril.

Uma ruína da Pré-História

Lá a sebenta soletrou ele como pôde. O pior veio depois. Depois, quando aquele rosto frio com olhos de serpente (ao pe dele, o de Heydrich era fotogénico) perdeu a segurança dos carris e falou do seu passado.

Este homem colaborou com a PIDE. Este homem não desmentiu os documentos que o incriminam. Este homem é uma ruína política e um fracasso humano. É um homem a esquecer-se de si próprio, se lhe restasse um mínimo de qualidade que o distinguisse da fatalidade histórica dos vermes.

Serve apenas de adjectivo: qualifica as forças da AD. Estas mostraram-se incapazes de escolher alguém, se não com o amor do futuro, ao menos com o álibi dele. Com este adjectivo às costas, as forças que criaram o actual governo enterram-se mais e mais.

Com ele, fica apontado o caminho do ódio. Será que, ao vê-lo, muita gente da AD não estremece de horror?

As perspectivas do Carneiro

Nas «Farpas», Eça e Ramalho riram de uma sociedade provinciana. Mas é difícil rir de uma sociedade podre. Como aquela personificada pelo Carneiro II. Mesmo quando o ridículo espirra por todas as costuras.

Como naquela história do campo de morte de S. Nicolau. A transformar-se de repente em **colunato**, onde os que para lá «tinham ido» se podiam fixar, tomar conta de excelentes, ricas terras...

Este Carneiro, afinal, era uma alma bondosa. Comovente! Tão gentil... Claro que as suas explicações nos abrem magníficas perspectivas.

Assim, Caxias não passava de um sanatório para milionários, em clima de altitude. O forte de Peniche o que era? Uma estância de veraneio que metia Vila Moura num chinelo. Tarrafal, em beleza, exotismo e guitarradas, só encontrava mesmo paralelo no Hawai.

Por aí adiante. Se falta mais alguma coisa para definir um político, não sei o que seja. Os homens que iam para a morte e para a tortura passavam pelas mãos deste indivíduo.

Será capaz alguém de votar num pesadelo?

Hoje

Algumas caras conhecidas da telenovela brasileira «Dancin' Days» que esta noite termina a sua exibição através da RTP-1

RTP-1

18.30 **Sumário**
18.35 **Programa Infantil**
19.00 **País, País**
19.20 **Enciclopédia de Bolso**
20.00 **Telejornal** (C)
20.30 **Direito de Antena na RTP** – período a utilizar pela CGTP-IN ao abrigo da Lei n.º 75/79 (Lei da Radiotelevisão).
21.10 **«Dancin' Days»** – (C) episódio n.º 174 (2.ª parte).
21.50 **O Tempo** (C)
21.55 **Reportagem do Exterior** (C)
23.50 **24 Horas** (C)
00.05 Fecho

RTP-2

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **«Os Quatro Fantásticos»** (C)
21.00 **Telenovela em Debate** – (C) o que achou da telenovela «Dancin' Days»?
21.30 **Informação/2** (C)
22.00 **Informação Especial** – (C) debate de grandes questões políticas.
23.00 **«França, uma Volta e Muitos Desvios»** – (C) 9.º episódio.
00.00 Fecho

S. R.

Município de Setúbal

Câmara Municipal

EDITAL

Nos termos do Art.º 44.º da Lei n.º 79/77, de 25 de Outubro, convoca-se uma sessão ordinária da Assembleia Municipal de Setúbal, para dia 20 do corrente, pelas 21,30 horas, no edifício da Câmara Municipal de Setúbal, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Plano de actividades e orçamento camarário para 1980
2 — Regulamento de vendedores ambulantes
3 — Taxas sobre os vendedores ambulantes
4 — Desvinculação da Câmara, da Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida
5 — Regulamento do Campo de Ténis
6 — Fixação do número de elementos do Conselho Administrativo dos Serviços Municipalizados
7 — Fixação de vereadores em regime de permanência
8 — Cedência de terreno à CP
9 — Inquérito sobre os Serviços Municipalizados
10 — Conselho Municipal.

E para geral conhecimento se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.
Setúbal, 13 de Junho de 1980.

PEL' O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
O 1.º secretário
(assinatura ilegível)

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»

Peça de J. Saramago (sobre Camões e os Lusíadas)

EM ENSAIOS

SUB SEC

Caminhos de Ferro Portugueses

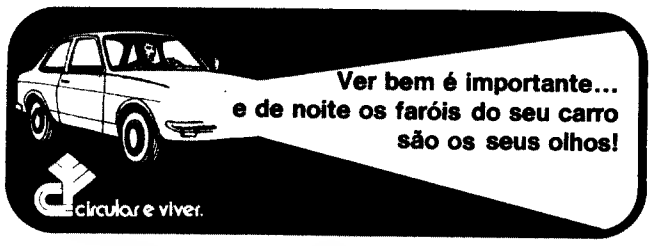
LINHA DE SINTRA

Desde 15 de Maio, estão em curso trabalhos de renovação da via na linha de Sintra entre Queluz e Barcarena.

Destinam-se os mesmos a permitir:

— Maior numero de circulações por hora
— Maior regularidade das circulações
— Maior segurança

A C. P. pede desculpa aos seus utentes pelos incómodos causados, mas lembra que os mesmos são inevitáveis para se poder atingir a muito curto prazo um maior conforto e uma maior capacidade da linha de Sintra.



GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«Dancin' Days» (21.10)
RTP-2
«Os Quatro Fantásticos» (20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

09.15: Ano Propedêutico, **13.20**: Ciclo Preparatorio TV. **18.30**: Sumário; **18.35**: Arte e Manhas; **19.00**: Pais, Pais; **19.20**. Desporto e Vida. 20 00: Telejornal, **20.35**: Espectáculo-Teatro; **21.00**: O Homem Verde; **21.25**: 40-60 – programa de informação, **22.15**. «A Duquesa da Rua do Duque»; **23.20**. 24 Horas, **23.35**. Fecho.

RTP-2

20.30: No Rasto de. – 1.º episódio, **21.00**. Apresentação – da telenovena brasileira «Sinhazinha Fló», **21.30**: Informação/2; **22.00**: Cine-clube RTP/2 – com o filme «O Round Decisivo»; **00.00**: Fecho

NB ; os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5 - 2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA

MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA

80 MM
PEDIDOS AO
CENTRO SOCIAL
MELEÇAS

A diplomacia de Jano

Continuação da pág 3

neral encontram-se reforçadas pela evolução dos Estados Unidos, da República Federal Alemã e da Comunidade dos Nove. A dissuasão francesa adquire nova importância desde que o Velho Continente deixou de estar certo do guarda-chuva estratégico americano. Os próprios alemães começam a tomar a sério essa ajuda à defesa comum. A Ostpolitik leva Bona a encarar as relações com a União Soviética de um modo diferente do de Washington. Os partidários de uma Europa unida tomaram consciência de que ela ainda não está preparada para a supranacionalidade, e que é preciso avançar lentamente para ter segurança.

A aparente ambiguidade da diplomacia giscardiana pode exprimir uma manobra do presidente para mascarar o seu desejo de aplicar uma política conforme com as suas inclinações precedentes, assim como um esforço para as fazer inclinar-se perante as exigências de uma situação, de que o exercício do poder supremo lhe fez tomar consciência. Ela também pode constituir uma manobra visto a arte política ensinar a utilidade de uma linguagem dupla, utilizada como arma de dissimulação. Ela pode corresponder muito simplesmente a uma ambiguidade real, baseada na hesitação em escolher entre duas possibilidades que se queria ter simultaneamente preparadas.

Mas não se pode continuar a mantê-las durante muito tempo. As dificuldades económicas já não consentem a prodigalidade do tempo da prosperidade. A diplomacia de uma nação reflecte sempre mais ou menos os seus meios de defesa, e estes já não podem mais ficar dispersos em todas as direcções. Para que a nossa autonomia nuclear continue a ter credibilidade, deve repousar num programa claro e sério. Algumas armas podem continuar ambíguas: por exemplo a bomba de neutrões, utilizável na perspectiva otaniana de uma espécie de Linha Maginot atómica ou como auxiliar de uma estratégia de dissuasão. De qualquer modo esta última não pode dispensar os submarinos com engenhos, cujo ritmo de construção tem o valor de um sinal essencial.

Outro sinal toma actualmente a mesma importância, porque comanda todo o resto: a reforma do serviço militar que actualmente corresponde a uma defesa de estilo tradicional, cuja manutenção se torna incompatível com o desenvolvimento de um Exército capaz de apoiar uma política externa baseada na independência nacional. As propostas do RPR que sugerem um serviço de quatro meses têm o mérito de pôr brutalmente um problema que já não é possível ignorar. Essas propostas aproximam-se de certo modo das ideias da esquerda.

Estará a haver um consenso neste ponto? Ele seria a consequência natural do consenso estabelecido há já alguns anos sobre a dissuasão estratégica, de que só se exclui um último grupo de atlantistas, refugiados na UDF e o Partido Socialista, mas paralisados pelas suas direcções respectivas. Ao inclinar-se para um ou para outro lado, o presidente da República poria fim à ambiguidade da sua política estrangeira. Ao adiar a sua escolha reforçaria a impressão de uma diplomacia com rosto de Jano.

ROTEIRO CULTURAL

Camões

Multiplicam-se os colóquios, as exposições e outras iniciativas comemorativas do centenário de Camões.

Óscar Lopes, Sophia de Mello Breyner e Maria Vitalina Leal de Matos estarão amanhã à noite, a partir das 21.30 horas, na Associação Portuguesa dos Escritores (Rua do Loreto 13, 2.º), para participarem num colóquio sobre o poeta.

Na Academia Portuguesa de História, haverá também amanhã, pelas 16 horas, uma sessão extraordinária. Na ordem do dia, uma conferência intitulada «Da história à poesia n'**Os Lusíadas**».

«O Segredo d'**Os Lusíadas**» é o tema de uma outra conferência que se realiza amanhã, pelas 18.00 horas, no Palácio Foz, na sala dos Espelhos. Profere-a António Telmo.

O Grupo de Teatro Amador Praça Pública leva a efeito amanhã, pelas 21.30, na Sociedade Filarmónica da Amadora (Rua Elias Garcia), um espectáculo intitulado «Camões homem nosso/poeta vivo», que compreende variedades, poesia e teatro.

Nas Caldas da Rainha (Centro de Cultura) é a vez de Armando Castro falar da «Actualidade da arte de Camões», num colóquio que se realiza amanhã pelas 21.30 horas.

Em Estremoz, na Biblioteca Municipal, continua patente ao público uma exposição dedicada a Camoes, organizada pelo nucleo de dinamização cultural em colaboração com a Bibliioteca e o Museu municipais.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes em Lisboa continua também patente, até ao fim do corrente mês, uma importante exposição camoniana, resultado da iniciativa da Comissão para as comemorações do IV centenário de Camões criada pelo Partido Comunista Português.

Manuel Cargaleiro expõe no Estoril

Património 80

Com a presença do secretário de Estado da Cultura, será inaugurada, no próximo dia 20, pelas 18.00 horas, no Mosteiro dos Jerónimos, a Exposição Património-80, empreendimento que se fica a dever à Campanha Nacional para a Defesa do Património.

Esta exposição, que certamente irá suscitar grande interesse, procura mostrar ao grande público o estado em que se encontra o nosso património cultural e natural e bem assim dar notícia de algumas acções já em curso para o recuperar.

Património-80, constituirá um repositório de fotografias e elementos que estão à guarda de diversos museus, e que de uma forma pedagógica terá o objectivo principal de sensibilizar as pessoas, entidades e comunicades para a necessidade urgente da defesa, preservação e divulgação do nosso património.

Teatro

Capitão Schelle, capitão Ecço, de Rezvani, na tradução de Luísa Neto Jorge, continua a sua carreira no Teatro do Bairro Alto. Esta produção da Cornucópia, que tem recebido bom acolhimento por parte do público e da crítica, foi encenada por Luís Miguel Cintra. Os cenários e figurinos são de Eduardo Batarda e Beatriz Alçada, a música de Paulo Brandão, a montagem de Fernando Correia, a iluminação de Mário Tojal. Do elenco fazem parte o encenador, Raquel Maria, Alda Rodrigues, Luís Lima Barreto, António Anjos, Gilberto Gonçalves, José Eduardo, Francisco Costa, Horácio Manuel, Maria Emília Correia, Dalila Rocha, Beatriz Nolasco, José Pedro Gomes, Amílcar Botica, Rogério Vieira e Rogério Guimarães.

Exposições

Na Galeria do Casino Estoril foi inaugurada há poucos dias a importante exposição de Manuel Cargaleiro, que além de trabalhos de sua autoria (designadamente quatro tapeçarias), mostra numerosos quadros da sua colecção particular, que compreende alguns dos maiores nomes das artes plásticas do nosso País e do estrangeiro.

Na Galeria Opinião está patente uma exposição de Carlos Mascarenhas. Nascido em 1953, este artista, que ali apresenta uma colecção de «desenhos em efusão», é licenciado em Pintura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, foi bolseiro da SEC em Espanha e estudou Gravura com Dimitri Papagueorguiu em 1977

Música

O organista francês Antoine Sibertin Blanc e o flautista Bernard Chapuis interpretam música barroca num concerto a realizar amanhã na Sé Catedral de Lisboa.

No concerto, organizado pela Alliance Française no quadro das Festas da Cidade, aqueles músicos interpretam obras de François Couperin, Jean Baptiste Leoillet, J. S. Bach, Carlos Seixas, Telemann e Haendel.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
AFRICA DO Sul (rand)	50$85	55$85
ALEMANHA (marco)	27$40	28$50
AUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BELGICA (franco)	1$642	1$742
BRASIL (cruzeiro)	$646	$896
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	41$65	43$65
(notas de 5 a 1000)	42$15	44$15
DINAMARCA (coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$657	$757
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$05	50$05
(notas de 5 a 1000)	48$55	50$55
FINLÂNDIA (marka)	13$30	13$90
FRANÇA (franco)	11$75	12$35
HOLANDA (florim)	25$00	26$00
INGLATERRA (libra)	113$15	117$15
ITALIA (lira)	$053	$063
JAPAO (iene)	$204	$234
NORUEGA (coroa)	9$95	10$45
SUECIA (coroa)	11$60	12$20
SUIÇA (franco)	29$70	30$80
VENEZUELA (bolivar)	9$80	10$80

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava encoberto junto ao litoral Oeste, a norte de Peniche e limpo nas restantes regiões.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	21°
BRAGANÇA	17°
VILA REAL	19°
PORTO	17°
PENHAS DOURADAS	19°
COIMBRA	18°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	21°
ÉVORA	20°
SINES	18°
BEJA	20°
SAGRES	18°
FARO	24°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.39	3,2 m	1.56	1,5 m
20.59	3,4 m	14.07	1,6 m
Dia 20			
9.34	3,2 m	2.54	1,6 m
21.57	3,3 m	15.10	1,7
Dia 21			
10.37	3,1 m	3.59	1,7 m
23.02	3,2 m	16.20	1,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado no litoral Oeste a norte do Cabo Carvoeiro; Vento fraco ou moderado de Norte.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.12
OCASO ÀS 20.05

DIA 20 DIA 28 DIA 5 DIA 12

rádio

1.º **Programa**

17.30 Sem margem. **19.30** Jornal da noite **20.00** Pequenas obras de música clássica, **21.00** Quando o tempo e poeta, **21.20** Solistas instrumentais **21.30** 19.º episódio do folhetim «O Retrato de Ricardina», de Camilo Castelo Branco, **22.00** Programa da noite – livre e directo, revista desportiva. **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.25 Abertura, scherzo e final, op. 52 de Schumann, **17.45**: Música de câmara de Beethoven, **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas. **20.00**. Música sinfónica; **21.30**: Aspectos da moderna música espanhola, **22.00** Obras de Zimmermann e Mozart; **22.40** Músicas de todos os quadrantes; **23.00**: «Missa de Nelson», em ré menor, de Haydn, **23.45** Música de piano de Kodály. 00.15: Sinfonia n.º 5, em ré menor, op 47 de Schostakovitch, **01.00** Fecho

Rádio Comercial (290m)

17.03 Contacto, **18.45**. Dossier ciência, **19.30** Rubrica Firestone, **19.45**: Teatro trágico, **20.03** Quando o telefone toca, **20.30**. Cartaz. **21.03**. Mensagens bíblicas, **21.20**: Diálogo, **21.30**: Quando o telefone toca, **22.03**: Quando o telefone toca, **22.30**: Portugal e a CEE

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock, **17.30**: Noves fora rock; **18.03**. Circulo em FM, **19.03** Em órbita; **21.03** Café concerto

544545

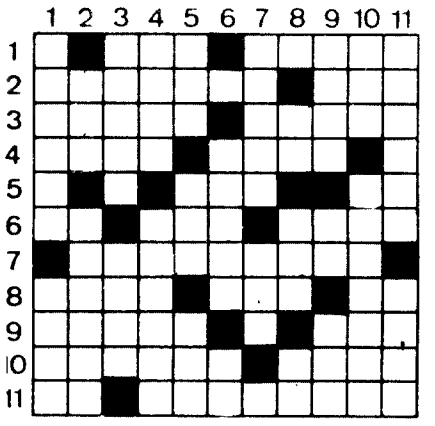
centro S.O.S.
voz amiga

Tiragem média diária do mês anterior: 49 739 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12661



HORIZONTAIS:

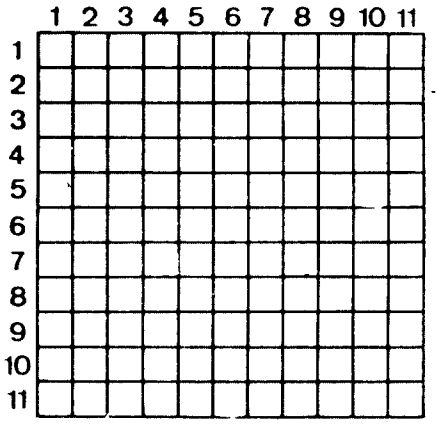
1 Espaço de trinta dias. Nome do bairro grego de Constantinopla habitado pelos Fanariotas, que, favorecidos pelos sultões não quiseram seguir a sorte dos outros gregos da Península.
2 Amara apaixonadamente. Anel
3 Faleça. Invulgares
4 Freguesia do concelho de Barcelos. Moeda que tinha curso em Dio.
5 Senhora. Cento e um em romano.
6 Autores. Governador de cidade em Narsinga, na India. Estimas.
7 Indicarias.
8 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Solitários. Cobre (sq)
9 Nome de mulher. Conjunção.
10 Arejara. Tema.
11 Letra grega. Temperaram com sal

VERTICAIS:

1 Esfera (fig). Grande afeiçao
2 Magoa. Protecçao
3 Interjeiçao designativa de ódio ou vingança. Serra de Portugal
4 Engano. Agradecidas
5 Pequeno símio do Brasil. Textualmente. Altar cristao
6 Equipas. O mais
7 Cheia. Lista
8 Nesse lugar. Suspiros. Miriare
9 Cidade do Japão. Ruim. Maior
10 Anel. Queda de água em cachoeira.
11 Dais a cor da rosa a. Empreguem

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8721



HORIZONTAIS:

1 Miriare. Pronome pessoal. Falda
2 Frutos silvestres. Remam para trás.
3 Papá (inf.) Transpirar
4 Lavras. Tripa de sardinha que serve de isca.
5 Batráquio. Bário (sq). Clima
6 Folga. Desbarato.
7 Estaca para empar a videira. Artigo indefinido
8 Osso do antebraço que também se designa ulna. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel
9 Amónio (sq). Distar
10 Molestara. Ave semelhante a pomba
11 Carta de jogar. Peneiro. Campeao

VERTICAIS:

1 Assassinar. Peixe do mar Vermelho
2 Apelido. Pertences
3 Base aerea portuguesa. As duas juntas
4 Estavas. Rata. Artigo definido
5 Nota musical. Excitara
6 Queima. Fragâncias
8 Rede para pescar camarões
9 Encoleriza
10 Bário (sq). Pequena cidade do Panamá. Nota musical.
11 Causaram amuo a. Em as

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12660

HORIZONTAIS:

1 MUITAS Assa
2 Om Sonhas
3 VEZES Osa
4 POUCO
5 Adail Orava
6 ENCHE As
7 Ba Aans Paq
8 Olá Saga
9 Ras Se Ar
10 Se Cassia A
11 Arcas Asaro

VERTICAIS:

1 Movia BOLSA
2 Ume Deal Er
3 An Ar
4 Epica Acr
5 Assolha Sas
6 Só Enal
7 Naco SS
8 Ah Ora Seis
9 Sao Aspa Aa
10 SSS Agá
11 Amargarao

Provérbio: MUITAS VEZES O POUCO ENCHE A BOLSA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8720

HORIZONTAIS:

1 Há Anas
2 Os Somar Au
3 Nos Arc
4 Ala Ror Nio
5 Om Alarga
6 Adiar Osa
7 Abris Aal
8 Neru Calo
9 Ela Cao Rer
10 Ta Fatia Ge
11 Assas Altas

VERTICAIS:

1 Hona Paneta
2 Solo Belas
3 Samarra
4 As Diu Fa
5 Orais Cas
6 Am Olá Mat
7 Narrara Oia
8 Ar Ac Al
9 Angolar
10 Arias Lega
11 Suco Açores

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

LOPES RIBEIRO, R do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **IBÉRIA**, R Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE**, Av. da Igreja, 18-A (T 892070); **S. JOSÉ**, R Anjos, 41-A (T 570730); **INTERNACIONAL**, R do Ouro, 228-230 (T. 360203); **MACEDO**: E. Poço do Chão, 69-C (T. 703697); **EDUARDO A. CÉSAR**, R das Trinas, 102-A (T 662631). **GRIJÓ**, R do Grilo, 25 (T 385264); **CRUZ NUNES**, P Duque de Saldanha, 14-15 (T 41845); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T 2101486), **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220), **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T 911139).

REFORÇO

PROBIDADE, R. de Alcântara., **MACEDO**: E Poço do Chão, 69-C (T 703697), **EDUARDO A. CÉSAR**, R das Trinas, 102-A (T. 662631); **GRIJÓ**, R. do Grilo, 25 (T 385264); **CRUZ NUNE**, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T 885859); **IVONE**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **MIRANDA**, Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **S. JORGE**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ALMEIDA DIAS**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); **OLIVAIS**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **CURIE**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R Açores, 11-A (T 910305); **CRUZ CORREIA**, E. St. Elói, 41-A (T. 992453); **MATOS**, T Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Cristo-Rei, Av. do Cristo-Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio; COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SEIXAL: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233026); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal** Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras. 2 (T 2472278) Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas, **MONTE ESTORIL: Ostende**, R de Espinho, 1 (T. 260391) Até às 21 horas, **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R Freitas Reis, 24-C (T. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P.N, Torre, 310. Até às 20.30; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Permanente, **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058) Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE: St.ª Bárbara, R. Francisco Beato, 75 (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM – Lourenço** – R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Fox (T. 690113); **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167 (T. 51899); **CLÉRIGOS**, R. dos Clérigos, 36 (T. 315364); **CRUZ**, R. da Costa Cabral, 1082 (T. 480941); **MONTE DOS BURGOS**, R. do Monte dos Burgos, 802 (T. 622778); **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2 (T. 24203); **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 387; P. Dr. Teotónio Pereira, 227 (T. 51764).

DE DIA E TODA A NOITE

LIDADOR, R. do Lidador, 265 (T. 683779); **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira, 120 (T. 22664); **BOTELHO**, R. da Alegria, 863 (T. 480069); **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192 (T. 64450).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

FIGUEIREDO, R. da Sofia, 107 (T. 51869); **DIAS FERREIRA**, Bairro da Solum (T. 72120).

teatros

MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Sá que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Capitão Shale, Capitão Ecço», às 21.30 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «D. João e a Máscara», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA – «Felícia», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «O Ultimo Comboio de Katanga», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Comboio Sem Freio», às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO – «Sonhos Sensuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

PARIS – «Paixão e Aventura», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Coma», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Que Doutora Rapazes», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Arrasa Quarteirões», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «A Filha de Ryan», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

AMADORA – Cinestúdio – «Nostalgia do Amor», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Amar Foi o Meu Pecado», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Sgt Pepper's Linely Hearts Club Band», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Guerra no Espaço», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Um Dia em Nova Iorque», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «As Aventuras da Jovem Lady Chatterley», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Crime de Alto Nível», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «A História de um Vencedor», às 21.30 (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «Não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Destinos Cruzados», às 21.15 (13 anos)
SETUBAL – Júpiter – «O Profissional», às 21.15 (18 anos)

SACAVÉM – S. José – «Dois Seres uma Vida», às 21.30 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «A Mansão do Diabo», às 21.45 (18 anos)

FOCO – «Amor em Fuga», às 21.45 (13 anos)

ÁGUIA – «O Justiceiro», às 21.45 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Fúria Irresistível», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Bananas», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Um Homem, uma Mulher e um Banco», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Casais Infiéis», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Cleopatra», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Easy Rider», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Três Bons Amigos», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Kramer Contra Kramer», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Picante Mas Não Muito», às 21.15 (13 anos)
CHARLOT – «Norma Rae», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Doutora Debaixo do Lençol», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Norma Rae», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Nas Garras dos Caibeis», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «O Dia Mais Longo», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Mecânico», às 21.30 (18 anos)

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC do AMOR
Não acons m 18 anos
SALA B
as 14 45 17, 19 21 30 e 23 45
interdito men 13 anos
CUBA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

às 14, 16 30 19 e 21 30
para todos

A LINDA DITADORA
com Frank Sinatra
Esther Williams, Gene Kelley

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15 15, 18 15 e 21 15
Não acons men 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall,
Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
às 24.00 não acons. men. 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

ENCERRADO PARA MELHORAMENTOS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
James Brolin, Margot Kidder, Rod Steiger
AMITYVILLE (A Mansão do Diabo)
um filme de Stuart Rosenberg (colorido)
Não acons. men. 18 anos
5.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO
com Dean Jones Don Knotts, Julie Sommars
Tecnicolor
3.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
DESCULPE O FICA O FAR-WEST?
a mais lendária e humanista lenda
do Velho Oeste

Caminhos de Ferro Portugueses

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)

As 14 15, 16 30, 19.00 e 21.30
Não acons men 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
14.ª semana de êxito
Nao acons m 18 anos às 23 45
A LENDA DOS DELMOS

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12 30, 14 30, 16.45, 19.00 e 21 30
Int men. 18 anos
Um snack do sexo
SEXO SELF SERVICE
pornográfico Hard Core
Às 24 horas
VAMOS MATAR... COMPANHEIROS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14 15, 16.30, 18 45, 21.45 e 24.00
Não acons. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI
(Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano
5.ª Semana

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
N. acons. m. 13 anos
O MURRO ATÓMICO
Com Bud Spencer

CITY CINE 579480

Rua Tomás Ribeiro, 34
Estreia às 21.30
Não acons. men. 13 anos
O NOSSO AMOR DE ONTEM
Um dos menores filmes de Sidney Pollack
com Barbra Strisand e Robert Redford
Às 23. 45
A PRIMEIRA PÁGINA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
As aventuras do mais célebre agente
secreto do Mundo
O MAGNIFICO AGENTE SECRETO
C/Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
às 15.30 e 21.30
Int. a menores 18 anos
MENINA BONITA

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia

Às 21.30
Não acons menores 13 anos
O XERIFE QUEBRA OSSOS
Com Bud Spencer e Cory

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. menores 18 anos
Um filme de Liu Chia-Liang
A 36.ª CÂMARA DE SHAOLIN
Com Liu Chia-Hui, Huang Yu, Lo Lieh

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Malcolm Mcdowell, e David Warner em
OS PASSAGEIROS DO TEMPO
um filme de Nicholas Meyer
5.ª e última semana

ESTÚDIO 444 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Sabia lutar mas esquecer como amar
FÚRIA DE UM HERÓI
com Robert Duvall, Blythe Danner
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days»
no nosso televisor instalado no bar

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 Sessões às 15.15 e 21.30
não acons men 13 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
Com Orneli Muti, Toni Musante
Às 18 15 Não acons m 18 anos
VEREDICTO
Com Sophia Loren Jean Gabin

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 21 30 – Int m. 13 anos
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Com Robert Redfor, Faye Dunway, Max von Sidow
Um filme de Sichrey Pollack
As 15.15 18 30 – Ultimas
A BATALHA DAS ARDENAS

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 18 e 21.30
Nao acons men 13 anos
A história imortal!
DON GIOVANNI
Mozart-Losey
Filme de qualidade
Dolby Stereo

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
OS ESCRAVOS
com T Howard, Brit Ekland
na noite, início da projecção do filme
às 22.15

MONTECARLO 538743

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO
um filme de Franco Zefferelli
18.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15 e 21
Atenção: o filme começa à hora do espectáculo!
E TUDO O VENTO LEVOU
Com Clark. Leslie Howard
não acons. men. 13 anos

em 70 mm

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.15, 16.15, 18.30 e 21.30
para todos
COPA 78 – O PODER DO FUTEBOL
Realizador Mauricio Sherman
nota: Toda a emoção do maior espectáculo
desportivo do Mundo

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
Interdito menores 18 anos
Se gosta de emoções fortes!
ZOMBI 2 – A INVASAÃO DOS MORTOS VIVOS
com Tisa Farrow e Richard Johnson

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
A DAMA DA LOTAÇÃO
com Sonia Braga na sua mais
andaciosa interpretação
Colorido
2.ª Semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Metrass, 122

Às 14 15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O PAI DE BRUCE LEE
com Bruce Lee
Cinemascope, colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30 e 19
Não acons. menores 13 anos
OS COMANCHEROS
Com John Wayne, Lee Marvin e Nehemiah Persoff
Hoje às 21.30 N. acons. m. 13 anos
PARA NÓS É CANJA
Com Paul Smith e Michael Coby

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 – «Os grande filmes esquecidos»
às 14.30, 16.45 e 19.00
CADÁVERES INCÓMODOS
Às 21.15 e 23.30
AS RUÍNAS NO INTERIOR

SALA 2 – «As ante-estreias»
às 14.30, 16.45 e 19 00
A TEMPESTADE
Às 21.15 e 23 30
QUE LA FETE COMMENCE

SALA 3 – «Rostos do cinema cómico»
às 14.30, 16.45 e 19.00
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Às 21.15 e 23.30
O HOMEM DAS MULHERES

SALA 4 – Homenagem a Jane Fonda
«Angústia made in USA»
Às 14.30, 16.45 e 19.00
CARRIE
Às 21.15 e 23 30
TUDO VAI BEM

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Int. menores de 13 anos
TRUNFO NA MANGA
5.ª Semana

ROMA 887778

Av. de Roma, Lte JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CLÃ DOS SICILIANOS

Venha mais cedo e aprecie o Dancin' Days a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

às 14.15, 16.30 18.45 e 21.30
não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAI PESSOAL
c/Frankie Hoxerel, Anita Harris
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Hoje às 21.30 – Estreia
Não acons. menores 13 anos
O QUE NÓS QUEREMOS É DINHEIRO
Com Jean Yanne, Bernard Blier
Às 15.15 e 18.15 – Últimas
OS 7 MAGNÍFICOS

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao hor. especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19, 21 45
inter. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
projecção do filme 5 minutos após
o início das sessões

4.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 21 30 – Estreia
Nao acons. men. 13 anos
E a comédia da Década
CORAGEM, FUJAMOS!
c/ Jean Rochefort e Catherine Deneuve

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23 30 h.
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
e Justin Henry
13.ª semana de êxito

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade 188
14, 16.30, 19 e 21.30
Ryan O'Neal, Candice Bergen/Nicola Pagett
OLIVER'S STORY
um filme de John Korty
nao acons. men 13 anos
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
as 15, 18.15 e 21.30
10 anos
a história ardente
de uma mulher apaixonante
LONGE DA MULTIDÃO
em 70 mm

FÉRIAS

PRAIAS DO VIMEIRO

Hotel Apart. St.ª Rita — Praia St.ª Rita
Vista panorâmica sem poluições
Apart. para 2 a 8 pessoas — Restaurante 2 praias e cavalos, ténis, golfe, pesca de mar e rio
Informa 98258 — Torres Vedras

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de norte (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Partidos reagem às declarações de Soares Carneiro

Continuação da pág. 1.

'democracia orgânica' de outrora».

Num comunicado ontem distribuído, o PS afirma que a ascensão de Soares Carneiro à chefia do Estado «significaria algo de muito grave para todos os portugueses».

O PS afirma ainda que «é necessário que os republicanos, os sociais-democratas e os socialistas se congreguem em torno de uma candidatura que garanta a estabilidade institucional do regime democrático e constitucional».

Ânsia de destruição do 25 de Abril

O porta-voz do SIP do PCP, Vítor Dias, em depoimento ao «DL», declarou: «Soares Carneiro confirmou tudo o que as forças democráticas já pensavam dele. É um homem do passado e para o passado continua voltado. Da sua conferência de Imprensa os democratas portugueses reterão sobretudo a confirmação do seu envolvimento na operação subversiva da AD contra o regime democrático e a facilidade com que conseguiu transformar um campo de concentração e extermínio num inocente colonato agrícola».

«De igual modo fixarão que Soares Carneiro, para justificar a sua participação em decisões de internamento de patriotas angolanos, invocou a «legislação em vigor» no tempo do fascismo. Mas já não hesitou em declarar a sua intenção de subverter a lei fundamental da Democracia portuguesa».

«Apesar de alguns cuidados verbais que certamente lhe foram aconselhados por razões de táctica eleitoral a verdade é que algumas das declarações de Soares Carneiro vem continuamente ao de cima uma mentalidade verdadeiramente reaccionária, retrógrada e colonialista».

«Dirigindo calúnias, ameaças e provocações ao PCP, a verdade é que é com a Democracia portuguesa e com todos os democratas portugueses que Soares Carneiro quer fazer o ajuste de contas reaccionário».

«Os portugueses ficaram assim a conhecer melhor os planos subversivos da AD e a sua ânsia de destruição do 25 de Abril».

«O candidato Soares Carneiro tem todos os atributos necessários para ser derrotado. Sê-lo-á nas presidenciais se lá chegar. Mas antes disso será também derrotado com a derrota da AD nas legislativas».

Um desintegrado social...

Também Helena Cidade Moura, deputada do MDP, nos declarou, a título pessoal, que «Soares Carneiro é o candidato lógico das forças prepotentes que se instalaram à sombra da AD».

«Tal qual como aqueles que o apoiam começou de imediato por inventar uma realidade que possa governar, já que a realidade que existe ele sabe lhe escapará das mãos».

«O seu discurso é, assim, cauteloso, contido e seguro e as raras afirmações que fez, certamente por falta de treino, são frestas que abrem para o sombrio mundo das suas intenções e revelam a sua total e absurda desintegração social para além duma esperada insensibilidade perante os valores democráticos que alicerçam hoje a realidade portuguesa».

UDP: «candidato do fascismo»

Também a UDP, através do seu Secretariado Nacional, manifestou-nos a sua opinião sobre Soares Carneiro: «Para a UDP, Soares Carneiro é candidato do fascismo, é candidato da mudança para o 24 de Abril. Soares Carneiro na sua apresentação reafirmou o caminho já encetado pela AD, que é a destruição do 25 de Abril, repor o poder dos grandes capitalistas, o reforço da NATO e de uma maior dependência do imperialismo». «Soares Carneiro – prosseguiu a UDP – encarna o revanchismo reaccionário e colonialista, com ligações à ex-PIDE/DGS, ameaça veladamente a democracia e a liberdade, incluindo no seu discurso diversos ataques aos trabalhadores e às suas organizações e à Constituição».

CT do GAS proibida de falar

O secretário de Estado do Planeamento, Miguel Cadilhe, declarou esta manhã que não considera justificável uma intervenção de representantes da Comissão de Trabalhadores do Gabinete da Área de Sines, durante a cerimónia da tomada de posse do respectivo Conselho de Gestão, que decorre esta tarde no Ministério das Finanças. Em resposta a esta interdição de uso da palavra, a comissão de trabalhadores não estará presente à cerimónia e, em contacto com a nossa Redacção, considerou esta medida como «inqualificável».

Recorda-se que em 4 de Outubro de 1979, sendo ministro do Plano, Correia Gago, a comissão de trabalhadores interveio em cerimónia equivalente. Hoje pretendia fazê-lo porque considera que se vive no GAS um clima cada vez mais tenso, estando em perigo cerca de 900 postos de trabalho.

O novo «número um» do Conselho de Gestão do GAS, José Manuel Ferrão, foi secretário de Estado do Planeamento nos 1.º e 2.º Governos Constitucionais e vem, agora, do Banco de Portugal.

Negociações com a Polisário

Continua na pág. 1

tica) com a entrada em cena do Governo Português através do seu representante em Argel.

A FP já havia acentuado que só aceitava discutir esta questão em negociações directas com o Governo Português visando, assim, se não, ainda, o reconhecimento «de jure» pelo menos o reconhecimento de facto daquela frente guerrilheira como único interlocutor para os assuntos relativos ao antigo Sara Espanhol, hoje país ocupado pelas tropas marroquinas, mas com a independência reconhecida por dezenas de Estados entre eles todas as antigas colónias portuguesas de África.

O avião em que viaja o embaixador português tinha a sua hora de partida marcada para o meio-dia, em direcção a Tindouf, extremo limite do território argelino. Daí e até às bases da Frente Polisario a delegação viajará de «jeep» com a expressa garantia de se encontrar, o mais tardar até sábado, com os pescadores que a FP considera hóspedes e não prisioneiros de guerra.

Os contactos desenvolvidos em Argel pelo embaixador de Portugal concluíram-se com a proposta portuguesa de visita às regiões sob controlo da Polisario, ainda que as autoridades portuguesas – conforme acentua o enviado especial do «Jornal de Notícias», do Porto, que se encontra no local – digam não dever entender-se este conjunto de negociações como o reconhecimento diplomático da jovem República do Sara.

Em Argel encontra-se também, desde ontem, Luís Moita, convidado pela Frente Polisario e que se avistou já com o representante da Frente na capital argelina, Omar Mansud.

O dr. Meneses Cordeiro pensa permanecer no Sara até sábado, pelo que é de presumir haver notícias mais concretas sobre os pescadores e as condições para a sua libertação até essa data. Nesta perspectiva, também o dr. Gameiro das Neves, dirigente da cooperativa «Auricoop», proprietária do pesqueiro «Rio Vouga», se mostrou optimista dizendo que a libertação poderá estar para mais cedo do que inicialmente se supunha.

Entretanto, a missão permanente portuguesa junto dos organismos internacionais em Genebra entregou à Cruz Vermelha a lista dos portugueses aprisionados no Noroeste da costa de África e o pedido de intervenção para que os pescadores possam ser libertados pela Frente Polisario.

GNR foi à Standard e 212 ficaram à porta

Os 212 trabalhadores despedidos da Standard Eléctrica foram hoje impedidos de entrar nas instalações da empresa. Tal ficou a dever-se à intervenção de forças da GNR que ali compareceram a pedido da administração.

A Standard Eléctrica ficou, entretanto, totalmente paralisada na sequência de um pré-aviso de greve oportunamente entregue. Um plenário bastante concorrido realizava-se esta manhã fora das instalações da empresa.

O processo de luta dos trabalhadores da Standard Eléctrica envolveu, ontem, ao fim da tarde, uma manifestação junto à Câmara Municipal de Cascais. Aí foi salientado o facto de o actual Governo ter entrado em acordos com a multinacional ITT que tinham anteriormente sido recusados por diversos executivos.

«O Governo da AD faz o jogo da ITT» – repetiram, então, os trabalhadores que se manifestaram em Cascais. «Os trabalhadros da Standard Eléctrica em caso nenhum deixarão de resistir» – afirmou um elemento da União dos Sindicatos de Lisboa, falando aos presentes.

«A sua derrota» – prosseguiu – «a verificar-se, poderia acarretar graves implicações à luta global dos trabalhadores portugueses».

Ainda ontem e até à hora da manifestação, de novo os representantes dos trabalhadores da S. E. estiveram reunidos com a administração da empresa. «Foi uma reunião para esquecer» – comentou-nos um desses elementos.

Os elementos da CT apresentaram, ontem, à administração, propostas que consideram perfeitamente viáveis mas os representantes do patronato só aceitavam negociar desde que, em contrapartida, fossem «pacificamente» acatados os 212 despedimentos.

A administração da Standard, oor seu turno, divulgou hoje uma «comunicação» em que insiste nas teses economicistas, baseando-se nomeadamente na necessidade de viabilizar a empresa através dos 212 despedimentos.

Refere depois que já pôs à disposição dos incluídos na lista aprovada pelo Governo as respectivas indemnizações, para comentar a insistência no comparecimento dos 212 nos seus locais de trabalho.

«Essa entrada violenta era uma grave infracção das leis que protegem as pessoas e os bens de propriedade privada» – salienta a certo passo.

Dia de Madrid em Lisboa

Realizou-se esta manhã pelas 10,30 horas, a abertura do Dia de Madrid em Lisboa. A cerimónia oficial que se desenrolou nos Paços do Concelho, constou de uma recepção no salão nobre, em que usaram da palavra o presidente da Câmara de Lisboa e o alcaide de Madrid, a que se seguiu troca de lembranças.

Nuno Abecasis ressaltou no seu discurso que «os municípios podem dar contributo para a formação de uma nova mentalidade política». Por seu lado Tierno Galván salientou estar convencido de que «os municípos podem ser o motor da História, agora que passados os longos anos de destruição mental, em que não havia liberdade, não havia democracia, não havia cidadania nem dignidade peninsular e em que estamos a recuperar o que perdemos atrás».

Após esta cerimónia foi assinado o livro de Honra da cidade. Pelas 12 horas inaugurou-se a exposição «Madrid testemunho da sua História», que está patente ao público no Palácio Galveias (Museu da Cidade). Seguidamente foi oferecido pelo alcaide de Madrid, um almoço de honra ao presidente da Câmara de Lisboa, num hotel da capital.

Às 16 horas realiza-se um espectáculo de Zarzuela, com a Companhia Nacional de Ópera de Madrid, no Teatro S. Luís.

O Dia de Madrid em Lisboa terminará hoje à noite, com uma tourada Goyesca, no Campo Pequeno.

Foi a sepultar esta manhã o prof. Barradas de Carvalho

Foi a sepultar esta manhã, no cemitério dos Prazeres em Lisboa, o professor Barradas de Carvalho, resistente antifascista, militante do PCP e intelectual com obra fecunda, reconhecida nacional e internacionalmente.

Democratas de todos os quadrantes intelectuais e alguns seus da secção de História da Faculdade de Letras de Lisboa, integraram-se no funeral que partiu do Instituto Professor Egas Moniz.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 36 150 – 24 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 21 500 – 4 800 CONTOS
3.º PRÉMIO – 44 925 – 1 800 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

36.149 – 231.750$00
36.151 – 231.750$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

824; 1.641; 2.575 3.021 3.986; 4.037; 4.436; 9.276
9.753; 10.281 11.494; 14.140; 15.762 21.167; 23.325; 24.489
24.495; 24.530; 24.895 26.238; 26.343; 30.093; 30.199; 31.403
31.783; 39.328; 39.421; 43.751 44.153; 46.897; 48.022; 52.000
52.278; 52.685; 54.146; 54.779 54.801; 55.257; 57.640; 58.822
60.526; 60.941; 62.062; 62.270 e 64.333.

PRÉMIOS DE 2.400$00 (CENTENAS)

21.401 a 21.499; 36.101 a 36.200; e 44.901 a 45.000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 060 ou 930 são premiados com 13.300$00, em cada bilhete; com 12.000$00 são premiados os que terminem em 064, 447, 661, 916, 958 ou 978; com 7.300$00 os terminados em 150 ou 500 e com 6.000$00 os terminados em 925. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 23 ou 28 são contemplados com 2.400$00. Os restantes números cujo último algarismo -"terminação"- seja 0, têm direito ao prémio de 1.800$00, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 19 de Dezembro.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 19 de Junho de 1980

LONDRES E ESCÓCIA
1 SEMANA
PARTIDAS em aviões especialmente fretados à TAP
TODAS AS 5as FEIRAS DE JUNHO A OUTUBRO
Incluindo:
• Viagem aérea
• Transporte em autopullman
• Estadia no hotel
• O Circuito da Escócia em autopullman de luxo
• Assistência
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av. da Liberdade 190 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs. 27011 2
FARO Av. da Republica, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

LONDRES
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A-Domingos (todo o ano)
SÉRIE B-5as feiras (3/7 a 23/10)
FIM DE SEMANA-4 dias
5as feiras a Dom. (3/7 a 30/10)
MINI SEMANA-5 dias
Dom. a 5as feiras (29/6 a 26/10)
Preços excepcionais desde
12300$
+ a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas do abreu!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av. da Liberdade 190 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs. 27011 2
FARO Av. da Republica 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

EXTERNATO ACRÓPOLE
RUA DAS CHAGAS, 16 — TEL. 327409 — Ao Chiado
EXAMES — SETEMBRO
C. GERAL NOCTURNO — COMPLEMENTAR — 11.º ANO
— INSCRIÇÕES ABERTAS —

concurso DL concurso DL concurso DL

5.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1925 N.º [illegible]

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 2410 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 185 Redacção: T. 510
Endereço telegrafico: DIBOA

UMA FIGURA REPRESENTATIVA

Jacinto Nunes

FALA AO "DIARIO DE LISBOA"

do seu passado e da actual situação politica

O sr. dr. Jacinto Nunes, apostolo da democracia e respeitavel figura de politico da Republica, está ha alguns dias cêrca de Lisboa, no Alto Estoril, em casa de seu filho, o sr. Jorge Nunes, antigo ministro e deputado. O republicano de Grandola, apezar da sua avançada idade, a tocar os 90 anos, conserva ainda um belo aspecto, e uma relativa vivacidade de espirito, mantendo intactas as suas crenças de rapaz, «apezar das ilusões que caem sobre a sua cabeça branca».

Nada mais interessante, sem notas sensacionais ou de escandalo, do que uma conversa com este homem, que, sem abdicar nada de seus principios, tem sabido, em varias conjunturas, usar daquela «tolerancia, mais republicana do que todos os extremismos», e de que falava o saudoso e honrado João de Menezes.

Conversamos com o antigo deputado—ainda não eramos desse tempo—e antigo senador. Uma pendola de relogio, dando á casa um ar de saudavel tranquilidade intima, retratos de familia, um neto, já homemzinho, que pede licença para ir dar uma volta, e o filho, em calma atitude de veneração pelo pai—fazem o ambiente do quadro. Da conversa descuidosa, aí vai o resumo jornalistico, do qual o leitor, a seu talante, aproveitará o que lhe convenha.

* * *

—Da Grandola a Lisboa já se chega em poucas horas. Sabe-me bem este repouso, aqui junto do mar. E' que já tenho oitenta e sete anos.

—O pai rouba um. Já disse que oitenta e oito.

—E oito... Pois seja... Olhe lá: E de politica?

Contámos cousas.

—Os homens do 18 de Abril devem ser todos absolvidos. A situação a que isto parecia chegar é que os levou para o Parque. Os criminosos não são eles. São os do Terreiro do Paço.

—Está descrente?

—Da Nação, nunca, nem da Republica, apesar de tudo. Mas já tem caido sobre a minha cabeça branca algumas desilusões. Daí eu parecer pessimista. A Republica está muito mal, muito mal. Devem ser absolvidos. Pois não o foram os que andaram com armas na mão pelos telhados do Ministerio e das Alfandegas?

—Como encara as eleições proximas?

—Olhe: eu descreio do regime parlamentar. As eleições, na generalidade, são uma mentira. Não são eleitos nem os mais representativos nem os mais competentes. Uma mentira. Tudo uma mentira. Chegado a esta idade, e apesar de todo o meu passado, penso assim. Levam-me a pensar assim.

—Então... ditadura.

—Ela que viesse, para salvar a democracia. Parece disparate, mas olhe que não é. Regime transitorio. O Parlamento embaralha tudo.

—Mas onde está o ditador?

—Isso é que é. Não ha ninguem. E' uma tristeza. Ele ha ai um homemsinho... E' fino, inteligente, audacioso, capaz. Mas não tem prestigio. Está verde...

—Quem?

—Esse do ao pé de Castelo Branco. O Cunha Leal.

Atalha Jorge Nunes:

—Eu, meu pai, entre o Parlamentarismo com os seus defeitos, e uma ditadura perigosa, prefiro o Parlamentarismo.

—Asneiras... O Parlamentarismo deu o que tinha dar. Palavrorio, palavrorio.

E nós:

—Mas V. Ex.ª foi sempre democrata.

—E sou e serei! Eles é que não são. Corrupção, incompetencia. Salva se um outro. Poucos... Pois até o partido democratico, não é senão anti-democratico. Olhem a lei eleitoral... Tudo quanto ha

JACINTO NUNES

de menos democratico. Mas não falemos nisso...

—Como lhe parece que vai ser o futuro Parlamento...

—Sei lá. Olhe o mal disto foram os adesivos. Os que vieram da Monarquia dar cabo da Republica. Todos a governarem-se, de sociedade. Não ha idealismo, não ha já, senão nos rotulos.

—E os monarquicos?

—Não tenho medo deles. Não ha perigo monarquico. Pois como hade haver?

E vem uma historia:

—Um velho monarquico dizia ha tempos: eu, no tempo da Monarquia, ainda tinha esperança na Republica. Agora já nem na Monarquia tenho esperanças. Se viesse a Monarquia—iam para lá os republicanos que têm dado cabo disto, e estragava-se tudo.

Agora, Jacinto Nunes:

—Ele aparece cada um... Olhem o José Domingues. Muito bom homem, sim senhor! Nem pintado! Ia atirando isto para a anarquia. Eu não sei como ha quem siga esse homem. Onde é que ele estava no começo da Republica? E por onde ele quer levar isto! Os republicanos d'agora! Olhe para os governos. E' raro aquele que não é constituido por monarquicos. O que querem todos é o poder e os altos lugares para explorarem o país. Mais homem, menos homem, é assim. Veja, pense. Agora diga que eu estou velho e pessimista. Uma dictadura impunha-se para salvar isto, até a democracia se purificar. Ao menos, sempre era mais barato...

Cahe-se em Sidonio Pais.

—Nunca rompi com o Sidonio. Nunca rompi. Teve erros? Os monarquicos foram muito culpados. Os republicanos deixaram-no. Coitado. Matavam-no no Porto, ouvi dizer.

A'cerca do sr. Antonio Maria da Silva:

—E' fino. Esse é fino. Conseguiu estar dois anos no poder. E' equilibrado. Não atira isto para a desgraça. Mas...

—Quanto aos nacionalistas?

—Não tem força de governo. Ha lá bons republicanos, como os outros tambem os tem. Mas insuficientes para governar numa Republica como nós prégamos. Os nacionalistas devem limitar-se a fiscalisar. Olhe: quem viu bem foi o Cunha Leal. Assim, não tem senão um numero reduzido. Porque tudo isto foi uma esperteza do Afonso Costa...

Ouvimos.

—Quere que lhe conte? Depois do 5 de Outubro reunimos no Coliseu da rua da Palma. Discutia se, dizia-se muita coisa. O Afonso esteve calado que nem rato. No fim disse: O Partido Republicano tem de continuar. E assim ele ficou no Partido com a velha estrutura, que é tutudo. E' tudo. Os outros nunca fizeram nada. Se eles é que teem os cadernos, a tradição.

Citam-se os exemplos antigos. E os modernos: saiu o Domingos Pereira, não fez nada; voltou. O Alvaro de Castro, a mesma cousa. Este não faz senão dissidencias. O seu grupo já acabou. O José Domingues. Historias... Não traz vinte deputados. A mentira eleitoral quem a detem é o Partido anti-democratico, ou Democratico, como lhe chamam.

Não sabemos como, a conversa voltou para o passado. Sorri o velho apostolo:

—A primeira vez que entrei nas eleições, ganhei a maioria em Setubal, mas não fui eleito.

—Foi isso?

—Em 1870...

Ha 55 anos! Parece da Historia.

—O meu competidor, o Arrobas, foi dizer cousas de mim para S. Bento. Chamei-lhe covardão. Ora... Arranjou-me um processo, estive trez dias no Limoeiro. E eles queriam que estivesse oito. O processo arrastou-se, e um dia o juiz Cau da Costa fez desaparecer o processo...

—Quando foi ao Parlamento pela primeira vez?

—Em 1890, com o Rodrigues de Freitas, o Eduardo de Abreu e o Teixeira de Queiroz. A primeira Camara republicana elegia-a eu, ha mais de meio seculo. Os monarquicos tinham, apesar de tudo, mais consideração por mim do que hoje têm alguns republicanos. Quem não fôr jacobino, já não serve como republicano. E não é assim. E' o contrario. O que eu estou é cansado. O latim, o latinsinho é que explica: «senectus morbus...»

O passado:

—Uma vez quizeram criar mais 29 comarcas. Eu não estive com meias medidas. Escrevi: meu caro Lopo: mais uma menos uma: Grandola quere uma comarca. E o Lopo Vaz deu-ma. Ali, para aquele viveiro de republicanos, mas republicanos honrados.

—Mais tarde...—corta o Jorge Nunes.

—Mais tarde o João Franco, 1906, mandou me chamar: que tivesse eu paciencia, mas que certas medidas financeiras obrigavam a suprimir a comarca. Pois se não havia remedio—pronto. Mas queria uma compensação. E consegui uma freguesia para o concelho, e que me tinham roubado os caciques monarquicos. O João Franco era correcto. Uma vez morreu um homensinho da minha terra. Deixou-me um filho, para eu fazer homem. Precisei educa-lo. Fui ter com o Franco, para o meter na Casa Pia. O provedor, tudo eram dificuldades, por eu ser republicano. Pois o Franco, então, bateu o pé: o rapaz entra, porque entra. E entrou. Hoje está colocado. Nas eleições seguintes derrotei todos os candidatos franquistas. Era assim a politica.

Agora evoca-se Coimbra.

—Do meu curso, 1860-1865, restam cinco: o Juiz Megalhães Barros, um homem pequenino do Cartaxo (disse o nome, mas nós perdemo-lo), o D. João de Alarcão, de Coimbra, que tem um nariz de aguia, e o Antonio Vasconcelos, o «mata-carochas», que está no Brasil. Por tal sinal que com este se deu um acto de generosidade do Teofilo Braga.

Conta:

—O Teofilo tinha coração. Quem diz o contrario engana-se. Aquele «Mata carochas» namorava a prima de um juiz. O juiz soube e correu com ele de casa. Ficou o rapaz na ultima. Pois o Teofilo para o socorrer, fez comigo e com o José Simões Dias, um poeta—um jornal só para o defender e amparar. Chamava-se «A crisalida». Não lembra ao diabo o nome. Tinha coração o Teofilo. E que trabalhão pela Republica! E que cabeça! E que grande obra! Coitado. Morreu abandonado. Pois se até quando êle veio de Coimbra, já doutorado, para o Partido Republicano, houve um cosinheiro, um republicano esturrado, que ali, numas reuniões para a Praça da Figueira, lhe chamou analfabeto.

E rematando:

—E deixe estar que agora, quando nós não concordamos com o que para ai vai, logo aparecem outros cosinheiros a chamarem-nos analfabetos... E mais. E mais.

—V. Ex.ª tenciona propôr se...

—O quê? Eu acabei. Isto entristece-me. Mas não descreio, nem da Republica. Será fogo que morre comigo. Ah! Quem pudesse ter trinta anos!

E ergueu-se, como se os tivesse:

—Que haviamos de ensinar a muitos o que deve ser a democracia em Portugal!

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

O 18 DE ABRIL

O general Sousa Rosa

declarou na audiencia de hoje

QUE DISCORDA

do decreto que afastou do exercito

alguns oficiais revoltosos

A's 11,45, entram no Arsenal de Marinha os 31 civis que estão presos em S. Julião da Barra.

Hoje não apareceu a escolta. De maneira que vieram, formados a quatro, acompanhados apenas pelo sargento Machado, em serviço na Torre. Pelo caminho, toda a gente se admirou da ordem em que todos vinham, tão fracamente guardados. O mesmo aconteceu no Tribunal. E parece que esse vai ser o sistema adoptado, evitando-se assim o espectaculo vergonhoso de presos politicos atravessarem, diariamente, as ruas debaixo de escolta.

* * *

A's 12,30 é aberta a audiencia. São chamadas as 51 testemunhas de acusação que ainda não foram ouvidas. Nenhuma compareceu, passando-se por isso a chamar as testemunhas de defeza, á cabeça das quais vem o general Sá Cardoso, antigo presidente da Camara dos Deputados.

* * *

Afinal, sempre surgem algumas testemunhas de acusação:

O policia Joaquim Francisco Neves diz que, indo a passar, á paisana, pela travessa da Legua da Povoa, os revoltosos o desarmaram, levando-o preso para o Quartel de Metralhadoras, onde viu alguns civis.

O promotor:

—Conhece alguns deles?

—Conheço. Por exemplo, o sr. Urbano Cardoso e um rapaz de oculos.

Outro policia á paisana—Joaquim da Fonseca—declara que tambem foi preso pelos revoltosos e conduzido ao Quartel de Metralhadoras.

O promotor lê o depoimento da testemunha, em que fala dos reus José Tavares de Almeida e Manuel Fernandes, dizendo que os viu na Rotunda.

A testemunha conta que se equivocou com um dos presos, tomando-o por um dos revolucionarios.

—E o sr. Tavares de Almeida? Viu-o na Rotunda?

—Compreende... Já foi ha tanto tempo, que não me lembro...

O promotor chama o reu José Tavares de Almeida. E pergunta á testemunha:

—E' este?

A testemunha, apontando para ele:

—Foi o meu carcereiro. Esteve toda a noite ao pé de mim.

—E estava armado?

—Não vi.

—E viu outros civis armados?

—Vi, uns com espingardas, outros com pistolas, e alguns com bombas. Um deles, por exemplo, foi o sr. John Alves.

O major Tamagnini Barbosa:

—O sr. John Alves ia com o grupo que o prendeu?

—Ia.

—E onde é que foi preso? Era Já dentro do Parque?

—Era.

—E então, um homem com bombas, andava a prender gente? Não parece natural.

—Foi o sr. Ferreira do Amaral que o mandou á Rotunda?

—Não, senhor.

—Mas como é que se explica que o senhor, no seu depoimento, não se refira ao sr. John Alves, nem a alguns factos a que hoje se refere? Desde este momento, as suas palavras não me merecem credito algum.

Trava-se um dialogo animado entre a testemunha e o major Tamagnini, que exclama:

—A testemunha diz que foi presa com o guarda que depôs antes dele e que declarou não ter visto qualquer civil armado. Como é que o senhor os viu?

—Não tenho nada com isso.

—Ah, não tem?! Mas tenho eu. E ouça lá: quantas vezes depôs no processo?

—Uma.

—E' falso. Depôs três vezes.

O capitão Bertoldo Machado, defensor oficioso, pregunta-lhe porque concluiu que esses civis eram revolucionarios, e a testemunha diz que um deles lhe salvou a vida.

O capitão Machado:

—Já vê que eles não eram tão maus como parece...

* * *

O promotor, general Carmona, requere que sejam levantados autos ás 49 testemunhas de acusação que não compareceram.

Em seguida, o secretario do tribunal, tenente Miranda, lê os depoimentos das seguintes testemunhas: capitão-tenente Fernando Augusto Branco, major de artilharia 3 Abel Joaquim Travassos Valdez, director da Penitenciaria dr. Pires de Carvalho, 2.º cabo do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro Antonio Luís Simplicio, soldado do B. S. C. F. João dos Santos, 1.º cabo artifice do B. S. C. F. João dos Santos Valentim, barbeiro Fernando Lopes, funcionario publico Filipe Serra, empregado da panificação Antonio Augusto, Antonio José Vicente, ajudante de farmacia Vitor Marques Rodrigues, cabo de policia Anibal Francisco da Silva, policia Antonio Rodrigues de Almeida e policia João Antonio.

* * *

Depõe a primeira testemunha de defesa, sr. major de engenharia Carvalhais, que traça o elogio do capitão Francisco Castro.

—No serviço de campanha, em França, tive ocasião de verificar que é um oficial inteligente, valente, disciplinado e um explendido caracter.

Elogia, tambem, os srs. major Cantarino de Lima, tenente-coronel Raul Esteves e tenente Mario Costa.

* * *

O general Pedroso de Lima, antes de se sentar na sua cadeira de testemunha, vai cumprimentar o general Sinel de Cordes.

O juiz auditor:

—E' parente, amigo ou inimigo dos reus?

—Parente, de nenhum; amigo dalguns; inimigo doutros.

Fala do general Sinel de Cordes, do tenente-coronel Raul Esteves e do major Cantarino de Lima, dizendo que sempre achou, da parte deles, a maior lealdade.

* * *

O general Sousa Rosa diz que o sr. Sinel de Cordes é um homem de bem e um oficial brioso e cumpridor dos seus deveres.

O major Tamagnini Barbosa:

—Alguma vez soube que o sr. general Sinel de Cordes tivesse praticado qualquer acto demonstrativo de incapacidade moral ou de incompetencia profissional—unicas causas que, segundo a lei, podem determinar a separação do serviço?

—Não senhor. E não concordei com o decreto que separou esses oficiais—tanto mais que não foram separados oficiais que tomaram parte noutras revoluções como no assalto ao Castelo, etc.

* * *

O coronel de engenharia Araujo e Castro elogia o tenente-coronel Raul Esteves e o sargento Cadete.

* * *

O general Alfredo Ernesto de Sá Cardoso é interrogado pelo major Tamagnini Barbosa sobre o capitão Castro, de engenharia.

Diz que não se lembra dele.

* * *

O capitão-veterinario Adrião José Afonso de Castro fala, alto e depresa, fazendo um discurso humoristico, que delicia o tribunal e a assistencia.

Conta o que fez em 18 de Abril, dia em que escreveu desalmadamente, não percebendo nada do que se passava, e diz que depois, para matar saudades da França, foi para o Alto da Ajuda, ouvir estalar as granadas.

—Como sou veterinario, e só trato de cavalos e de mulas—que não se manifestam nestas coisas—fui á tarde tranquilamente para casa.

Diz que os tenentes Vicente, Ressano Garcia e Tavares da Cunha não pretenderam prender o chefe do Estado Maior, tenente-coronel sr. Matias de Castro, a quem até fizeram a continencia. E acaba por declarar:

—Conheço todos esses rapazes que estão aí e que não são capazes de fazer mal a uma mosca. E eles sabem que se não me meto nestas coisas, é porque só trato de cavalos e de mulas...

O tenente Serra diz estar convencido de que o tenente Vicente não estava comprometido no movimento revolucionario.

O coronel Francisco Maria Baptista afirma que forma o melhor conceito dos oficiais de Metralhadoras.

O tenente-coronel Justiniano Esteves—irmão do tenente-coronel Raul Esteves—é interrogado pelo capitão Cunha Leal, fazendo o elogio do tenente Vicente, classificando-o de um dos melhores oficiais que teem servido sob as suas ordens:

—Só por alevantado ideal é que o julgo capaz de faltar aos seus deveres disciplinares.

E' interrompida a audiencia. São 14,30.

* * *

A audiencia reabriu mais cedo que de costume. Faltam 5 minutos para as 15.

O sr. coronel Guedes Vaz, interrogado pelo sr. Cunha Leal, declara que tem o tenente Guedes da Silveira na melhor conta.

O capitão Figueiredo de Mendonça é testemunha de defesa do sargento Albino Gonçalves. Julga-o incapaz de deixar de cumprir as ordens dos seus superiores.

Um incidente

O major Faria Leal depoz, tambem, a favor do sargento Albino Gonçalves. A testemunha aproveita a ocasião para explicar a sua atitude a proposito duma referencia feita, neste tribunal, pelo sr. tenente-coronel Malheiros, acêrca duma reunião de oficiais, a que assistiu, juntamente com os majores Mac-Bride, Rodrigues e Henrique Melo.

A testemunha, aproveitando a latitude que lhe foi dada pela defeza, com o consentimento do presidente do tribunal, faz divagações largas, referindo-se ao incidente dos oficiais aviadores, na Amadora, e a outros factos mais recentes, tirando a conclusão de que ha muito se preparava o movimento de 18 de abril. Pelo menos, se outra vantagem não teve, o depoimento do major Faria Leal quebrou a monotonia com que a audiencia de hoje estava decorrendo. A paginas tantas, a testemunha, que está discorrendo com fluencia, surpreendeu ao sr. Cunha Leal um sorriso de que não gostou.

O sr. Cunha Leal, para a testemunha:

—Ha diferença entre riso e sorriso. Peço a v. ex.ª que me deixe conservar o meu bom humor.

A certa altura, a testemunha declara que o Directorio do Partido Nacionalista não devia ter visitado e cumprimentado o sr. Filomeno da Camara e os outros oficiais presos.

O sr. Tamagnini:

—Posso garantir ao sr. Faria Leal que o sr. Antonio Maria da Silva, ministro da Guerra, então, de que v. ex.ª era chefe de gabinete, tambem os visitou.

O sr. Cunha Leal:

—Exijo que v. ex.ª me prove que eu fui a Paris convidar o sr. dr. Antonio da Fonseca para presidente do Ministerio. Essa afirmação é muito grave e eu exijo que me prove isso com factos concretos.

A testemunha:

—Quem mo garantiu foi o deputado sr. Garcia Loureiro.

O sr. Cunha Leal, com veemencia:

—Requeiro para ser interrogado aqui o sr. Garcia Loureiro. Ou ele mente ou mente a testemunha.

A testemunha declara que ouviu essa declaração do sr. Garcia Loureiro na companhia de varios oficiais que foram os srs. capitães Soares e Hamilton Pereira.

Dois autos

Foram levantados dois autos á testemunha major Faria Leal—um por parte da defeza e outro por parte do promotor de justiça.

O primeiro é baseado nas seguintes informações:

—ter ido o sr. Cunha Leal a Paris, convidar o sr. Antonio da Fonseca para presidir a um ministerio saído da Revolução;

—ter o sr. Cunha Leal conversado com o sr. Raul Esteves, sobre uma consulta ao país por meio de plebiscito;

—O Regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro estava comprometido no conflito da Aviação da Amadora.

O segundo auto é baseado na afirmação de que varios oficiais andaram a aliciar outros para o movimento, sem ter dito o nome desses oficiais.

A's 16,45 é encerrada a audiencia.

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

A Cidade

Ensina-se a chauffeur
amador e profissional, a Esc. 200$00 cada serie de 5 lições de guiar
4—Rua Saraiva de Carvalho—4
TELEF. N. 5279

A CAMINHO DO ESTRANGEIRO

"Conto regressar apto para lutar pela Nação e pelos meus ideais,,

DIZ-NOS A' PARTIDA

Antonio José de Almeida

O sr. dr. Antonio José de Almeida ficou muito surpreendido ao ler, em alguns jornais de ontem, a noticia da sua partida para Dax, onde vai fazer uma cura de aguas, por conselho do seu medico assistente, o sr. dr. Costa Nery.

O ex-chefe de Estado queria guardar sigilo da sua partida. Sair de Lisboa sem incomodar ninguem. A' sua modestia repugnava uma partida espectaculosa.

Ante-ontem, o antigo Presidente da Republica foi visitado na sua casa da Avenida Antonio Augusto de Aguiar pelo sr. Teixeira Gomes. O actual Presidente da Republica, nobremente e com aquela correcção que ninguem, com justiça, lhe pode negar, não se dispensou de ir pessoalmente apresentar as suas despedidas ao eminente republicano e grande homem de bem. Foi curta a entrevista entre os dois ilustres homens publicos. O sr. Teixeira Gomes, felizmente melhor, ainda que sofrendo de uma constante depressão fisica, teria trocado com o sr. dr. Antonio José de Almeida apenas palavras de sincera cortesia.

Antonio José de Almeida

Ontem, pelas onze horas, chegou á Avenida Antonio Augusto de Aguiar o sr. comandante Jaime Athias, que serviu, tambem como secretario geral da Presidencia, com o sr. dr. Antonio José de Almeida.

No automovel da Presidencia tomaram logar, até ao Rocio, o pai e a mãe da esposa do ex Presidente. Num «landau» aberto seguiram o sr. dr. Antonio José de Almeida, sua esposa, unica pessoa que o acompanha na curta vilegiatura, e sua gentil filhinha, muito pezarosa, porque, pela primeira vez, se vê afastada de seu pai e de sua mãe.

Em casa do sr. dr. Antonio José de Almeida esteve, de manhã, o nosso camarada Norberto de Araujo, a apresentar, em nome do sr. dr. Joaquim Manso e da redacção do *Diario de Lisboa*, os cumprimentos de despedida ao eminente republicano.

* * *

Tambem um nosso redactor poude trocar com o sr. dr. Antonio José de Almeida algumas palavras.

—Demorar-me-hei o tempo indispensavel. Sinto-me muito melhor, apezar da mudança do tempo, o que para mim é pessimo. E não posso ocultar que vou animado das melhores esperanças de que colherei noutros ares e num tratamento especial, alivios seguros, senão definitivos.

O antigo chefe de Estado mantem um belo aspecto fisico, e na sua conversação é o mesmo espirito brilhante, e sempre ancioso, que todos nós conhecemos nos anos mais agitados da sua actividade.

—Ah! Anceio por dedicar-me de novo, com intensidade, ás cousas da politica nacional. Os meus achaques fisicos só me têm robustecido a fé na Republica, e a esperança de cada vez melhores dias para o país. Conto voltar apto para lutar pela Nação e pelos meus ideais. Cá estaremos, meu amigo, cá estaremos para a vida activa que me seduz, e que o meu espirito não dispensa.

O antigo tribuno, cuja palavra vibrante e portuguesissima no Brasil exaltou os corações portugueses e brasileiros, entrega-se, já na gare, aos abraços de alguns amigos que ali ainda puderam comparecer. Politicos da moda—poucos, porque estão afastados da «côrte»—como se dizia antigamente. Bastantes figuras representativas: o comandante Atias, representando o Chefe do Estado; do Governo os srs. dr. Domingos Pereira, com sua esposa, Vasco Borges e Nuno Simões; o sr. Embaixador do Brasil, dr. Cardoso de Oliveira, dr. Magalhães Lima—com quem o ex-presidente conversou um pedaço—, general Abel Hipolito, coronel Arcanjo Teixeira, comandante interino da Guarda, dr. Damas Mora, dr. João de Deus Ramos, dr. Veiga Simões, dr. Gonçalves Teixeira, Alfredo Soares, dr. Costa Nery, seu medico assistente, Manuel Serras, representando o sr. Governador Civil, dr. Julio Cruz, dr. José Eugenio Dias Ferreira, Avelino de Almeida, representando *O Seculo*, o representante do nosso jornal, e algumas mais pessoas, amigos pessoais e da familia do venerando português.

O OPERARIADO

A C. G. T.

vai vêr triunfar a sua orientação no Congresso de Santarem?

Segundo informações de boa fonte, que hoje colhemos — prestou-nos esclarecimentos o sr. Manuel Henrique Rijo, delegado da comissão organisadora do 4.º congresso confederal operario — a tão discutida assembleia realizase, definitivamente, em Santarem no dia 22 do corrente.

Até agora estão inscritos 125 delegados e 120 organismos operarios, entre os quais se notam, apesar do recente conflito com aquela classe, 16 sindicatos maritimos.

Um pormenor da noticia:

—Sendo facultativo o envio directo de delegados, dispensada qualquer comunicação á comissão respectiva, far-se-hão representar no Congresso os da facção moscovita?

—A comissão — informam-nos — não pode evitar que isso aconteça; mas, sendo o Congresso confederal e não nacional, é de esperar que só a ele concorra quem estiver de acordo com a orientação da C. G. T. Os arsenalistas, por exemplo, não têm o direito de comparecer. Se o tentarem, não lh'o poderá consentir o Congresso.

Dos chamados «camponeses» deram já a sua adesão 25 sindicatos; e, no tocante a trabalhos, cintam-se já, entre outras, as teses que têm os seguintes titulos: «Trabalhos nas colonias», «Trabalhos das mulheres e dos menores», «Crise de trabalho», «Horario do trabalho», etc.

* * *

Perguntámos ao sr. Manuel Henriques Rijo:

—Qual será a futura orientação da C. G. T.?

—Levaremos uma tese ao Congresso sobre a qual esperamos que ele confirme as deliberações que foram tomadas no ultimo Congresso da Covilhã, em que se marcou a nossa situação politica.

—Isso irá levantar bastante celeuma?

—Não o creio. Tanto mais que a adesão á Internacional de Berlim foi dada por votação feita nos respectivos sindicatos aderentes á C. G. T..

—Os moscovitas são de oponião de que a C. G. T. deve ter três secretarios gerais...

—Efectivamente a pratica tem demonstrado que as atribuições da administração e orientação do Conselho Confederal não pódem estar a cargo dum só homem. E assim, apresentaremos uma proposta para a criação dum secretariado geral com três secretarios, os quais ficarão com as atribuições do Comité Confederal da C. G. T.

* * *

Por outro lado ha quem afirme que o ponto do relatorio que vai merecer um cerrado ataque de alguns congressistas é o que se refere á atitude tomada pelo orgão operario, quando do governo do sr. José Domingues dos Santos.

Diz-se tambem que serão apreciados os acontecimentos de 18 de Abril e a atitude tomada pela C. G. T., mas tudo isto não passará duma polemica entre elementos anarquistas, sindicalistas e comunistas, parecendo que a vitoria pertencerá aos cegetistas.

A lista que, segundo nos afirmam, tem maiores probabilidades de vencer, será apresentada, pelos elementos sindicalistas, que apontam os nomes dos srs. Manuel Nunes, Delfim da Silva Pinheiro e Alberto Dias.

Se esta lista vencer, a C. G. T. continuará com a sua orientação anti-politica.

Os rurais, no seu Congresso que se está efectuando tambem em Santarem, já marcaram a sua atitude de franca adesão á C. G. T. e á politica da Internacional de Berlim.

* * *

Como decorrerá o Congresso Maritimo? Tudo quanto se diga até lá é prematuro atenta a hesitação de alguns sindicalistas em se pronunciarem antes do Congresso, embora 16 já tivessem dado a adesão á C. G. T., dando assim um cheque importante na Federação Maritima.

UMA TORPEZA

O Libertador publicou um *suelto* que é simplesmente injurioso para o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso—pessoa da mais extremada correção e da mais nobre lealdade jornalistica e pessoal. Esse *suelto*, que nenhuma especie de criterio de violencia em jornalismo podia sequer explicar, provocou a indignação de todas as pessoas de bem que dele tomaram conhecimento. Pedidas reparações naturais a quem de direito, foi a torpeza desfeita com declarações verbais e com os documentos que seguem:

Meu caro dr. Joaquim Manso.—O suelto que o atingiu magoou-me sobremodo. A pessoa que levianamente o fez ignorava, certamente, que Joaquim Manso além de meu velho amigo, dos tempos em que ser republicano era perigoso, é tambem meu patricio.

Ignorava mais que sempre o *Diario de Lisboa* publicou os meus artigos, *ds vezes violentos*, mas fê-lo o Joaquim Manso com aquele carinho que a sua amisade me dispensou.

Entretanto, outros jornais, se publicavam os meus artigos, ou eram mutilados, ou mudavam-lhe o sentido.

O Libertador não ofende amigos e muito menos amigos e patricios como você, a quem eu presto a minha admiração e a quem nunca esquecerei a amisade. Ignorava tudo isto a pessoa que escreveu o suelto e igualmente ignorava a pessoa que fez a revisão, de contrario isso seria um propesito firme de me ofender a mim.

O Libertador não ofende os meus amigos, porque eu não admito isso.

Aceite, pois, os protestos da minha muita estima e vai a seguir a retificação feita pelo autor do *suelto*, crente de que v. dará o caso por arrumado, visto que ninguem tem mais autoridade do que eu para o defender, porque conheço a sua vida desde os bancos da escola.

E' isto que vai ser publicado no *Libertador*, e que peço para inserir no seu jornal onde tantas vezes mereci a honra de escrever.—Creia me velho am.º, *Martins junior*.

Rectificação

A pessoa que redigiu um suelto no nosso numero passado, visando o ilustre Director do «Diario de Lisboa», nem de perto, nem de longe o conhecia. Certo politico solicitou lhe uma boliscadura naquele jornalista e, desprendidamente, ou melhor, precipitadamente, o suelto saiu sem revisão cuidada.

Não houve, nem ha, intuito de melindrar na sua honorabilidade o sr. dr. Joaquim Manso, a quem pedimos desculpa da involuntaria incorreção de que o fizemos alvo.—«*O Libertador*».

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR 50 ANOS NACIONAL RÁDIO 1930-1980

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	—	96$00
*/Madrid	—	2$86
*/Paris	—	$94,2
*/Suiça	—	3$83
*/Bruxelas	—	$87,5
*/New-York	—	19$85
*/Amsterdam	—	7$98

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Italia	—	$81
*/Brasil	—	2$71
*/Praga	—	$59
*/Suecia	—	5$33
*/Austria	—	2$80
*/Berlim	—	4$73
Libra esterlina	97$00	99$00

NA SALA DO RISCO

Realisou-se a acareação

entre Faria Leal e Garcia Loureiro

fazendo a apologia do 18 de Abril

o deputado Ginestal Machado

presidente do Directorio Nacionalista

A esperança duma acareação entre o major Faria Leal e o deputado Garcia Loureiro levou hoje muita gente, ancioso por emoções fortes, á «Sala do Risco». E entre essa gente, viam-se muitos oficiais do Exercito, da Marinha e da Guarda Republicana, e politicos e jornalistas categoriados que não costumam frequentar o Tribunal.

* * *

Ambiente de «première» sensacional, quando o general Ilharco, ás 12,30, declara aberta a audiencia.

O tenente Miranda faz a chamada. O deputado Garcia Loureiro não está presente.

O capitão Cunha Leal pede a palavra, lendo uma carta que o deputado Garcia Loureiro publicou nas «Novidades», e em que desmente as afirmações do major Faria Leal. Depois comenta:

—O sr. deputado Garcia Loureiro sabe, portanto, que devia aqui vir, e não veiu. Não ha nada que explique a sua ausencia. Lavro o meu protesto, considerando essa atitude como menos honrosa para esse deputado.

* * *

O tenente Miranda lê ao major Faria Leal os dois autos—um do promotor e outro da defesa—que lhe fôram levantados, em face das suas declarações feitas na ultima audiencia. O major Faria Leal está conforme e assina-os, pedindo licença para falar.

O presidente, general Ilharco:

—Não tem nada que dizer...

A testemunha:

—Mas dá-me licença...

—Faz favor de se retirar. Não tem mais nada que dizer...

* * *

Entra na sala o deputado Garcia Loureiro. Sensação.

O capitão Cunha Leal requere que se realise a acareação.

Lado a lado, o major Faria Leal e o tenente Garcia Loureiro vão ser interrogados.

O general Ilharco:

—Na ultima audiencia, dei licença ao sr. major Faria Leal para falar. Sua ex.ª começou com divagações e provocou uma alteração da ordem. Não estou disposto a consentir nisso. A testemunha responde apenas ao que lhe fôr perguntado.

O major Faria Leal:

—Dá-me licença...

—Não dou licença nenhuma.

Interrogado sobre as suas declarações, pelo juiz auditor sr. dr. Almeida Ribeiro, o major Faria Leal diz que o capitão Hamilton Pereira tambem ouviu as palavras do sr. Garcia Loureiro sobre a ida do sr. Cunha Leal a Paris, afim de convidar o sr. dr. Antonio da Fonseca, para chefe do governo saido do movimento revolucionario.

O juiz auditor:

—Isso não é para aqui...

O sr. Cunha Leal objecta que o que se decidira fôra ouvir o sr. Garcia Loureiro:

—Entendo que devem ser ouvidas todas as pessoas citadas pelo sr. Faria Leal, para que a verdade surja em toda a sua pureza.

O sr. Faria Leal afirma que da sumula da conversa ouvida ao sr. Garcia Loureiro, conclui que o sr. Cunha Leal tinha ido a Paris convidar o sr. dr. Antonio da Fonseca e que, ao segredo, se desligara do movimento, por o sr. Raul Esteves exigir um plebiscito.

—E repetiu essas afirmações varias vezes.

O juiz auditor:

—E' verdade, sr. Garcia Loureiro?

—Sr. presidente: Costumo varias vezes aparecer na repartição do gabinete do ministerio da Guerra. Uma vez encontrei ali o sr. major Faria Leal que começou a falar-me do 18 de abril, afirmando-me que se dizia para aí que o sr. Cunha Leal fôra a Paris convidar o sr. dr. Antonio da Fonseca. Respondi-lhe ironicamente que sim... Pois, o sr. Faria Leal que é meu adversario politico, sabendo que eu era amigo do sr. Cunha Leal, vinha fazer-me uma pregunta desses!...

O juiz auditor:

—Mas ele é que não podia compreender se era ironicamente...

—Era bem de perceber... Se até uma criatura que estava numa sala ao lado o percebeu.

O major Faria Leal:

—Entrei na repartição, e estava o sr. Garcia Loureiro a falar do sr. Raul Esteves «que o pisara no tribunal», referindo-se á sua eleição. Disse «as ultimas» do sr. Raul Esteves, afirmando que tinha pena de não vir ao tribunal dizer o que sabia sobre ele.

Afirma que até houve referencias tão intimas, talvez só conhecidas dos srs. Cunha Leal e Garcia Loureiro, que, se o sr. Garcia Loureiro refutar as suas palavras, provará que ele lhas fez, provando assim que se alguem mentiu, não foi ele.

O sr. Cunha Leal:

—Peço a V. Ex.ª que diga tudo...

O juiz auditor:

—O sr. Garcia Loureiro disse-lhe, em tom ironico ou em tom afirmativo?

—Confirmou o que eu lhe disse, vindo até falar sobre o plebiscito.

—E' verdade, sr. Garcia Loureiro?

—A' pergunta que o sr. Faria Leal me fez sobre plebiscito, rerpondi-lhe, como respondera á outra: «Diz-se...»

O major Faria Leal mantem a sua afirmação, dizendo que o sr. Garcia Loureiro varias vezes repetiu essas palavras.

O sr. Garcia Loureiro:

—O sr. Faria Leal varias vezes me fez a mesma pergunta. Sempre lhe respondi da mesma fórma, ironicamente. Desminto categoricamente que alguma vez lh'o tivesse dito a sério...

O capitão Cunha Leal:

—V. ex.as não fizeram o que estava decidido. Não zelaram pela minha dignidade.

O juiz:

—Faça v. ex.ª as perguntas que entender.

—A primeira que faria era: quando fui eu a Paris? Demorei-me ali um mês, e depois fui para a Holanda. Vejam v. ex.as como eu estava apressado e como tratava duma revolução em Portugal...

Outra frase:

—Ainda ha mais. Tendo-se o sr. dr. Antonio da Fonseca recusado a entrar para o Partido Nacionalista, é natural que esse Partido, apoiando uma revolução, fosse convidar para chefe do governo o sr. Antonio da Fonseca? Se nós, nacionalistas, até um dia nos vimos obrigados a abandonar o Parlamento, devido a uma moção do sr. dr. Antonio da Fonseca!...

O sr. Garcia Loureiro:

—Declaro terminantemente que nunca o sr. Cunha Leal me falou sobre a sua ida a Paris, nem sobre conversas com o sr. Raul Esteves. Respondi ao sr. Faria Leal como entendi, tanto mais que sabia que ele andava a coleccionar apontamentos para comprometer alguns oficiais, entre os quais o sr. Cunha Leal que tentaria fazer passar do logar de advogado para o de reu, visto que ele declarara que, se se provasse que tivera qualquer interferencia no 18 de Abril, passaria a ser julgado em vez de defender...

O sr. Cunha Leal:

—Lavro o meu protesto. Lamento que haja um oficial meu amigo que dê respostas que permitam que alguem pretenda vir atacar-me na minha honra. E lamento ainda mais que haja um oficial que ande a pedir e a coleccionar elementos para comprometer camaradas seus.

Toda a sala está cheia de nervosismo.

O presidente manda retirar as duas testemunhas.

* * *

O general Brito e Abreu faz o elogio do general Sinel de Cordes:

—E' um oficial distinto e um homem de bem.

Diz que considera inconstitucional o decreto que reparou os oficiais, e que continua a tê-los como camaradas:

—Esse diploma, separando inconstitucionalmente do serviço oficiais dignos, foi uma machadada contra a dignidade do Exercito!

* * *

Depõe o dr. Ginestal Machado, presidente do Directorio do Partido Nacionalista, que é testemunha do tenente-coronel Raul Esteves e do capitão Joaquim Aureliano Soares da Silva.

O major Tamagnini Barbosa interroga-o. E o distinto parlamentar declara:

—O sr. tenente-coronel Raul Esteves é um homem de caracter e um chefe dotado de qualidades excepcionais. Durante duas greves revolucionarias, privei com ele e sempre o apreciei muito. Até mesmo depois do 18 de Abril, vencido, a população de Lisboa e do país mostrou o seu carinho e a sua admiração por ele. O seu batalhão era um modelo de disciplina e uma garantia de ordem, para que todos os governos apelavam.

Outras frases:

—Se o sr. Raul Esteves tivesse qualquer ambição, tê-la-hia satisfeito. Eu mesmo, e com muita honra, convidei-o para ministro da Guerra. Não aceitou — e foi, então, nomeado ministro da Guerra o ilustre promotor deste tribunal, sr. general Carmona.

—Os oficiais que entraram no 18 de Abril foram levados por um alto ideal patriotico. Podem as suas ideias ser discutidas. Ninguem tem, porem, o direito de duvidar das nobres, abnegadas e patrioticas intenções dos que entraram nesse movimento. Tinham todos em vista a salvação da Patria e o engrandecimento da Grei. Repito o que disse no Parlamento: «Para se prenderem todos os portugueses que estavam de alma e coração com as aspirações desse movimento, teria que se transformar Portugal numa grande cadeia».

Refere-se ás figuras do general Sinel de Cordes e do comandante Filomeno da Camara e critica o decreto da separação dos oficiais que classifica de «abusivo, inconstitucional e violento».

Faz um notavel discurso — notavel pela clareza, pela serenidade e pela fórma:

—A separação equivale a uma nota de infamia na farda dum oficial. Pregunta-se: algum desses oficiais merece essa nota? Ou mesmo: algum deles tem a menor falta de dignidade? O país inteiro responde: Não! Ha um ditado velho que é sempre verdadeiro: «As penas injustamente aplicadas recaem sempre sobre quem as aplica.» E este decreto é monstruosamente injusto!

O capitão Cunha Leal interroga a testemunha sobre o capitão Soares da Silva:

—E' meu amigo de ha muito tempo e meu correligionario. E' um republicano sincero e um militar brioso e competente, apaixonado pela sua profissão. Nunca me pediu nada; mas muitas vezes se me queixou do caminho para onde a Republica levava o Exercito e o País.

Recorda a frase do major Ribeiro de Carvalho no Parlamento: «A continuar a preparação que tem tido, o nosso Exercito não poderá ser mais, em caso de guerra, do que um pretexto para uma derrota!»

O sr. Cunha Leal:

—O Partido Nacionalista foi acusado de ter dirigido, por intermedio da Junta Consultiva, uma saudação ao sr. comandante Filomeno da Camara. V. Ex.ª compartilha dessa saudação?

—Sim, senhor. Mesmo antes da Junta Consultiva, o Directorio o saudou. E, ainda, num congresso, esse saudação ao sr. Filomeno da Camara e aos outros oficiais que estão a responder, será perfilhada por todo o partido, como por todos os bons portugueses.

Fala do afastamento dos oficiais e do 10 de Dezembro:

—O sr. presidente da Republica, sendo informado de que estava um navio revoltado, não teve duvidas em ir ao Quartel de Marinheiros que se revoltara, nem em ir ao Arsenal. E só não foi ao «destroyer» revoltado porque eu me opuz.

O sr. Cunha Leal:

—Quere dizer: em 10 de Dezembro, expontaneamente, sem lhe ter sido solicitado pelos revoltosos, o Chefe do Estado procurou ir ao contacto com eles. Com certeza, pois, Sua Ex.ª não deve concordar que seja castigado o sr. general Sinel de Cordes, que apenas procurou estabelecer esse contacto.

E pergunta:

—E o que aconteceu ao governo que dominou essa revolta?

—Fomos corridos.

—Por onde se vê que ha revoltas simpaticas aos altos poderes do Estado, e outras que lhe são antipaticas...

* * *

O dr. Afonso Lucas, testemunha do general Sinel de Cordes, relata factos, pelos quais se tira a conclusão de que o general sr. Adriano de Sá, comandante da divisão, simpatisava com o movimento de 18 de Abril, posto que receasse das suas consequencias. A testemunha refere-se, a certa altura do seu depoimento, a uma «démarche» feita junto do general sr. Adriano de Sá, pelo dr. Campos Monteiro, do Porto. O dr. Campos Monteiro repudiou depois as afirmações que, então, fizera a determinadas pessoas.

O sr. Cunha Leal lê uma carta do sr. Albino Teles Ferreira, acusando o sr. Campos Monteiro de ter deixado em má situação o sr. general Adriano de Sá.

—Sabe onde esteve escondido o sr. Campos Monteiro, depois do 18 de Abril?

—Sei, apenas, que esteve fóra de casa três semanas.

O sr. Cunha Leal requere para ser ouvido ámanhã, como testemunha, o sr. Albino Teles Ferreira — e a audiencia é suspensa.

* * *

A's 15,25 é chamado a depôr o sr. Manuel Marques Pinto, fiscal da Companhia dos Caminhos de Ferro.

E' testemunha do sr. Anibal de Sousa, empregado da Companhia, de quem faz o melhor elogio. Não podia estar no Parque Eduardo VII porque, nesse dia, estevo em serviço na Companhia.

O capitão Amorim Ferreira, testemunha do sargento Travanca, afirma este ser um explendido caracter. Entrou, por direito de conquista, numa corporação distintissima á qual se orgulha de ter pertencido, durante e depois da guerra. A testemunha faz o elogio do sr. Raul Esteves, como oficial e como homem, considerando-o um comandante superior, sob todos os pontos de vista. Declara que os oficiais dessa corporação não se teriam envolvido num movimento que não obedecesse a propositos nobres de salvação nacional.

Sobre o decreto de separação, que o considera uma vergonha para o exercito, vergonha de que o exercito precisa de libertar-se. Os oficiais separados, considera-os dos melhores.

O sr. coronel Domingos Patacho, testemunha do capitão Varela, afirma tê-lo conhecido em Africa, apreciando em seguida as suas qualidades como oficial, que diz serem muitas e valiosas.

A audiencia continua.

concurso DL concurso DL concurso DL